

Joseph Alleine

UM GUIA SEGURO

O CÉU



Um Guia Seguro Para o Céu

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Título original: *A Sure Guide to Heaven*

Originally publish in English by Associated Publishers and Authors with all foreign language ministry rights owned by them.

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Revisão: Diego Rodrigues

Capa: Erik Anderson

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

ÍNDICE

ÍNDICE	4
COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO	7
PREFÁCIO	8
INTRODUÇÃO	19
UM CONVITE SINCERO AOS PECADORES PARA SE VOLTAREM PARA DEUS	19
ERROS NA CONVERSÃO	25
A NATUREZA DA CONVERSÃO	37
O AUTOR DA CONVERSÃO É O ESPÍRITO DE DEUS	38
A CAUSA EFICIENTE DA CONVERSÃO É INTERNA E EXTERNA	39
A CAUSA EXTERNA É O MÉRITO E A INTERCESSÃO DO BEM-AVENTURADO JESUS	40
O INSTRUMENTO DE CONVERSÃO É PESSOAL E REAL	42
OS OBJETOS DOS QUAIS NÓS NOS AFASTAMOS QUANDO CONVERTEMOS SÃO: O PECADO, SATANÁS, O MUNDO E NOSSA PRÓPRIA JUSTIÇA	58

LEGADO REFORMADO

A NECESSIDADE DA CONVERSÃO	81
SEM CONVERSÃO SEU SER É EM VÃO	83
SEM CONVERSÃO SUA RELIGIÃO É VÃ	90
SEM A VERDADEIRA CONVERSÃO, SUAS ESPERANÇAS SÃO VÃS	92
SEM CONVERSÃO, TUDO O QUE CRISTO FEZ E SOFREU SERÁ EM VÃO	98
SALVAR OS HOMENS EM SEUS PECADOS, (SEM A EXPIAÇÃO) SERIA UMA VIOLÊNCIA A TODOS OS ATRIBUTOS DE DEUS.....	100
AS MARCAS DO NÃO CONVERTIDO	114
AS MISÉRIAS DOS NÃO CONVERTIDOS	137
DIREÇÕES PARA OS NÃO CONVERTIDOS.....	171
UMA CURTA CONVERSA DE UM PECADOR NÃO REGENERADO.....	215
OS MOTIVOS DA CONVERSÃO	224
CONCLUSÃO	242
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS	255

“Não existe maior evidência que alguém é pecador do que desejar, buscar, estimar e amar as coisas do mundo”

Joseph Alleine

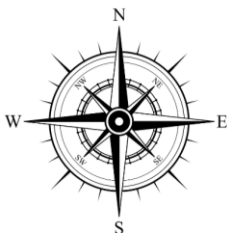
Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. **Comprar uma cópia física;**
2. **Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;**
3. **Traduzir, Revisar ou Narrar (contato@legadoreformado.com);**
4. **Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.**

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.



Prefácio

Joseph Alleine nasceu em uma família puritana em *Devizes*, em *Wiltshire*, e foi batizado em 8 de abril de 1634. A Inglaterra estava então no meio dos acontecimentos emocionantes que logo levariam à Guerra Civil, e antes de *Alleine* completar dez anos, a

Praça do Mercado, onde ficava sua casa, ecoou com o estrondo de canhões e de mosquetes. Dois anos depois, as mesas viraram e o próprio *Cromwell* cuidou para que a bandeira azul do Parlamento fosse erguida sobre o velho castelo que ficava em frente à casa da infância de *Alleine*. O círculo familiar também teve suas provações. Seu pai, embora um fabricante de roupas de boa reputação, sofreu alguns dos infortúnios econômicos da guerra; e para sua tristeza, o irmão mais velho de *Joseph, Edward*, já no ministério, morreu em 1645.

Naquele mesmo ano, *Alleine* querendo seguir a carreira cristã, pediu a seu pai que o permitisse estudar para suceder seu irmão no trabalho do ministério. Assim, em abril de 1649, ele foi para Oxford para sentar-se aos pés de teólogos como *John Owen* e *Thomas Goodwin*. Em novembro de 1651 mudou-se de Lincoln para o *Corpus Christi College* - este último, sob a presidência do santo Dr. *Edward Staunton*, sendo um seminário puritano mais completo. Aqui ele se formou em 6 de julho de 1653, tornou-se tutor e posteriormente capelão do Colégio. Sem dúvida, foi em parte devido à influência de *Alleine* que *Henry Jessey* pôde escrever em 1660: “Acho que dificilmente havia

um lugar no mundo como *Corpus Christi*, onde tal multidão exibia o poder da piedade e a pureza da adoração a Deus. Era um Éden, mas agora um deserto estéril”.

Os anos de *Alleine* em Oxford foram caracterizados por piedade e estudo diligente. Sua disposição calorosa encontrou muitos amigos, mas se as visitas interrompiam seu tempo de estudo, ele não tinha tempo para deixá-los entrar, dizendo: “É melhor que eles se admirem de minha grosseria do que eu perca meu tempo; pois apenas poucos irão notar a grosseria, mas muitos podem sentir minha perda de tempo”. Como capelão, ele trabalhou para evangelizar aldeias rurais ao redor de Oxford e pregava aos prisioneiros na prisão a cada quinze dias. Tal foi seu treinamento para seu futuro ministério. Com menos de vinte e um anos, ele já havia aprendido a ser infinito e insaciavelmente ganancioso pela conversão das almas e para isso ele derramou seu coração na oração e na pregação.

Não é de admirar que um digno teólogo puritano, *George Newton* (1602-1681), ministro de *Santa Maria Madalena, Taunton*, tenha chamado *Alleine* para ser seu assistente em 1655. *Taunton*, uma cidade manufatureira

de lã com uma população de cerca de 20.000 habitantes, era um reduto puritano no oeste do país. O espírito da cidade havia sido claramente demonstrado dez anos antes, quando, com firmeza heroica, resistiu a mais de um cerco monárquico desesperado - mesmo quando metade das ruas foram incendiadas por uma tempestade de morteiros e muitos dos habitantes morreram de inanição. Foi aqui, entre as colinas, prados e pomares de *Somerset*, que *Alleine* passaria seu curto, mas inesquecível ministério.

Imediatamente após o início de seu trabalho em *Taunton*, *Alleine* casou-se em 4 de outubro de 1655 com sua prima *Theodosia Alleine*, uma mulher de espiritualidade singular, que deixou um relato comovente do ministério de seu marido. A única “falha” pela qual ela repreendeu o marido foi que ele não passou mais tempo com ela, ao que ele respondia: “Ah, minha querida, sei que sua alma está segura; mas quantos estão perecendo, dos quais eu tenho que cuidar? Oh, se eu pudesse fazer mais por eles!” A vida inteira de *Alleine* foi uma ilustração de seu ditado: “Dê-me um cristão que considere seu tempo mais precioso que ouro”.

Quando a semana começava, ele dizia: “Mais uma semana está diante de nós, vamos gastar esta semana para Deus”. “Todo o tempo de sua saúde”, escreve sua esposa, “ele se levantava constantemente às quatro horas ou antes disso, e no sábado mais cedo. Se acordasse, ele ficaria muito perturbado se ouvisse algum ferreiro, ou sapateiro, ou tal comerciante, trabalhando em seus negócios antes de estar em seus deveres com Deus; dizendo para mim depois: ‘Oh, como esse barulho me envergonha! Meu Mestre, não merece mais do que o deles?’”. Das quatro às oito ele passava em oração, santa contemplação e canto de salmos, que muito deleitava, e praticava diariamente sozinho, bem como com sua família.

Juntos, este casal devotado trabalhou pelas almas. *Theodosia Alleine* mantinha uma escola para crianças em sua casa, enquanto seu marido passava cinco tardes toda semana acompanhando os chamados urgentes aos não convertidos que soavam domingo a domingo debaixo da imponente torre de Maria Madalena. Mantinha um catálogo com os nomes dos moradores de cada rua e fazia com que todos fossem visitados e evangelizados. Isso resultou em um numeroso

acréscimo de almas. “Suas súplicas e exortações”, disse *George Newton*, “muitas vezes foram tão afetuosas, tão cheias de santo zelo, vida e vigor, que comoveram seus ouvintes; ele derretia e às vezes dissolvia os corações mais duros.” É claro que mesmo em uma época em que a pregação poderosa e o evangelismo bem-sucedido eram relativamente comuns, o ministério de *Alleine* era notável aos olhos de seus irmãos. “Poucas eras produziram pregadores mais eminentes do que o *Sr. Joseph Alleine*”, declarou o puritano apostólico do Norte do País, *Oliver Heywood*. E *Baxter* fala de sua “grande habilidade ministerial na explicação pública e aplicação das Escrituras - tão envolvente, tão convincente, tão poderosa”.

Um dia gracioso estava chegando ao pôr do sol quando *Alleine* iniciou seu ministério. Dentro de três anos Cromwell estava morto. Dois anos mais e os sinos de *Taunton* tocaram alegremente para saudar o regresso a casa de Carlos II e a restauração da monarquia (1660). Mas a felicidade nos corações puritanos durou pouco. Para a época em que, como disse *Philip Henry*, “uma face de piedade estava sobre a nação” havia acabado e em 1662, pelo infame Ato de

Uniformidade, quando dois mil dos melhores ministros que a Inglaterra já teve foram expulsos de seus púlpitos. Entre os cerca de oitenta e cinco ministros que sofreram desta forma em Somerset, encontramos, como poderíamos esperar, os nomes de *George Newton* e *Joseph Alleine*. Mas, embora excluído de seu púlpito, Alleine recusou-se a ser silenciado; de fato, sua esposa nos conta como, “deixando de lado todos os outros estudos porque ele achava que seu tempo seria curto”, ele aumentou sua atividade de pregação: “Eu sei que ele pregou quatorze vezes em oito dias...”

Por fim, depois de sobreviver a muitas ameaças, *Alleine* recebeu uma intimação em 26 de maio de 1663; na noite seguinte, ele marcou para encontrar seu povo “cerca de uma ou duas horas da manhã, para o qual eles mostraram sua prontidão: havia muitas centenas de jovens e velhos; ele pregou e orou com eles cerca de três horas”. No dia seguinte, ele foi jogado na prisão em *Ilchester*. Depois de um ano, ele foi libertado, mas apenas para ser confrontado com os rigores do *Five Mile Act e do Conventicle Act*.

Embora agora em declínio de saúde, ele, no

entanto, voltou a pregar em segredo até 10 de julho de 1666. Naquela noite, enquanto ele estava pregando sobre o Salmo 147 para uma reunião em uma casa particular, as portas foram abertas e ele foi novamente levado para a prisão. Mais uma vez ele foi liberado, e com energia espiritual inalterada ele considerou o que ele ainda poderia fazer para promover o Evangelho de Cristo. “Agora temos mais um dia”, dizia à esposa ao se levantar pela manhã, “aqui está mais um para Deus, agora vivamos bem este dia, trabalhem duro por nossas almas, acumulemos muitos tesouros no céu neste dia, pois temos apenas alguns para viver.”

Sua esposa nos conta como, com verdadeiro espírito puritano, seu pensamento se voltou para a possibilidade de trabalho missionário no País de Gales ou mesmo na China. Nunca o evangelho de Jesus Cristo ardeu com mais fervor em qualquer coração inglês! Mas o trabalho de *Alleine* estava feito, pois sua constituição física nunca se recuperou das dificuldades de seu confinamento e seu corpo estava afundando rapidamente. Em 17 de novembro de 1668, com a idade de trinta e quatro anos, Deus o tirou dos males que ainda estavam por vir, e o idoso *George Newton* ficou

parado enquanto o corpo de *Alleine* era sepultado na igreja que mais uma vez ressoava o “alarme” para chamar os não convertidos.

Este livro incorpora a substância da mensagem de *Alleine* e, ao fazê-lo, fornece um verdadeiro modelo de evangelismo puritano. A fraseologia deve diferir de época para época e dons de homem para homem, mas aqui, não hesitamos em dizer, são os princípios que devem estar presentes em qualquer apresentação verdadeira do Evangelho. Mais de um grande evangelista teve seus pontos de vista moldados pelas páginas seguintes.

George Whitefield, enquanto ainda era estudante em Oxford, nos conta em seus Diários como o “*Guia Seguro para o Céu*” de *Alleine* “o beneficiou muito”. *Charles Haddon Spurgeon* registra como, quando ele era criança, sua mãe costumava ler um pedaço do “*Alarme* (outro nome do mesmo livro)” de *Alleine* para eles enquanto eles se sentavam ao redor do fogo em uma noite de domingo, e quando convencido do pecado foi para este velho livro que ele voltou. “Eu me lembro”, ele escreve, “quando eu costumava acordar de manhã, a primeira coisa que eu pegava era o “Alarme” ou “O

chamado para os não convertidos” de *Baxter*. Ah esses livros, esses livros! Eu os li e os devorei...” Com seu coração queimando com o fogo da divindade puritana, *Spurgeon* estava preparado para seguir os passos de *Alleine* e *Whitefield*.

Inúmeras edições deste livro foram lançadas desde que ele viu a luz pela primeira vez em 1671. O *Dr. Calamy* escreveu sobre isso em 1702: “Multidões terão motivos para sempre agradecer por isso. Nenhum livro na língua inglesa (com exceção apenas da Bíblia) pode igualar-se ao número que foi disperso; houve vinte mil cópias vendidas sob o título de “Chamada”, ou “Alarme”, e cinquenta mil do mesmo sob o título de “Guia Seguro para o Céu”; trinta mil dos quais foram vendidos em uma impressão.”

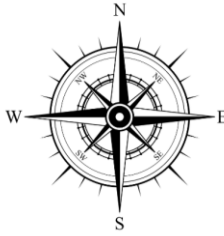
Como ilustração notável da influência espiritual desta obra, podemos citar um exemplo. No final do século XVIII, o ministro de uma congregação das Terras Altas, um homem mais eminente pela erudição do que pelo fervor evangélico, foi abordado por uma Sociedade para traduzir o “Alarme” para o gaélico. O livro foi assim passado para suas mãos e, achando-o material adequado para o púlpito, começou a repetir a

substância de seus sucessivos capítulos para sua congregação. O resultado, diz-se, “foi um despertar generalizado, que por muito tempo prevaleceu no distrito de *Nether Lorn*”.

Com a oração para que a substância deste livro possa novamente ser ressoada por toda a nossa terra e através dos mares, recomendamos este livro para a honra d’Aquele cuja palavra “é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes”. “Pois toda carne é como a erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor; a palavra do Senhor, porém, permanece eternamente. Ora, esta é a palavra que vos foi evangelizada” (1 Pe 1 24,25).

1 de agosto de 1959

Lain Murray



Introdução

*Um convite sincero aos
pecadores para se voltarem
para Deus*

Caro Amado, de bom grado me reconheço como devedor a você, e estou preocupado, como eu seria considerado um bom mordomo da casa de Deus, em dar a cada um a sua porção. Mas o médico está mais preocupado com os pacientes cujo caso é mais

duvidoso e perigoso; a piedade do Pai é especialmente voltada para o filho moribundo. Assim, as almas não convertidas pedem sincera compaixão e pronta diligência para arrancá-las do fogo (Jd 23). Portanto, é a eles que devo me dedicar primeiro nestas páginas.

Mas de onde devo buscar meu argumento? Com o que vou ganhá-los? Oh, isso eu poderia dizer! Eu lhes escreveria em lágrimas, choraria em cada discussão, esvaziaria minhas veias em busca de tinta e lhes pediria de joelhos. Oh, quão grato eu deveria ser se eles fossem persuadidos a se arrependem e se converterem. Quanto tempo eu teria trabalhado para você! Quantas vezes eu teria reunido você! É por isso que tenhoorado e estudado por muitos anos, para que eu possa levá-lo a Deus. Oh, que agora eu possa fazê-lo!

Mas, ó Senhor, como sou insuficiente para este trabalho. Ai, com o que devo perfurar as escamas do Leviatã, ou fazer o coração sentir que é duro? Devo ir e falar com a sepultura, e esperar que os mortos me obedçam e saiam? Devo fazer uma oração às rochas, ou declamar às montanhas, e pensar em movê-las com argumentos? Devo fazer o cego ver? Desde o princípio do mundo não se ouviu que um homem abriu os olhos

de um cego (Jo 9:32). Mas, ó Senhor, Tu podes perfurar o coração do pecador. Eu só posso puxar o arco em uma aventura, mas Tu diriges a flecha entre as juntas do arreo. Mate o pecado e salve a alma do pecador que põe seus olhos nestas páginas.

Não há entrada no céu a não ser pela passagem estreita do segundo nascimento; sem santidade você nunca verá a Deus (Hb 12:14). Portanto, entreguem-se ao Senhor agora. Preparem-se para buscá-lo agora. Santifique o Senhor Jesus em seus corações, e santifique-o em suas casas. Beije o Filho (Salmos 2:12) e abrace as ternuras da misericórdia; toque seu cetro e viva; pois por que morreréis? Eu não imploro por mim, mas quero que você fique feliz: este é o prêmio pelo qual eu corro. O desejo e a oração da minha alma por você é que você seja salvo (Rm 10:1).

Peço-lhe que permita uma amistosa simplicidade e liberdade com você em sua mais profunda preocupação. Não estou bancando o orador para fazer um discurso erudito para você, nem me “vestindo” de eloquência para agradá-lo. Essas linhas estão em uma missão de peso - para convencer, converter e salvá-lo. Não estou iscando meu anzol com retórica, nem

pescando seus aplausos, mas suas almas. Meu trabalho não é agradá-lo, mas salvá-lo; nem é meu negócio com suas fantasias, mas com seus corações. Se não tenho seus corações, não tenho nada. Se eu fosse agradar seus ouvidos, eu cantaria outra música. Se eu fosse pregar a mim mesmo, eu seguiria outro curso. Eu poderia então contar uma história mais suave; eu faria travesseiros para você e falaria em paz.

Mas quão melhores são as feridas de um amigo, do que os belos discursos da prostituta, que lisonjeia com os lábios, até que o dardo atinja o fígado? (Pv 7:21-23; 6:26). Se eu fosse acalmar um bebê chorando, poderia cantar para ele ficar mais feliz ou cobri-lo para dormir; mas quando a criança cai no fogo, o pai toma outro rumo; ele não tentará acalmá-lo com uma canção ou ninharia. Eu sei, que caso eu não tenha sucesso nas minhas palavras com você, você está perdido; se eu não obtiver o seu consentimento para se arrepender, você perecerá para sempre. Nenhuma conversão — nenhuma salvação! Devo obter sua boa vontade, ou deixá-lo miserável.

Mas aqui me ocorre novamente a dificuldade do meu trabalho. Ó, Senhor, escolha minhas pedras do

riacho (1 Sm 17:40). Eu venho em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel. Eu saio, como o menino Davi contra Golias, para lutar, não contra carne e sangue, mas contra principados e potestades, e príncipes das trevas deste mundo (Ef 6:12). Neste dia, deixe o Senhor ferir os filisteus, despojar os homens fortes de suas armaduras, e me dar os cativos de sua mão. Senhor, escolha minhas palavras, escolha minhas armas; e quando eu colocar minha mão na cintura, e tirar uma pedra e atirá-la, leve-a até o alvo e faça-a afundar, não na testa, mas no coração do pecador não convertido (At 9:4).

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo **mostrar a necessidade da conversão**.

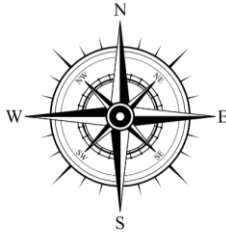
Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar as **marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não

temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

Outros ficam parados, porque não veem a saída. A eles mostrarei **os meios de conversão**.

E, finalmente, para avivamento de todos, encerrarei com **os motivos da conversão**.



Erros na Conversão

O diabo faz muitas falsificações quando o assunto é conversão, e engana uns com isso e outros com aquilo. Ele tem tal astúcia e artifício em seu mistério de enganos que, se fosse possível, enganaria até os eleitos. Agora, para que eu possa curar o erro ruinoso de alguns que pensam que são convertidos quando não são, bem como remover os problemas e medos de

outros que pensam que não são convertidos quando o são, mostrarei a você a natureza da conversão, tanto o que não é, como o que é. Começaremos pelo negativo.

A conversão não é tomar sobre nós a profissão de cristãos. Cristianismo é mais do que um nome. Se ouvirmos Paulo, o cristianismo não está em palavras, mas em poder (1 Co 4:20). Se deixar de ser judeus e pagãos, e se professar cristão, tivesse sido a evidência de verdadeira conversão - quem, então, seria melhor do que os cristãos de Sardes e Laodiceia? Estes eram todos cristãos professos; mas porque eles tinham um nome, eles são condenados por Cristo e ameaçados de serem rejeitados (Ap 3:14-16). Não há muitos que clamam pelo nome do Senhor Jesus, mas que não se apartam da iniquidade (2 Tm 2:19); e professam que conhecem a Deus, mas o negam em obras? (Tt 1:16). E Deus os receberá como verdadeiros convertidos? O que! convertidos do pecado, quando ainda vivem em pecado? É uma contradição visível. Certamente, se somente se professar cristão fosse o necessário, as virgens loucas nunca teriam sido excluídas (Mt 25:12). Encontramos não apenas cristãos professos; mas pregadores de Cristo, milagreiros, rejeitados, porque

são maus obreiros (Mt 7:22,23).

A conversão não é colocar o distintivo de Cristo no batismo. Ananias, Safira, Simão e o Mago, foram batizados, assim como os demais. Quantos erram aqui, enganando e sendo enganados; sonhar que a graça eficaz está necessariamente ligada à administração externa do batismo, para que todo batizado seja regenerado, não apenas sacramentalmente, mas real e adequadamente. Portanto, os homens imaginam que, porque foram regenerados quando batizados, não precisam fazer mais nada. Mas se assim fosse, então todos os que foram batizados devem necessariamente ser salvos, porque a promessa de perdão e salvação é feita para conversão e regeneração (At 3:19; Mt 19:28). E, de fato, se a conversão e o batismo fossem a mesma coisa, então os homens fariam bem em levar apenas um certificado de seu batismo quando morressem, e ao ver isso não havia dúvida de sua admissão no céu.

Em suma, se não há nada mais além da conversão, ou regeneração, do que ser batizado, isso vai diretamente contrário a Mateus 7:13,14, bem como multidões de outras passagens. Se isso for verdade, não diremos mais: “Estreita é a porta, e apertado é o

caminho”, pois se todos os batizados são salvos, a porta é muito larga, e logo diríamos: “Larga é a porta, e largo é o caminho que conduz à vida.” Se isso for verdade, milhares podem ir lado a lado; e não mais ensinaremos que os justos dificilmente são salvos, ou que há necessidade de tal alvoroço em tomar o reino dos céus pela violência e se esforçar para entrar (1 Pe 4:18; Mt 11:12; Lc 13:24).

Certamente, se o caminho é tão fácil como muitos supõem, que pouco mais é necessário do que ser batizado e gritar: “Senhor, tem misericórdia”. Não precisamos nos colocar em busca e luta como a Palavra requer a fim de ser salvo. Novamente, se isso for verdade, não diremos mais: “Poucos são os que a encontraram”; preferimos dizer: “Poucos são os que a perderam.” Não diremos mais que, dos muitos que são chamados, apenas poucos são escolhidos (Mt 22:14). Se esta doutrina for verdadeira, não diremos mais com os discípulos: “Quem então será salvo?” mas sim, “quem então não será salvo?” Então, se um homem for batizado, embora seja um fornicador, maldizente, avarento, bêbado, ainda assim herdará o reino de Deus! (1 Co 10:11; 1 Co 6:9,10).

Mas alguns falarão: “Tais como estes, embora recebam a graça regeneradora no batismo, já caíram e devem ser renovados novamente, ou então não podem ser salvos.”

Responda:

1. Há uma conexão infalível entre regeneração e salvação, como já mostramos.

2. Então o homem deve nascer de novo, o que é de grande espanto. Seria mais fácil um homem nascer duas vezes na natureza do que duas vezes na graça!

3. Acima de tudo, isso garante a coisa pela qual eu defendo, que tudo o que os homens fazem ou fingem receber no batismo, se eles forem encontrados posteriormente como grosseiramente ignorantes, ou profanos, ou formais, sem o poder da piedade eles devem nascer de novo (Jo 3:7). Então, eles devem ter mais a pleitear por si mesmos do que sua regeneração batismal.

Bem, nisto você vê que todos estão de acordo, que, mesmo que tal homem seja batizado, se ele ainda apresentar evidências de mundanismo em si, ele deve ser renovado por uma mudança completa e poderosa, ou então ele não poderá escapar da condenação do

inferno. Não se engane; Deus não é ridicularizado. Seja o seu batismo, ou qualquer outra coisa que você pretenda, eu digo a você, em nome do Deus vivo, que se algum de vocês for uma pessoa sem oração, ou um escarnecedor, ou um amante de más companhias (Pv 13:20), em uma palavra, se você não é um cristão santo, estrito e abnegado, você não pode ser salvo (Hb 12:14; Mt 15:14).

A conversão não está na justiça moral. Isso não excede a justiça dos escribas e fariseus e, portanto, não pode nos levar ao reino de Deus (Mt 10:20). Paulo, enquanto não convertido, era irrepreensível referente a justiça (Fp 3:6). O fariseu poderia dizer: “Não sou estelionatário, adúltero, injusto” etc. (Lc 18:11). *Você deve ter algo mais do que tudo isso para mostrar, ou então, por mais que você se justifique, Deus o condenará. Eu não condeno a moralidade, mas advirto você para não descansar nela. A piedade inclui moralidade, assim como o cristianismo inclui humanidade, e como a graça inclui raciocínio.*

A conversão não consiste em uma conformidade externa às regras da piedade. É manifesto que os homens podem ter uma forma de piedade, sem poder (2 Tm 3:5). Os homens podem orar por muito tempo

(Mt 23:14), e jejuar frequentemente (Lc 18:12), e ouvir com alegria (Mc 6:20), e servirem a Deus incessantemente, embora isto possa ser caro e custoso (Is 11), e ainda ser estranhos à conversão. Eles devem ter mais para pleitear por si mesmos do que ir à igreja, dar esmolas e fazer uso da oração, para provar que são convertidos sólidos. Um hipócrita pode fazer todas essas coisas, e pode até mesmo dar todos os seus bens para alimentar os pobres e seu corpo para ser queimado (1 Co 13:3).

A conversão não é o mero encadeamento da corrupção pela educação, pelas leis humanas ou pela força da aflição. É muito comum e fácil confundir educação com graça; mas se isso bastasse, quem seria melhor do que Joás? Enquanto seu tio era vivo, foi muito atarefado em servir a Deus, e o chama para reparar a casa do Senhor (2 Rs 12:2,7). Mas aqui não havia nada além de boa educação durante todo esse tempo; pois quando seu bom tutor foi levado, ele parecia ter sido apenas um lobo acorrentado e por isso, caiu na idolatria.

Em suma, a conversão não consiste em iluminação ou convicção ou em uma mudança superficial ou

reforma parcial. Um apóstata pode ser um homem iluminado (Hb 6:4), assim como Félix; um apóstata pode tremer sob convicção (At 24:25), e como Herodes, pode fazer muitas coisas (Mc 20). *Uma coisa é ter o pecado alarmado apenas por convicções, e outra é tê-lo crucificado pela graça da conversão.*

Muitos, porque têm a consciência perturbada por seus pecados, pensam bem em seu caso, confundindo miseravelmente a convicção com a conversão. Com estes, Caim poderia ter passado por um convertido. Outros pensam que por terem desistido de seus caminhos desenfreados, por serem separados de más companhias ou de alguma luxúria particular, e por serem reduzidos à sobriedade e civilidade, são verdadeiros convertidos.

Eles esquecem que há uma grande diferença entre ser santificado e civilizado. Esquecem que muitos procuram entrar no reino dos céus, e não estão longe dele, e chegam ao quase do cristianismo, e ainda assim ficam aquém. Enquanto a consciência segura o chicote sobre eles, muitos orarão, ouvirão, lerão e deixarão de lado seus deleitosos pecados; mas assim que o leão adormece, eles estão novamente em seus pecados.

Quem mais religioso do que os judeus quando a mão de Deus estava sobre eles? No entanto, tão logo a aflição acabou, eles se esqueceram de Deus. Você pode ter abandonado um pecado problemático e ter escapado das poluições grosseiras do mundo, e ainda assim continuar com sua natureza carnal.

Você pode pegar uma massa bruta de chumbo e moldá-la na proporção mais graciosa de uma planta, ou na forma de um animal, ou até mesmo na forma e características de um homem; mas com o tempo, essa massa, não deixou de ser chumbo. Assim, um homem pode passar por várias transições, da ignorância ao conhecimento, da profanação à civilidade, e mesmo assim, durante todo esse tempo ele ainda ser carnal e não regenerado, pois sua natureza permanece inalterada.

Ouçam então, ó pecadores, ouçam como gostariam de viver. Por que vocês deveriam se enganar deliberadamente, ou construir suas esperanças na areia? Não pode deixar de ser desagradável para você e, na verdade, não é agradável para mim. Sou como um cirurgião prestes a cortar um membro mortificado de um amado amigo, o que necessariamente deve ser

feito, embora com o coração dolorido. Mas entenda-me, amado, estou apenas derrubando a casa em ruínas, que de outra forma cairia rapidamente por si mesma. Estou fazendo isso para que eu possa construí outra casa forte e firme para sempre. A esperança dos ímpios perecerá (Pv 11:7).

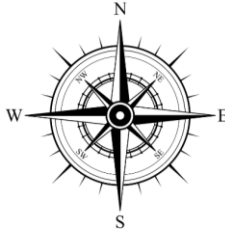
Ó pecador, deixe a Palavra convencê-lo agora a tempo, e deixe de lado sua falsa e auto-iludida esperança. Que proveito há quando a morte abrir seus olhos tarde demais e se encontrar no inferno antes que você perceba? Eu deveria ser um pastor falso e infiel se não lhe dissesse que você, que não construiu suas esperanças em bases melhores do que as mencionadas anteriormente, ainda está em seus pecados. Deixe a consciência falar. O que você tem a pleitear por si mesmo? É que você veste a farda de Cristo; que você leva seu nome; que você é um membro da igreja visível; que você tem conhecimento nos pontos da religião, é civilizado, cumpre deveres religiosos, é justo em seus negócios, tem a consciência perturbada por seus pecados? Eu lhe digo, pelo Senhor, essas coisas nunca serão aceitas perante Deus. Tudo isso, embora sejam coisas boas, não provará que você se converteu

e, portanto, não será suficiente para sua salvação. Ó, olhe para Ele, e resolva correr até Ele rápida e inteiramente. Estude seu próprio coração; não descanse até que Deus tenha feito um trabalho completo em você; pois você deve ser um outro homem, ou então você será um homem perdido, para sempre.

Mas se a essas pessoas faltam a conversão, o que direi da pessoa profana? Pode ser que ela mal lance os olhos ou ouça esse discurso; mas se houver tal leitura, ela deve saber pelo Senhor que a fez, que ela está longe do reino de Deus. Se um homem que tem por companhia as virgens sábias, ainda assim será destruído; não será muito mais destruído o companheiro dos tolos? Pode um homem ser verdadeiro em suas relações e ainda não ser justificado diante de Deus? O que será então de você, ó homem miserável, cuja consciência lhe diz que você é ladrão em seus negócios e falso em suas palavras?

Se os homens podem ser iluminados e levados ao desempenho externo dos deveres sagrados, e ainda assim descer à perdição por descansar neles e sentar-se deste lado da conversão; o que será de vocês, ó famílias

miseráveis que vivem sem Deus no mundo? Ó, arrependam-se e convertam-se, livrem-se de seus pecados pela justiça. Achequem-se a Cristo para perdão e renovação da graça. Entreguem-se a Ele, para andar com Ele em santidade, ou vocês nunca verão a Deus. Oh, que vocês prestem atenção às advertências de Deus! Convertam-se. Abandonem os tolos e viva. Sejam sóbrios, justos e piedosos. Lavem as mãos, ó pecadores; purificai os vossos corações, vós de mente dobre. Deixei de fazer o mal, aprenda a fazer o bem (Pv 1:23; 9:6; Tt 2:12; Tg 4:8; 1:16,17).



A Natureza da Conversão

Não ousou deixá-lo com os olhos meio abertos, como aquele que viu “homens como árvores andando”. A Palavra é proveitosa tanto para a doutrina quanto para a reprovção. E, portanto, tendo até agora conduzido vocês pelas prateleiras e rochas de tantos erros perigosos, eu irei guiá-los longamente ao refúgio

da verdade.

A conversão então, em suma, está na mudança completa tanto do coração quanto da vida. Vou descrevê-la brevemente em sua natureza e causas.

*O Autor da conversão é o
Espírito de Deus*

Por isso a conversão, é chamada de “a santificação do Espírito” (2 Ts 2:13) e “a renovação do Espírito Santo” (Tt 3:5). Isso não exclui as outras pessoas da Trindade, pois o apóstolo nos ensina a abençoar o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que “nos regenerou para uma viva esperança” (1 Pe 1:13). E de Cristo nos é dito que deu “arrepentimento a Israel” (At 5:31); e é chamado o “Pai Eterno” (Is 9:6). No entanto, esta obra é atribuída principalmente ao Espírito Santo, e por isso dizem que somos “nascidos do Espírito” (Jo 3:5,6).

Portanto, a conversão é uma obra acima do poder do homem. Nós não nascemos “do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus” (Jo 1:13). Nunca pense que você pode se converter. Se alguma vez você quiser ser convertido de forma salvífica, você deve desistir de fazê-lo em sua

própria força. É uma ressurreição dos mortos (Ef 2:1), uma nova criação (Gl 6:15; Ef 2:10), uma obra de absoluta onipotência (Ef 1:19). Não estão fora do alcance do poder humano? Se você não tem mais do que tinha em seu primeiro nascimento, uma boa natureza, um temperamento manso e casto, você é um estranho à verdadeira conversão. Esta é uma obra sobrenatural.

*A causa eficiente da conversão
é interna e externa*

A causa interna é somente a graça gratuita. “Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia,” Ele nos salvou, “pela renovação do Espírito Santo” (Tt 3:5). “Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade” (Tg 1:18). Somos escolhidos e chamados para a santificação, não porque somos santos (Ef 1:4), mas porque Ele nos regenerou.

Deus não encontra nada no homem para transformar seu coração, mas o suficiente para revirar seu estômago; Ele encontra o suficiente para provocar seu ódio, mas nada para excitar seu amor. Olhe para trás, ó cristão! Reflita sobre sua natureza suína, sua

lama imunda, sua lama outrora amada (2 Pe 2). Contemple seu lodo e corrupção. Suas próprias roupas não te abominam? (Jó 9:31). Como, então, a santidade e a pureza devem amá-lo? Surpreenda-se, ó céus, com isso; mova-se, ó terra. Quem mais precisa chorar, Graça! Graça! (Zc 9:7). Ouçam e chorem, filhos do Altíssimo. Como você pode esquecer tal graça, ou passar por cima com uma menção leve e formal? O que senão a graça poderia mover Deus a amá-lo? Quão carinhosamente Pedro levanta suas mãos, “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança” (1 Pe 1:3). Com que sentimento Paulo magnifica a livre misericórdia de Deus nele: “Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, — pela graça sois salvos” (Ef 2:4,5).

*A causa externa é o mérito e a
intercessão do bem-aventurado
Jesus*

Ele obteve dons para os rebeldes (Sl 68:18), e

através d'Ele é que Deus opera em nós o que é agradável aos seus olhos (Hb 13:21). Por meio d'Ele temos todas as bênçãos espirituais concedidas a nós nos lugares celestiais (Ef 1:3). Ele intercede pelos eleitos que não creem (Jo 17:20). Todo convertido é fruto de seu trabalho. Todas as dores que Ele sofreu na cruz foram nossas dores de parto. Ele é feito santificação para nós (1 Co 1:30). Ele se santificou, isto é, separou-se como um sacrifício, para que pudéssemos ser santificados (Jo 19). Somos santificados pela oferta do seu corpo de uma vez por todas (Hb 10:10).

Não é nada além do mérito e da intercessão de Cristo que prevalece com Deus para nos conceder a graça da conversão. Se você é uma nova criatura, sabe a quem deve isso; às dores e orações de Cristo. O animal não corre mais naturalmente atrás de água, do que um crente em Jesus Cristo. E para onde mais você deveria ir? Se alguém no mundo acha que tem o poder de mostrar a um coração o que Cristo tem, deixe-os tentar. Satanás reivindica você? O mundo te corteja? O pecado processa seu coração? Ó cristão, ame e sirva ao seu Senhor enquanto você tem um ser.

*O instrumento de conversão é
pessoal e real*

1. O instrumento pessoal é o ministério. Pois em Cristo Jesus, nós fomos gerados pelo evangelho (1 Co 4:15). Os ministros de Cristo são aqueles que são enviados para abrir os olhos dos homens e convertê-los para Deus (At 26:18). Ó mundo ingrato! Mal sabe você o que está fazendo quando está perseguindo os mensageiros do Senhor. Estes são aqueles cujo negócio é Cristo. A quem você censurou e blasfemou? (Is 37:23). Estes são os servos do Deus Altíssimo que mostram a você o caminho da salvação (At 16:17), e vocês os retribui assim, ó tolos e insensatos? (Dt 32:6). Ó filhos da ingratidão, contra quem vocês se divertem? Estes são os instrumentos que Deus usa para converter e salvar pecadores: “Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem” (Lc 23:34).

2. O verdadeiro instrumento é a Palavra. Somos gerados pela palavra da verdade. É isso que ilumina os olhos, que converte a alma (Sl 19:7,8) e que nos torna sábios para a salvação (2 Tm 3:15). Esta é a semente incorruptível pela qual nascemos de novo (1 Pe 1:23). Se somos lavados, é pela Palavra (Ef 5:26). Se somos

santificados, é pela verdade (Jo 17:17). Isso gera fé e nos regenera (Rm 10:17; Tg 1:18).

Ó santos, como você deve amar a Palavra, pois foi por meio dela que você se converteu! Você que sentiu seu poder renovador, aproveite muito enquanto vive; seja sempre grato por isso. Amarre-a em seu pescoço, escreva-a em sua mão, coloque-a em seu peito. Quando você for, deixe-a guiar você, quando você acordar, deixe-a falar com você (Pv 21:22). Diga com o salmista: “Nunca me esquecerei dos teus preceitos, visto que por eles me tens dado vida” (Sl 119:93). Você que não é convertido, leia a Palavra com diligência; vá para onde ela é poderosamente pregada. Ore pela vinda do Espírito na Palavra. Venha de joelhos para o sermão, e saia do sermão de joelhos. *O sermão não prospera porque não é regado por orações e lágrimas, nem coberto pela meditação.*

3. A causa final ou fim da conversão é a salvação do homem e a glória de Deus. Somos escolhidos, salvos, por meio da santificação do Espírito (2 Ts 2:13), chamados para sermos glorificados (Rm 8:30), mas especialmente para que Deus seja glorificado (Is 9:21), para que mostremos seus louvores (1 Pe 2:9), e para

que frutifiquemos nas boas obras (Cl 1:10). Ó cristão, não te esqueças do fim da tua vocação. Deixe sua luz brilhar, deixe sua lâmpada arder, que seus frutos sejam bons e muitos (Sl 3). Que todos os seus desígnios se encaixem nos de Deus, para que Ele seja engrandecido em você (Fp 1:20).

4. O sujeito da conversão é o pecador eleito, e isso em todas as suas partes e poderes, membros e mente. A quem Deus predestina, a eles somente Ele chama (Rm 8:30). Somente as ovelhas, aquelas que o Pai deu a Cristo, irão até Cristo (Jo 37:44). O chamamento eficaz é paralelo à eleição eterna (2 Pe 1:10).

Você começa do lado errado se tentar entender se és um eleito ou não. Prove sua conversão, e então nunca duvide de sua eleição. Quaisquer que sejam os propósitos de Deus, que são secretos, tenho certeza de que suas promessas são claras. Quão desesperadamente os rebeldes discutem! “Se eu for eleito, serei salvo, quer eu faça o bem ou faça o mau. Se eu não for eleito, serei condenado de qualquer maneira”. Pecador perverso, você começa onde deveria terminar? A palavra não está diante de você? O que diz? “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para

serem cancelados os vossos pecados.” Se você mortificar as obras do corpo, você deve viver. Creia e seja salvo (At 3:19; Rm 8:13; At 16:31). O que pode ser mais claro? Não fique parado discutindo sobre sua eleição, mas comece; arrependa-se e creia. Clame a Deus pela graça da conversão. As coisas reveladas pertencem a você; gaste tempo com isto. É como alguém bem disse, que aqueles que não se alimentam da Palavra devem ser sufocados com os ossos. Quaisquer que sejam os propósitos de Deus, tenho certeza de que suas promessas são verdadeiras. Quaisquer que sejam os decretos do céu, estou certo de que, se me arrepender e crer, serei salvo; e que se eu não me arrepender, serei condenado. Não é este terreno plano para você; e você ainda vai correr sobre as rochas?

Mais particularmente, esta mudança de conversão estende-se a todo o homem. Uma pessoa carnal pode ter alguns fragmentos de boa moralidade, mas nunca é boa em todo o tecido. A conversão não é uma reparação do antigo edifício; mas sim uma destruição total e edificação de uma nova estrutura. Não é costurar um remendo de santidade; mas com o

verdadeiro convertido, a santidade é tecida em todos os seus poderes, princípios e prática. O cristão sincero é um tecido bastante novo, desde o alicerce até a pedra de cima. Ele é um novo homem, uma nova criatura; todas as coisas se fizeram novas (2 Co 5:17). A conversão é um trabalho profundo, um trabalho do coração. Faz um novo homem em um novo mundo. Estende-se ao todo do homem, a mente, aos membros, aos movimentos de toda a vida.

1. A mente

A conversão muda a balança do julgamento, de modo que Deus e sua glória superam todos os interesses carnis e mundanos. Abre os olhos da mente e faz cair as escamas de sua ignorância, e transporta os homens, das trevas para a luz. O homem que antes não via perigo em sua condição, agora se vê perdido (At 2:37); exceto quando renovado pelo poder da graça. Aquele que antes pensava que havia pouco dano no pecado, agora passa a vê-lo como o principal dos males. Ele vê a irracionalidade, a injustiça, a deformidade e a imundície do pecado; de modo que ele está amedrontado com isso, detesta, teme, foge

dele, e até mesmo se abomina por isso (Rm 7:15; Jó 12:6; Ez 36:31).

Aquele que podia ver pouco pecado em si mesmo, e não encontrava motivo para confissão, agora vê a podridão de seu coração, a poluição desesperada e profunda de toda a sua natureza. Ele grita: “Imundo! Imundo! Senhor, purifica-me com hissopo, lava-me bem, cria em mim um coração puro.” Ele se vê completamente imundo, corrupto, tanto na raiz como no ramo (Sl 14:3; Mt 7:17,18). Ele escreve “impuro” em todas as suas partes, poderes e performances (Is 64:6; Rm 7:18). Ele descobre os cantos imundos dos quais nunca esteve ciente e vê a blasfêmia, o roubo, o assassinato e o adultério em seu coração, os quais antes ele ignorava. Até agora ele não viu nenhuma forma ou beleza em Cristo, nenhuma beleza que ele deveria desejá-lo; mas agora ele encontra o Tesouro Escondido e venderá tudo para comprar este campo. Cristo é a pérola que ele procurava.

Agora, de acordo com esta nova luz, o homem tem outra mente e outro julgamento. Agora Deus está com ele, ele não tem ninguém no céu nem na terra como Ele; ele realmente o prefere antes de todo o mundo.

Seu favor é a sua vida, a luz de seu semblante é mais do que milho, vinho e azeite (Sl 4:6,7). Um hipócrita pode chegar a dar uma confissão geral de que Deus é o seu bem principal; de fato, os pagãos mais sábios, alguns poucos deles, pelo menos tropeçaram nisso. Mas nenhum hipócrita chega ao ponto de olhar para Deus como o bem mais desejável e adequado para ele e, portanto, se deleitar somente n'Ele. Esta é a voz do convertido: "Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me comprazo na terra. Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre" (Lm 3:24; Sl 73:25,26).

A conversão altera à vontade tanto para o meio quanto para o fim. As intenções da vontade são alteradas. Agora o homem tem novos fins e propósitos. Ele agora deseja Deus acima de tudo e Cristo é engrandecido nele. Ele se considera mais feliz nisto do que em tudo o que a terra pode-lhe dar. Ele visa ser útil a Cristo e trazer-lhe glória. O seu objetivo é engrandecer o nome de Jesus no mundo. Leitor, você lê isso sem se perguntar se é assim com você? Pare um pouco e examine a si mesmo.

A escolha também é alterada. Ele se lança sobre Deus como sua bem-aventurança, e sobre Cristo como o meio para trazê-lo a Deus. Ele escolheu Jesus para ser seu Senhor. Ele não é meramente forçado a ir a Cristo pela tempestade, nem toma Cristo por pura necessidade, mas ele vai até Ele livremente. Sua escolha não é feita com medo, nem por uma consciência aterrorizada. Ele deliberadamente resolve que Cristo é sua melhor escolha, e prefere tê-lo mais do que todo o bem deste mundo (Fp 1:23). Novamente ele toma a santidade como seu caminho; ele não se submete a ela por mera necessidade, mas gosta dela e a ama. “Pois escolhi os teus preceitos” (Sl 119:173).

Ele toma os testemunhos de Deus não como sua escravidão, mas como sua herança; sim, herança para sempre. Ele os considera não como um fardo, mas como sua bem-aventurança; não como correntes, mas como seus cordiais (1 Jo 5:3; Sl 119:14,16,47). Ele não apenas suporta, mas toma o jugo de Cristo. Ele não toma a santidade como o estômago recebe o remédio detestável, mas sim como um faminto faz com sua comida amada. Nenhum tempo passa tão docemente com ele, quando ele é ele mesmo, como aquele que ele

gasta nos exercícios de santidade. Estes são seus alimentos, os desejos de seus olhos e as alegrias de seu coração. Coloque na sua consciência se você é este tipo de homem. Ó, homem feliz, se este for o seu caso!

A conversão altera a inclinação dos afetos. Todos eles são executados em um novo canal. O Jordão está agora recuado e a água sobe contra o seu curso natural. Cristo é a sua esperança. Este é o seu prêmio. Ele se contenta em jogar tudo ao mar, como o mercador na tempestade prestes a perecer, para apenas manter esta jóia. O primeiro de seus desejos não é o ouro, mas a graça. Ele anseia por isso, ele a procura como prata, ele cava, como quem procura um tesouro escondido. Ele prefere ser gracioso do que ótimo. Ele prefere ser o homem mais santo da terra do que o mais instruído, o mais famoso ou o mais próspero. Enquanto carnal, ele dizia, “Oh, se eu tivesse grande estima, rolando em riqueza e nadando em prazer; se minhas dívidas fossem pagas, então eu seria um homem feliz.” Mas agora o tom mudou. “Oh!” diz o convertido, “se eu tivesse apenas minhas corrupções subjugadas, se eu tivesse tal medida de graça e comunhão com Deus; embora eu fosse pobre e desprezado, eu não me

importaria, eu me consideraria um homem abençoado.” Leitor, esta é a linguagem de sua alma?

Suas alegrias são mudadas. Ele se regozija no caminho dos testemunhos de Deus tanto quanto em todas as riquezas. Ele se deleita na lei do Senhor, na qual antes tinha pouco sabor. A sua alegria está nos pensamentos de Cristo, no gozo de sua companhia, na prosperidade de seu povo.

Seus cuidados estão ajustados. Agora seu clamor é: O que devo fazer para ser salvo? (At 16:30). Sua grande preocupação é como proteger sua alma. Oh, como Ele o abençoaria, se você apenas parasse de duvidar!

Seus medos não são tanto do sofrimento quanto do pecado. Uma vez ele não temia nada além da perda de sua propriedade ou reputação; nada lhe soava tão terrível quanto a dor, a pobreza ou a desgraça. Agora, estas coisas são irrelevantes para ele, em comparação com a desonra ou desagrado de Deus. Quão cautelosamente ele anda, para não pisar em uma armadilha! Ele olha para a frente e para trás: ele tem os olhos no coração e muitas vezes o lança por cima do ombro, para que não seja surpreendido pelo pecado. Mata seu coração pensar em perder o favor de Deus;

isso ele teme como sua única ruína. Nenhum pensamento lhe dói tanto quanto pensar em se separar de Cristo.

Seu amor corre em um novo curso. “Meu Amor foi crucificado”, disse Inácio, isto é, meu Cristo. “Tal é o meu amado”, diz o cônjuge (Ct 5:16). Quantas vezes Agostinho derrama seu amor sobre Cristo! Ele não consegue encontrar palavras suficientemente doces. “Deixe-me ver-te, ó Luz dos meus olhos. Venha, ó Tu, Alegria do meu espírito; Deixa-me contemplar-Te, ó Alegria do meu coração. Deixa-me amar-Te, ó Vida da minha alma. Apareça-me, ó meu grande deleite, meu doce conforto, ó meu Deus, minha vida e toda a glória de minha alma. Deixe-me encontrar-Te, ó Desejo do meu coração; deixa-me te abraçar, ó Amor da minha alma. Deixe-me abraçar-Te, ó Noivo Celestial. Deixe-me possuir-Te.” Suas dores têm agora um novo respirar (2 Co 7:9,10). A visão de seus pecados, a visão de Cristo crucificado, que dificilmente poderia agitá-lo antes, agora, eles afetam muito seu coração!

Seu ódio ferve, sua ira queima contra o pecado. Ele não tem paciência consigo mesmo; ele se chama de tolo e besta, e pensa que qualquer nome é bom demais

para si mesmo (Sl 73:22; Pv 30:2). Comunique-se então com seu próprio coração e atente-se para a corrente geral de suas afeições e que sejam elas para Deus em Cristo, acima de todas as outras preocupações. De fato, movimentos súbitos e fortes das afeições são frequentemente encontrados em hipócritas, especialmente onde o temperamento natural é caloroso. E, ao contrário, os próprios santificados muitas vezes não têm consciência da agitação das afeições, onde o temperamento é mais lento, seco e maçante. A grande indagação é se o julgamento e a vontade são firmemente determinados para Deus acima de todos os outros bens, reais ou aparentes. Se assim for, e se as afeições seguirem sinceramente sua escolha e conduta, embora não seja tão forte e sentimental como seria desejável, não há dúvida de que a mudança é salvadora.

2. *O s m e m b r o s*

Estes que antes eram os instrumentos do pecado, agora se tornam os utensílios sagrados do templo vivo de Cristo. Aquele que antes desonrava seu corpo, agora possui seu vaso em santificação e honra, em

temperança, castidade e sobriedade, e o dedica ao Senhor. O olho, que antes era um olho errante, um olho devasso, um olho ativo, um olho cobiçoso, agora é empregado em chorar seus pecados, em contemplar Deus em suas obras, em ler sua Palavra, ou em procurar por objetos de misericórdia e oportunidades para seu serviço.

O ouvido, que antes estava aberto ao chamado de Satanás, e que não apreciava nada mais do que conversa imunda, ou pelo menos espumosa, agora está entretido na porta da casa de Cristo e aberto para seus discípulos. Este diz: “Fala, Senhor, porque o teu servo ouve.” Ele espera por suas palavras como a chuva, e saboreia-as mais do que o alimento designado (Jó 23:12), mais do que o mel e o favo de mel (Sl 10).

A cabeça, que estava cheia de desígnios mundanos, agora está cheia de outros assuntos, e se dedica ao estudo da vontade de Deus. Tal homem emprega sua cabeça, não tanto em seu ganho, mas em seu dever. Os pensamentos e cuidados que enchem sua cabeça são, principalmente, como ele pode agradar a Deus e fugir do pecado.

Seu coração, que era um chiqueiro de luxúrias

imundas, agora se tornou um altar de incenso, onde o fogo do amor divino é sempre mantido aceso, e do qual o sacrifício diário de oração e louvor e o doce incenso de desejos santos estão continuamente subindo.

A boca torna-se um poço de vida; sua língua como prata escolhida, e seus lábios alimentam muitos. Agora, o sal da graça temperou sua fala, comeu a corrupção (Cl 4:6), e purificou o homem de sua conversa suja, lisonja, jactância, injúria, mentira, palavrão, calúnia, que uma vez veio como flashes procedentes do inferno que estava no coração (Tg 3:6). A garganta, que antes era um sepulcro aberto, agora emite o doce sopro da oração e do santo discurso, e o homem fala em outra língua, na língua de Canaã, e nunca está tão bem como quando fala de Deus e Cristo. Sua boca produz sabedoria; sua língua se tornou a trombeta de prata do louvor de seu Criador, sua glória e o melhor membro que ele tem.

Agora aqui você encontrará o hipócrita tristemente deficiente. Ele fala, pode ser, como um anjo, mas tem olhos cobiçosos, ou o ganho da injustiça está em suas mãos. Sua mão é branca, mas seu coração está cheio de

podridão (Mt 23:27), cheio de cuidados não mortificados, um próprio forno de luxúria, uma loja de orgulho e uma sede da malícia. Pode ser que, com a imagem de Nabucodonosor, ele tenha uma cabeça dourada – muito conhecimento; mas ele tem pés de barro – suas afeições são mundanas, ele se importa com as coisas terrenas, e seu caminho e caminhada são sensuais e carnisais.

3. A vida e a prática

O novo homem toma um novo rumo (Ef 2:2,3). Sua conversa está no céu (Fp 3:20). Assim que Cristo chama pela graça eficaz, ele imediatamente se torna um seguidor d'Ele. Quando Deus deu o novo coração, e escreveu sua lei em sua mente, ele passa a andar em seus estatutos e guardar seus juízos.

Embora o pecado possa habitar nele – verdadeiramente um hóspede cansativo e indesejado – já não tem mais domínio sobre ele. Ele tem seu fruto de santidade e, embora faça muitas manchas, ainda assim, a lei e a vida de Jesus é o que ele vê como seu padrão, e ele tem um respeito sincero a todos os mandamentos de Deus. Ele toma consciência até de

pequenos pecados e de pequenos deveres. Suas próprias enfermidades que ele não pode evitar, embora tente, são os fardos de sua alma e são como poeiras nos olhos de um homem, que por serem pequenas, não são tão problemáticas.

O convertido sincero não é um homem na igreja e outro em casa. Ele não é um santo de joelhos e um trapaceiro em sua loja. Ele não dará o dízimo da hortelã e do cominho, e não negligenciará a misericórdia e o julgamento, e os assuntos mais importantes da lei. Ele não finge piedade e negligência a moralidade. Mas ele se arrepende de todos os seus pecados e guarda todos os estatutos de Deus, embora não perfeitamente, exceto em desejo e esforço, mas sinceramente, não se permitindo violar nenhum.

Ele se deleita na Palavra, e se põe em oração, abre sua mão e estende sua alma ao faminto. Ele rompe com seus pecados pela justiça, e suas iniquidades, mostrando misericórdia para com os pobres (Dn 4:27). Ele tem uma boa consciência disposta a viver honestamente em todas as coisas (Hb 13:18), e manter-se sem ofensa para com Deus e os homens.

Aqui novamente você encontra a insanidade de

muitos que se consideram bons cristãos. Eles são parciais na lei (Ml 2:9), e assumem os deveres baratos e fáceis da religião, mas não realizam o trabalho necessário. São como um bolo meio cozido e meio cru. Pode ser que você os ache exatos em suas palavras, pontuais em suas relações, mas então eles não se exercitam na piedade; e quanto a examinar a si mesmos e governar seus corações, para isso eles são estranhos. Você pode vê-los devidamente na igreja; mas siga-os para suas famílias, e lá você verá pouco da mente mundana; ou se eles têm deveres familiares, siga-os até seus armários, e lá você descobrirá que suas almas são pouco cuidadas. Pode ser que pareçam religiosos, mas não refreiam a língua, e por isso toda a sua religião é vã (Tg 1:26). Pode ser que eles compareçam para a oração no quarto e em família; mas siga-os até suas lojas, e lá você os encontrará no hábito de mentir, ou em alguma forma elegante de enganar. Assim, o hipócrita não é completo em sua obediência.

*Os objetos dos quais nós nos
afastamos quando convertemos*

*sã o: o p e c a d o, S a t a n á s, o
m u n d o e n o s s a p r ó p r i a j u s t i ç a*

1. A f a s t a m o - n o s d o p e c a d o

Quando um homem se converte, ele está para sempre em inimizade com o pecado; sim, com todo pecado, mas principalmente com seus próprios pecados, e especialmente com o pecado em seu íntimo. O pecado é agora o objeto de sua indignação. Seu pecado aumenta suas tristezas. É o pecado que o fere e o machuca; ele sente isso como um espinho, como uma picada em seus olhos. Ele geme, se debate e grita com emoção: “Ó homem miserável!” Ele é impaciente com seu pecado. Se Deus lhe dessa uma escolha, ele escolheria qualquer aflição para se livrar do pecado; ele sente isso como o cascalho cortando em seus sapatos, picando e doendo enquanto ele anda.

Antes da conversão, ele tinha pensamentos leves sobre o pecado. Ele o acalentava em seu seio, como seu cordeiro; ele o nutriu, e ele cresceu junto com ele; ele comeu, por assim dizer, de sua própria carne e bebeu de seu próprio cálice, e deitou em seu seio, e foi para ele como um filho. Mas quando Deus abre seus olhos

pela conversão, ele o joga fora com aversão, como um homem faria com um sapo repugnante; que no escuro ele abraçou firmemente em seu peito, e pensou que fosse algum pássaro bonito e inofensivo.

Quando um homem é transformado de maneira salvífica, ele está profundamente convencido não apenas do perigo, mas da contaminação do pecado; e ó, quão zeloso ele é com Deus para ser purificado! Ele se detesta por causa de seus pecados. Ele corre para Cristo. Ele não tem descanso até que ele fuja para a Palavra, e que seja lavado, esfregado e enxaguado na fonte infinita, trabalhando para se purificar de toda imundícia tanto da carne quanto do espírito.

O convertido sadio está engajado de coração contra o pecado. Ele luta com isso, ele guerreia contra isso; ele é muitas vezes frustrado, mas ele nunca desistirá da causa, nem deporá as armas, enquanto tiver fôlego em seu corpo. Ele não fará paz; ele não dará moleza. Ele pode perdoar seus outros inimigos, pode ter pena deles e orar por eles; mas aqui ele é implacável, aqui ele está determinado a exterminar-se constantemente. Seu olho não se compadecerá, sua mão não poupará, ainda que seja a mão direita ou o olho direito. Seja um

pecado lucrativo, mais agradável para sua natureza ou o apoio de sua estima com amigos mundanos, ainda assim ele preferirá jogar seu ganho na sarjeta, ver seu crédito falhar ou a flor de seu prazer murchar em sua mão, do que permitir o pecado. Ele não concederá nenhuma indulgência, ele não dará nenhuma tolerância.

Leitor, a consciência esteve em ação enquanto você estava examinando estas linhas? Você já refletiu sobre essas coisas em seu coração? Se não, leia-as novamente e faça sua consciência falar, seja ou não assim com você. Você crucificou sua carne com suas afeições e concupiscências; e não apenas confessou, mas abandonou seus pecados, todo pecado em seus desejos fervorosos e a prática comum de todo pecado deliberado e voluntário em sua vida? Se não, você ainda não foi convertido. A consciência não te acusa em seu rosto enquanto você lê, e lhe diz que você vive de maneira a mentir para sua vantagem? Que você usa engano em seu chamado? Que existe algum tipo de devassidão secreta em que você vive? Portanto, não se engane, pois tu estás no fel da amargura e no laço da iniquidade.

Sua língua desenfreada, sua condescendência com o apetite, sua companhia perversa, sua negligência na oração e na leitura da Palavra, testemunham contra você? Sua consciência não lhe diz que você ainda tolera aquela coisa carnal em si mesmo? Se este for o caso, você não é regenerado até hoje, e deve ser mudado ou condenado.

2. *N ó s n o s a f a s t a m o s d e*
S a t a n á s

A conversão amarra o homem forte, estraga sua armadura, lança fora seus bens e desvia os homens do poder de Satanás para Deus. Antes, o diabo nem precisava levantar o dedo para chamar o pecador para sua companhia perversa, jogos pecaminosos e deleites imundos, pois o pecador o seguia “como o boi que vai ao matadouro; como o cervo que corre para a rede, até que a flecha lhe atravessasse o coração; como a ave que se apressa para o laço, sem saber que isto lhe [custaria] a vida” (Pv 7:22,23). Assim que Satanás ordenasse que mentisse, imediatamente ele mentia. Assim que Satanás oferecia um objeto devasso, ele era picado pela luxúria. Se o diabo dissesse: “Fora com esses deveres

familiares”, tais coisas eram raramente realizadas em sua casa. Se o diabo dissesse: “Fora com essa rigidez e com essa precisão”, ele se manteria longe o suficiente disso.

Mas depois de convertido, ele serve a outro Mestre e segue um curso completamente diferente; ele vai e vem por ordem de Cristo. Satanás pode às vezes prender seu pé em uma armadilha, mas ele não será mais um cativo voluntário. Ele vigia contra as armadilhas e iscas de Satanás, e estuda conhecer seus dispositivos. Ele é muito desconfiado de suas tramas. Ele luta contra principados e potestades; ele entretém o mensageiro de Satanás como os homens fazem com o mensageiro da morte. Ele mantém seus olhos em seu inimigo, e vigia em seus deveres, para que Satanás não obtenha vantagem.

3. Afastamo-nos do mundo

Antes que um homem tenha a verdadeira fé, ele é vencido pelo mundo. Ele se curva a Mamon, ou idolatra sua reputação, ou é mais amante do prazer do que amante de Deus. Aqui está a raiz da miséria do homem pela queda. Ele é desviado para a criatura, e dá

aquela estima, confiança e afeição à criatura que é devida somente a Deus.

Ó, homem miserável, que monstro deformado o pecado fez de você! Deus o fez “pouco inferior aos anjos”; o pecado fez de você um pouco melhor do que os demônios, um monstro que tem sua cabeça e seu coração onde deveriam estar seus pés, e seus pés chutando contra o céu. O mundo que foi formado para servi-lo, veio para governá-lo e a prostituta enganosa o enfeitiçou com seus encantamentos e o fez curvar-se e servi-la.

Mas a graça da conversão coloca tudo em ordem novamente, e coloca Deus no trono, e o mundo no escabelo de seus pés; Cristo no coração, e o mundo debaixo dos pés. “O mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo” (Gl 6:14). Antes dessa mudança, todo o clamor era “Quem nos mostrará algum bem (mundano)?” Mas agora ele ora: “Senhor, levanta sobre mim a luz do teu rosto” (Sl 4:6,7). Antes, o prazer e o contentamento de seu coração estavam no mundo; então a canção era: “Alma, relaxe, coma, beba e seja feliz; tens muitos bens em depósito para muitos anos.” Mas agora tudo isso está murcho; e ele sintoniza com o

doce salmista de Israel: “O Senhor é a porção da minha herança e o meu cálice” (Sl 16:5).

Nada mais pode deixá-lo contente. Ele escreveu vaidade e vexação em todos os seus prazeres mundanos, e perda e esterco em todas as excelências humanas. Agora ele busca por vida e imortalidade. Ele anseia por graça e glória, e tem em vista uma coroa incorruptível. Seu coração está destinado a buscar o Senhor. Ele busca primeiro o reino de Deus e sua justiça, e a religião não é mais um assunto casual para ele, mas seu principal cuidado. Antes, o mundo dominava nele. Ele fazia mais por ganho do que piedade – mais para agradar seu amigo ou sua carne, do que a Deus. Mas agora ele odeia pai e mãe, e vida, e tudo, em comparação com Cristo.

Bem, então, pare um pouco e olhe para dentro. Isso não lhe diz respeito? Você finge ser de Cristo, mas o mundo não o influencia? Você não sente mais prazer e contentamento no mundo do que n’Ele? Você não se sente mais à vontade quando o mundo está em sua mente e você está cercado de prazeres carnis, do que quando se retira para orar e meditar em seu quarto, ou na Palavra de Deus e adoração? Não há evidência mais

segura de um estado não convertido do que ter as coisas do mundo em primeiro lugar como nosso objetivo, amor e estima.

Com o convertido sadio, Cristo tem a supremacia. Quão querido é o seu nome para ele! Quão precioso é o seu favor! O nome de Jesus está gravado em seu coração. A honra é apenas ar, o riso é apenas loucura, e Mamom cai como Dagom diante da arca, com as mãos e a cabeça quebradas no limiar, quando Cristo é revelado 'salvificamente'. Aqui está a pérola de grande valor para o verdadeiro convertido; aqui está o seu tesouro; aqui está a sua esperança. Esta é a sua glória, "Meu amado é meu, e eu sou dele." Oh, o mais doce para ele é dizer: "Cristo é meu", do que dizer: "O reino é meu; e todas as coisas são minhas".

4. Nós negamos nossa justiça própria

Antes da conversão, o homem procura cobrir-se com as suas próprias folhas de figueira. Ele confia em si mesmo e estabelece sua própria justiça, e calcula suas contas por ouro, e não se submete à justiça de Deus. Mas a conversão muda sua mente; agora ele considera

sua própria justiça como trapos de imundícia. Ele a descarta, como um homem faria com os farrapos verminosos de um mendigo nojento. Agora ele é levado à pobreza de espírito, reclama e condena a si mesmo, e se considera “pobre, miserável, cego e nu”. Ele vê um mundo de iniquidade em suas coisas e chama sua justiça outrora idolatrada de imundície e perda. Agora ele começa a colocar um alto preço na justiça de Cristo. Ele vê a necessidade de Cristo em cada dever, para justificar sua pessoa e santificar suas atitudes; ele não pode viver sem Ele; ele não pode orar sem Ele. Cristo deve ir com ele, ou então ele não pode entrar na presença de Deus; ele se apoia em Cristo, e assim se submete na casa de seu Deus.

Ele se considera um homem perdido e desfeito sem Cristo; sua vida está escondida em Cristo, como a raiz de uma árvore se espalha na terra para estabilidade e nutrição. Antes, a notícia de Cristo era uma coisa velha e sem gosto; mas agora, quão doce é Cristo! Agostinho não podia saborear seu outrora admirado Cícero, porque não conseguia encontrar em seus escritos o nome de Cristo. Quão enfaticamente ele clama: “Ó mais doce, mais amoroso, mais gentil, mais

querido, mais precioso, mais desejado, mais amável, mais justo!” Tudo em suspiros amáveis, quando ele fala de e para Cristo.

*5. O objeto para o qual nos
voltamos na conversão é Deus
Pai, Filho e Espírito Santo*

Esse é o objetivo verdadeiro que o convertido toma como sua bem-aventurança suficiente e eterna. Um homem nunca é verdadeiramente santificado até que seu coração esteja verdadeiramente colocado em Deus acima de todas as coisas, como sua porção e bem principal. Estas são as respirações naturais do coração de um crente: “Tu és a minha porção.” “Gloriar-se-á no Senhor a minha alma” (Sl 119:57; Sl 34:2).

Você tem certeza se é convertido ou não? Agora deixe sua alma e tudo o que está dentro de você participar. Você tem tomado Deus para sua felicidade? Onde está o desejo do seu coração? Qual é a fonte de sua maior satisfação? Venha, então, e com Abraão levante seus olhos para o leste, para o oeste, para o norte e para o sul, e olhe ao seu redor; o que é que você teria no céu ou na terra para te fazer feliz? Se Deus lhe

desse a sua escolha, como fez a Salomão, ou lhe dissesse, como Assuero disse a Ester: Qual é a tua petição, e qual é o teu pedido, e te será concedido? (Es 7:2). O que você pediria? Vá para os jardins do prazer, e colha todas as flores perfumadas lá, elas te satisfariam? Vá aos tesouros de Mamon; suponha que você possa levar o quanto desejar. Vá para as torres, para os troféus de honra. O que você acha de ser um homem de renome, e ter um nome como o nome dos grandes homens da terra?

Alguma dessas coisas satisfaria você e faria você se considerar feliz? Se sim, então certamente você é carnal e não convertido. Se não, vá mais longe; e adentre nas excelências divinas, no depósito de suas misericórdias, na ocultação de seu poder, nas profundezas insondáveis de sua total suficiência. Isso combina mais com você e lhe agrada mais? Você diz: “É bom estar aqui. Aqui vou lançar, aqui vou viver e morrer”. Então está tudo bem entre Deus e você: feliz és tu, ó homem; feliz és tu! Se Deus pode fazer você feliz, você deve ser feliz porque tomaste o Senhor por teu Deus. Você diz a Cristo como Ele a nós: “Teu Pai será meu Pai, e teu Deus meu Deus?”

Aqui está o ponto de virada. Um convertido doentio nunca descansa em Deus; mas a graça da conversão faz o trabalho e, assim, cura a miséria fatal da queda, desviando o coração de seu ídolo para o Deus vivo. Agora a alma diz: “Senhor, para onde irei? Tu tens as palavras da vida eterna.” Aqui ele centra, aqui ele se instala. É a entrada do céu para ele; ele vê seu interesse em Deus. Quando ele descobre isso, ele diz: “Volta, minha alma, ao teu sossego, pois o SENHOR tem sido generoso para contigo” (Sl 116:). E ele está mesmo pronto para expirar o cântico de Simeão: “Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo” (Lc 2:29); e dizer com Jacó, quando seu velho coração reviveu com as boas novas, “Basta” (Gn 14:28). Quando ele vê que tem um Deus em aliança, isso é toda a sua salvação e todo o seu desejo (2 Sm 23:5).

É este o seu caso? Você já experimentou isso? Se assim for, então “bem-aventurado és tu do Senhor”. Deus tem trabalhado em você; Ele se apoderou de seu coração pelo poder da graça de conversão, ou então você nunca poderia ter feito isso.

6. *Voltamo-nos para Cristo, o único Mediador entre Deus e o homem (1 Tm 2:5)*

Sua obra é levar-nos a Deus (1 Pe 3:18). Ele é o caminho para o Pai (Jo 14:6), a única saída sobre a qual podemos escapar, a única porta pela qual podemos entrar (Jo 10:9). A conversão leva a alma a Cristo para aceitá-lo como o único meio de vida, como o único caminho, o único nome dado debaixo do céu. Ele não busca a salvação em nenhum outro além d'Ele; ele se lança somente em Cristo. "Aqui", diz o pecador convicto, "eu me aventurarei; e se eu perecer, eu pereço; se eu morrer, eu vou morrer aqui. Mas, Senhor, não me deixe perecer sob os olhos de tua misericórdia. Implore-me para não Ti deixar, ou para me voltar contra Ti. Aqui vou me jogar; se Tu me matares, não sairei da Tua porta."

Assim, a pobre alma se aventura em Cristo e adere decididamente a Ele. Antes da conversão, o homem desprezava Cristo, cuidava mais da fazenda, dos amigos, das mercadorias, do que de Cristo; agora, Cristo é para ele como seu alimento necessário, seu pão de cada dia, a vida de seu coração, o cajado de sua vida. Seu grande desejo é que Cristo seja engrandecido

nele. O pecador encontrava mais doçura em sua companhia alegre, jogos perversos, prazeres terrenos, do que em Cristo. Ele tomava a religião como uma fantasia, e a conversa de grandes prazeres como um sonho ocioso; mas agora para ele viver é Cristo. Ele é iluminado por tudo o que considera precioso. Tudo de Cristo é aceito pelo convertido sincero. Ele ama não apenas o salário, mas a obra de Cristo, não apenas os benefícios, mas o fardo de Cristo. Ele assume os mandamentos de Cristo, sim, a cruz de Cristo.

O falso convertido toma Cristo pela metade. Ele gosta da salvação de Cristo, mas não da santificação. Ele gosta dos privilégios, mas não se apropria da pessoa de Cristo. Ele divide os ofícios e benefícios de Cristo. Este é um erro na fundação. Quem ama a vida, que tenha cuidado aqui. Jesus é um nome doce, mas os homens não amam o Senhor Jesus com sinceridade. Eles não o terão como Deus oferece, como o “Príncipe e um Salvador” (At 5:31). Eles dividem o que Deus uniu, o Rei e o Sacerdote. Eles não aceitam a salvação de Cristo como Ele pretende; eles dividem. Eles desejam a salvação do sofrimento, mas não desejam ser salvos do pecado. Eles querem suas vidas salvas, mas ainda

querem manter seus desejos.

Eles se contentariam em ter alguns de seus pecados destruídos, mas não podem deixar o colo de Dalila, ou divorciar-se da amada Herodias. Eles não podem ser cruéis com o olho direito ou a mão direita. Ó, que você seja infinitamente cuidadoso aqui; sua alma depende disso. O convertido sadio toma um Cristo inteiro, e o toma para todos os fins e propósitos, sem exceções, sem limitações, sem reservas. Ele está disposto a ter Cristo em quaisquer condições; ele está disposto a ter o domínio de Cristo, bem como a libertação por meio de Cristo. Ele diz com Paulo: “Senhor, que queres que eu faça?” Qualquer coisa, Senhor. Ele envia o espaço em branco para Cristo estabelecer suas próprias condições.

*7. Voltamo - nos para as leis,
ordenanças e caminhos de
Cristo*

O coração que outrora estava contra eles, e não podia suportar a rigidez desses laços, a severidade desses caminhos, agora se apaixona por eles e os escolhe como regra e guia para sempre. Quatro coisas, observo, Deus opera em todo convertido sadio, com

referência às leis e caminhos de Cristo. Portanto, mantenham os olhos em seus corações à medida que avançamos.

a. O julgamento é trazido para aprová-los e subscrevê-los como mais justos. A mente é levada a gostar dos caminhos de Deus, e os preconceitos corruptos que antes eram para eles irracionais e intoleráveis, agora são removidos. O entendimento concorda com todos eles como santos, justos e bons (Rm 7:12). Como Davi se preocupa com as excelências das leis de Deus! Como ele discorre sobre seus elogios, tanto por suas qualidades inerentes quanto por efeitos admiráveis! (Sl 19:8-10).

Há um duplo julgamento do entendimento; o absoluto e o comparativo. O julgamento absoluto é quando um homem pensa que tal curso é o melhor em geral, mas não para ele, ou não sob suas circunstâncias atuais. Agora, o julgamento de um homem piedoso é para os caminhos de Deus, e isso não é apenas o julgamento absoluto, mas comparativo. Ele os considera não apenas os melhores em geral, mas os melhores para ele. Ele considera as regras da religião não apenas toleráveis, mas desejáveis; sim, mais

desejável do que ouro, ouro fino.

Seu julgamento está totalmente determinado de que é melhor ser santo, que é melhor ser rigoroso, que é em si o curso mais elegível e que é para ele a escolha mais sábia, racional e desejável. Ouça o julgamento do homem piedoso; “Eu sei, ó Senhor, que teus julgamentos são corretos; eu amo teus mandamentos acima do ouro, sim, acima do ouro fino: Eu estimo todos os teus preceitos a respeito de todas as coisas como certos; e odeio todo caminho falso” (Sl 119:127,128). Tal homem aprova tudo o que Deus exige e desaprova tudo o que Ele proíbe. Justo, ó Senhor, e retos são os teus juízos. Teus testemunhos que ordenaste são justos e muito fiéis. Tua palavra é verdadeira desde o princípio, e cada um dos teus juízos dura para sempre (Sl 119). Veja quão prontamente e completamente ele declara seu consentimento para isso.

O desejo do coração é conhecer toda a mente de Cristo. Ele não teria um pecado não descoberto, nem seria ignorante de um dever exigido. É a respiração natural e sincera de um homem santificado em seu coração: “Senhor, se há em mim algum caminho de

maldade, revela-o. O que eu não sei, ensina-me; e se cometi iniquidade, não o farei mais.” O convertido doentio é voluntariamente ignorante, ele não gosta de vir para a luz. Ele está disposto a guardar tal e tal pecado e, portanto, reluta em saber o que é um pecado. Agora, o coração gracioso está disposto a conhecer toda a latitude e bússola da lei de seu Criador. Ele recebe com toda a aceitação a Palavra que o convence de qualquer dever que ele não conhecia, ou não se importava antes, ou que revela qualquer pecado que estava escondido antes.

b. A livre e decidida escolha da vontade é pelos caminhos de Cristo, antes de todos os prazeres do pecado e prosperidades do mundo. Seu consentimento não é extorquido por alguma angústia, nem é apenas uma resolução repentina e precipitada, mas ele é deliberadamente determinado e livremente escolhe. É verdade que a carne se rebelará, mas a parte predominante de sua vontade é para as leis e o governo de Cristo, para que ele as tome não como sua labuta ou fardo, mas como sua bem-aventurança. Enquanto o não santificado segue os caminhos de Cristo como em correntes e grilhões, o verdadeiro

convertido o faz de coração, e considera as leis de Cristo sua liberdade.

Ele se deleita nas belezas da santidade e tem essa marca inseparável. Ele preferiria, se pudesse escolher, viver uma vida rigorosa e santa, do que a vida mundana próspera. Quando Deus toca o coração de seus escolhidos, eles seguem a Cristo e, embora atraídos, correm livremente atrás dele, e voluntariamente se devotam ao serviço do Senhor, buscando-o com toda a sua força. O medo tem seus usos; mas esta não é a mola principal do movimento em um coração santificado. Cristo não controla seus súditos pela força, mas é Rei de um povo disposto. Eles são, por sua graça, livremente devotos ao seu serviço. Eles servem por escolha, não como escravos, mas como filho ou cônjuge, por amor. Em uma palavra, as leis de Cristo são o amor, deleite e estudo contínuo do convertido.

c. A inclinação de sua vontade é direcionada para guardar os estatutos de Deus. É o cuidado diário de sua vida andar com Deus. Ele busca grandes coisas, tem nobres desígnios, embora fique muito aquém. Ele almeja nada menos que a perfeição e ele não

descansará em nenhum grau da graça, até que esteja completamente livre do pecado e aperfeiçoado em santidade (Fp 3:11-14).

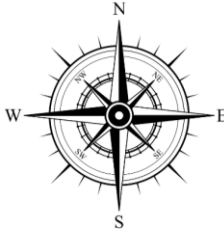
Aqui a podridão do hipócrita pode ser descoberta. Ele deseja a santidade, como bem se disse, apenas como uma ponte para o céu. Mas o convertido sadio deseja a santidade por causa da santidade, e não meramente por causa do céu. Ele não ficaria satisfeito somente com o que poderia salvá-lo do inferno, pois deseja mais. Qual é o seu caminho e seu curso? A deriva e o escopo de sua vida foram alterados? A santidade é a sua busca e a religião o seu negócio? Se não, você fica aquém da conversão verdadeira.

A conversão é de absoluta necessidade para a salvação. Então seja informado, que estreita é a porta e apertado é o caminho que conduz à vida - que são poucos os que a encontram - que há necessidade do poder divino salvador para converter um pecador a Jesus Cristo. Novamente, seja exortado, ó homem, a examinar a si mesmo. O que diz a sua consciência? Ela está te acusando? Mas seu coração o condena e lhe lembra de um certo pecado que você está vivendo contra sua consciência? Não lhe diz que existe tal e tal

caminho secreto de maldade que você deseja seguir; tal e tal dever que você não tem consciência? A consciência não o leva ao seu quarto e lhe diz quão raramente a oração e a leitura são realizadas lá? Não o leva para sua casa e mostra a você o encargo de Deus e as almas de seus filhos que são negligenciados lá? A consciência não o leva à sua loja, seu comércio, e lhe fala de alguma iniquidade lá? Não o leva para a taberna, ou para o clube privado, e o culpa pela companhia frouxa que você mantém lá, o tempo precioso que você desperdiça lá ou os talentos que você desperdiça lá? Não o leva para sua câmara secreta e lê lá sua condenação?

Ó consciência! faça o seu dever. Em nome do Deus vivo, ordeno a você que cumpra seu ofício. Agarre este pecador, caia sobre ele, prenda-o, prenda-o. O que! Você vai bajulá-lo e acalmá-lo enquanto ele vive em seus pecados? Desperta, ó consciência! O que você quer dizer, ó dorminhoco? O que! Você não tem reprovação em sua boca? O que! Esta alma morrerá em sua negligência descuidada de Deus e da eternidade, e você se calará completamente? O que! Continuará ele em suas ofensas, e ainda assim terá paz? Oh, desperte-se, e

faça seu trabalho. Agora deixe o pregador em seu seio falar. Chore em voz alta e não poupe; levanta a tua voz como uma trombeta. Não deixe que o sangue de sua alma seja exigido de suas mãos.



A Necessidade da Conversão

Pode ser que você esteja pronto para dizer: “Por que continuar repetindo o mesmo assunto?” Vocês também podem estar a se perguntar por que eu o sigo com tanta seriedade, ainda soando a mesma lição em seus ouvidos, para que você se arrependa e se converta. Mas devo dizer a você, como Rute a Noemi: “Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te”

(Rt 1:16). Se fosse uma questão de indiferença, se você fosse salvo como você é, eu ficaria feliz em deixá-lo em paz; mas você não quer que eu me preocupe com você, quando eu vejo você prestes a perecer? Não tenho a menor esperança de ver seu rosto no céu, a menos que você se converta. Desespero-me totalmente com a sua salvação, a menos que você tenha sido completamente convencido a se voltar e se entregar a Deus em santidade e novidade de vida. Deus disse: “se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3:3), e ainda assim você se pergunta por que seus ministros trabalham tão fervorosamente por você? Não pense que é estranho que eu seja sincero com você e anseie por ver a imagem de Deus sobre você. Nunca se entrará no céu por qualquer outra forma que não esta. A conversão descrita não é uma grande conquista de alguns cristãos avançados, mas toda alma que é salva passa por essa mudança.

O que é que você considera necessário? O seu pão é necessário? Sua respiração é necessária? Então sua conversão é muito mais necessária. Na verdade, esta é a única coisa necessária. Suas posses não são necessárias; você pode vender tudo por uma pérola de

grande valor. Sua vida não é necessária; você pode se separar dela por Cristo, por uma infinita vantagem. Sua reputação não é necessária; você pode ser censurado pelo nome de Cristo e ainda assim ser feliz; sim, você pode ser muito mais feliz em reprovação do que em reputação. Mas sua conversão é necessária; sua salvação depende disso. Deste ponto depende a sua vida ou destruição para toda a eternidade. Mostrarei, agora, mais particularmente a necessidade da conversão em cinco pontos.

S e m c o n v e r s ã o s e u s e r é e m v ã o

Não é penoso que você não sirva para nada, um fardo inútil da terra, uma mera verruga no corpo do universo? Assim você é, enquanto não convertido, pois você não pode responder ao fim de seu ser. Não é pelo prazer divino que você foi criado? Deus não fez você para si mesmo? Você é um homem e tem razão? Então, pense como você surgiu e por que você existe. Contemple a obra de Deus em seu corpo e pergunte a si mesmo com que propósito Deus te criou.

Considere as nobres faculdades de sua alma

nascida no céu. Para que fim Deus concedeu essas excelências? Deus enviou homens ao mundo, apenas como as andorinhas, para juntar alguns gravetos e lama, construir seus ninhos, criar seus filhotes e depois morrer? Os próprios pagãos podiam ver mais longe do que isso. Você foi feito de modo maravilhoso, e ainda sim você não raciocina consigo mesmo. Ó, homem! coloque sua razão um pouco na cadeira. Não é uma pena que um “tecido” tão bonito seja levantado em vão? Na verdade, você é em vão, a menos que você seja para Deus. Era melhor você não ser do que não ser para Ele. Você serviria ao seu fim? Você deve se arrepender e se converter; sem isso você não tem propósito; na verdade, um propósito para o mal.

Você não tem propósito. O homem não convertido é como um instrumento escolhido que tem todas as cordas quebradas ou desafinadas. O Espírito do Deus vivo deve repará-lo e sintonizá-lo pela graça da regeneração, e movê-lo docemente pelo poder da graça atuante, ou então suas orações serão apenas uivos, e todo o seu serviço não fará música aos ouvidos do Senhor Santíssimo. Todos os seus poderes e faculdades são tão corruptos em seu estado natural

que, a menos que você seja purgado de obras mortas, você não pode servir ao Deus vivo. Um homem não santificado não pode fazer as obras de Deus.

1. Ele não tem habilidade para fazer a obra

Ele é tão inábil na obra quanto na palavra da justiça. Há grandes mistérios na prática, bem como nos princípios da piedade. Os não regenerados não conhecem os mistérios do reino dos céus. Você pode esperar que leia aquele que nunca aprendeu o alfabeto, ou procure uma boa música no alaúde alguém que nunca colocou a mão em um instrumento? Como, então, o homem carnal deve fazer ao Senhor qualquer serviço agradável? Ele deve primeiro ser ensinado por Deus, ensinado a orar (Lc 11:1), ensinado a lutar (Is 48:17), ensinado a ir (Os 11:3), ou então ele permanecerá totalmente perdido.

2. Ele não tem força para fazer as coisas de Deus

Quão fraco é o seu coração! (Ez 16:30). Ele logo se cansa. Até o sábado, é um cansaço para ele (Ml 1:13). Ele

está sem forças (Rm 5:6), sim, morto em seus pecados (Ef 2:5).

3. *Ele não tem cabeça para os ensinamentos de Deus*

Ele não deseja o conhecimento dos caminhos de Deus (Jó 21:14). Ele não os conhece e não se importa em conhecê-los (Sl 82:5). Ele não sabe, nem vai entender.

4. *Ele não tem os devidos instrumentos nem materiais para servir a Deus*

Um homem pode tanto lapidar o mármore sem ferramentas, ou pintar sem tintas, ou construir sem materiais, assim como ele pode realizar qualquer serviço para Deus sem as graças do Espírito, que deveriam ser seus materiais e instrumentos na obra. A esmola não é um serviço a Deus, mas à vanglória, se não brotar do amor a Deus. O que é a oração dos lábios sem graça no coração, senão uma carcaça sem vida? Quais são todas as nossas confissões, a menos que sejam exercidas na tristeza e arrependimento não fingidos? O que são nossas petições, a menos que sejam

animadas por santos desejos e fé nos atributos e promessas de Deus? O que são nossos louvores e ações de graças, a menos que brotem do amor de Deus e de uma santa gratidão e senso das misericórdias de Deus no coração? De certo modo é mais provável que as árvores falem, do que achar um homem carnal que presta um serviço santo e aceitável a Deus. Quando a árvore é má, como pode o fruto ser bom?

*5. Além disso, sem conversão
você vive para um propósito
ruim*

A alma não convertida é uma gaiola de pássaros impuros (Ap 18:2), um sepulcro cheio de corrupção e podridão (Mt 18:27), uma carcaça repugnante cheia de vermes rastejantes; enviando assim um fedor nocivo nas narinas de Deus (Sl 14:3). Ó quão terrível! Você ainda não vê uma mudança necessária? Você acha que foi uma abominação para os judeus quando Antíoco colocou a imagem de um porco na entrada do templo? Quão mais abominável, então, teria sido ter o próprio templo transformado em estábulo ou chiqueiro; e ter o santo dos santos servido como se serve na casa de Baal!

Este é o caso dos não regenerados. Todos os seus membros são transformados em instrumentos de injustiça, servos de Satanás, e seu íntimo coração em um recipiente de impureza. Você pode ver que tipo de convidados estão dentro deles quando falam; pois, “do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias” (Mt 15:19).

Ó abuso insuportável! Ver uma alma nascida do céu rebaixada a tal vileza; ver a glória da criação de Deus, os senhores deste mundo inferior, comendo cascas com o pródigo! Foi uma grande lamentação ver aqueles que se alimentavam delicadamente, sentados desolados nas ruas; e os preciosos filhos de Sião, comparáveis ao ouro fino, estimados como jarros de barro (Lm 4:2,5). E não é muito mais temeroso ver o único ser que tem imortalidade neste mundo e que carregou a marca de Deus, tornar-se como um vaso onde não há prazer e ser colocado no uso mais sórdido? Ó, isso seria intolerável! Melhor você ser despedaçado em mil pedaços, do que continuar rebaixado a um serviço tão vil.

Não só o homem, mas toda a criação visível é vã

sem conversão. Deus fez todas as criaturas visíveis no céu e na terra para o serviço do homem, e somente o homem é o porta-voz de todo o resto. O homem é, no mundo, como a língua para o corpo, que fala por todos os membros. As outras criaturas não podem louvar seu Criador, exceto por sinais mudos e insinuações ao homem de que ele deve falar por elas. O homem é, por assim dizer, o sumo sacerdote da criação de Deus, para oferecer o sacrifício de louvor por toda a criação. O Senhor Deus espera um tributo de louvor de todas as suas obras. Logo, se um homem é falso, infiel e egoísta, Deus é roubado de tudo e não tem glória ativa de suas obras.

Ó, pensamento terrível! Deus construiu um mundo como este, e estabeleceu seu poder infinito, sabedoria e bondade sobre isso. Por isso tal homem idólatra deve ser culpado, finalmente, de roubar e estragar a glória de Deus! Ó pense nisso. Enquanto você não for convertido, todos os ofícios das criaturas são em vão para você. Sua comida o nutre em vão. O sol resplandece sua luz sobre você em vão. Suas roupas te aquecem em vão. Em uma palavra, o trabalho incansável e o trabalho contínuo de toda a criação,

quanto a você, são em vão. O serviço de todas as criaturas que labutam por você e entregam sua força a você, com a qual você deve servir ao seu Criador, é tudo trabalho perdido. Assim, “toda a criação geme” (Rm 8:22) sob o abuso de homens não santificados que pervertem todas as coisas para o serviço de suas concupiscências, sendo totalmente contrário ao fim de seu ser.

*S e m c o n v e r s ã o s u a r e l i g i ã o é
v ã*

Todas as suas atitudes religiosas serão perdidas; pois elas não podem agradar a Deus nem salvar sua alma (Rm 8:8; 1 Co 8:2,3). Mesmo que seus serviços sejam especiais aos olhos do mundo, Deus não tem prazer neles (Is 14; Ml 10). Não é terrível o caso daquele homem cuja os sacrifícios são como assassinatos e cujas orações são um sopro de abominação? (Is 66:3; Pv 28:9). Muitos pensam que por tentarem se consertar, e que por causa de algumas orações e esmolas vão ficar bem; mas, infelizmente, senhores, enquanto seus corações permanecerem corruptos, você continuará condenado. Quão meticuloso era Jeú! E, no entanto,

tudo foi rejeitado porque seu coração não era reto (2 Rs 10; Os 1:4). Quão inocente era Paulo! E ainda, quando não convertido, tudo era perda (Fp 3:6,7). Os homens pensam que fazem muito em atender ao serviço de Deus, mas enquanto não forem santificados, suas ações não serão aceitas.

Ó alma! Não pense que quando seus pecados o perseguem, que um pouco de oração será suficiente para “tranquilizar” Deus. Você deve começar com o seu coração. Se ele não for renovado, você não poderá agradar a Deus mais do que alguém que, tendo-o ofendido indizivelmente, deveria trazer-lhe a coisa mais repugnante para acalmá-lo; ou tendo caído na lama, deve pensar que seus abraços imundos serão suficientes.

É uma grande miséria trabalhar no fogo. Os poetas não poderiam inventar um inferno pior para *Sísifo* do que estar sempre trabalhando para levar a pedra até a colina, descer e levar novamente, de maneira infinita. Deus puni com os maiores julgamentos temporais, quando eles constroem e não podem habitar, plantam e não colhem, e quando seus trabalhos são comidos por estranhos (Dt 28:30,38-41). Não é uma miséria tão

grande perder nossos trabalhos comuns, semear em vão e construir em vão? Quanto mais na religião - orar, ouvir e jejuar em vão! Esta é uma ruína e uma perda eterna.

Não se deixe enganar; se você continuar em seu estado pecaminoso, embora você deva estender suas mãos, Deus esconderá os olhos de você; embora você faça muitas orações, Ele não vai ouvir (Is 15). Se um homem sem habilidade se dedica ao trabalho e o estraga ao fazê-lo, embora se esforce muito, damos-lhe apenas pequenos agradecimentos. Se um servo fizer um trabalho contrario à ordem de seu chefe, ele terá açoites em vez de elogios. A obra de Deus deve ser feita de acordo com a mente de Deus, ou Ele não ficará satisfeito; e essa obra não pode ser feita, a menos que seja feito com um coração santo.

*S e m a v e r d a d e i r a c o n v e r s ã o ,
s u a s e s p e r a n ç a s s ã o v ã s*

a. A esperança do hipócrita perecerá (Jó 8:12,13). O Senhor rejeitou aqueles em quem confiaste (Jr 2:37). A esperança de conforto aqui é vã. Não é necessário apenas a segurança, mas também o conforto de sua

condição. Sem isso, você não conhecerá a paz (Is 59:8). Sem o temor de Deus você não pode ter o conforto do Espírito Santo (Atos 9:31). Deus fala de paz somente ao seu povo e aos seus santos (Sl 85:8). O pecado é uma doença real (Is 15), sim, a pior das doenças; é uma lepra (Lv 13:44); a praga no coração (1 Rs 8:38); é o quebrantamento dos ossos (Sl 8); perfura, fere, tortura e atormenta (1 Tm 6:10). Um homem não deve esperar por alívio quando suas doenças estão em plena força, ou seus ossos se desarticulam. Assim como o homem não pode esperar ter verdadeiro conforto enquanto está em seus pecados.

Os não santificados muitas vezes não veem nada de errado; eles se julgam saudáveis e não clamam pelo médico; mas isso só mostra o perigo do caso deles. O pecado naturalmente gera doenças e distúrbios na alma. Que tempestade contínua existe em uma mente descontente! Que mal corrosivo é o cuidado desordenado! O que é paixão senão uma febre na mente? O que é luxúria senão um fogo nos ossos? O que é orgulho senão uma doença mortal? Ou a cobiça, senão uma sede insaciável e insuportável? Ou a malícia e inveja, senão veneno no coração? A preguiça

espiritual é apenas uma doença na mente, e a segurança carnal uma letargia mortal.

Como pode uma alma ter verdadeiro conforto quando está sob tantas doenças? Mas a graça da conversão cura, alivia a mente, e prepara a alma para uma paz estável, permanente e imortal. “Grande paz têm os que amam a tua lei; para eles não há tropeço” (Sl 119:165). Eles são os caminhos da sabedoria que proporcionam prazer e paz (Pv 3:17). Davi tinha infinitamente mais prazer na Palavra do que em todas as delícias de sua corte (Sl 119:103,127). A consciência de um homem não pode ser verdadeiramente pacificada até que ela seja profundamente purificada (Hb 10:22). Maldita é aquela paz que é mantida em forma de pecado (Dt 29:19,20). Dois tipos de paz devem ser mais temidas do que todos os problemas do mundo: paz com o pecado e paz no pecado.

b. A esperança da salvação para você no futuro é vã. A sua única esperança é o inferno. Há morte, desespero e blasfêmia nesta esperança. Sua confiança será arrancada de seus tabernáculos, Deus tirará a raiz e ramo; e Ele vai levá-lo ao rei dos terrores (Jó 18:14). Embora você possa se apoiar nesta casa, ela não ficará

de pé, mas será como um edifício em ruínas que cairá ao seu redor (Jó 8:15).

Onde estará a esperança do hipócrita quando Deus lhe tirar a alma? (Jó 27:8). Haverá um fim para sempre de sua esperança. De fato, a esperança do justo tem um fim, mas não é um fim destrutivo, e sim um fim perfeito. Sua esperança termina em satisfação e a dos outros em frustração. O piedoso pode dizer na morte: “Está consumado”; mas o ímpio, “Pereceu”, e pode se lamentar sinceramente, como Jó fez, embora erroneamente, em seu caso: “Arruinou-me de todos os lados, e eu me vou; e arrancou-me a esperança, como a uma árvore” (Jó 19:10). “O justo, ainda morrendo, tem esperança.” (Pv 14:32).

Quando a natureza está morrendo, suas esperanças estão vivas; quando seu corpo está definhando, suas esperanças florescem; sua esperança é uma esperança viva, mas a dos pecadores é uma esperança moribunda, sim, uma esperança condenatória e destruidora de almas. “Morrendo o homem perverso, morre a sua esperança, e a expectativa da iniquidade se desvanece” (Pv 11:7). Será cortado e provado como uma teia de aranha (Jó 8:14) que ele tece de suas próprias entranhas;

mas então vem a morte e destrói tudo, e assim há um fim eterno de sua confiança. “Ficam envergonhados por terem confiado; em chegando ali, confundem-se” (Jó 6:20). Os homens ímpios estão fixos em sua esperança carnal e não serão expulsos dela; eles a seguram, não a largam. Mas eu lhe digo que a morte arrancará de seus dedos. Embora os pecadores não podem se livrar dessa falsa confiança, a morte e o julgamento o farão. Quando a morte atingir seu fígado com seu dardo, arruinará sua alma e suas esperanças juntas. Os não santificados têm esperança apenas nesta vida e, portanto, são os mais miseráveis de todos os homens. Quando a morte chegar, ela os levará para o incrível abismo do desespero sem fim.

Esperar que seremos salvos, enquanto continuamos não convertidos, é acreditar que Deus é um mentiroso. Por mais misericordioso e compassivo que Ele seja, Ele nunca irá salvá-lo, se você continuar em seu caminho de ignorância ou injustiça. Em uma palavra, o que quer que você seja ou faça, nada lhe servirá para a salvação a menos que você se torne uma nova criatura. Agora, dizer que Deus é misericordioso e esperar que Ele nos salve sem conversão é, na

verdade, dizer: “Esperamos que Deus não faça o que diz.” Não devemos colocar os atributos de Deus em desacordo. Deus resolveu glorificar sua misericórdia, mas não em detrimento de sua verdade, como o pecador logo descobrirá para sua eterna tristeza.

Objeção: Mas esperamos em Jesus Cristo e depositamos toda a nossa confiança em Deus, portanto, não duvidamos que seremos salvos.

Responda: Isso não é esperança em Cristo, mas esperança contra Cristo. Esperar ver o reino de Deus sem nascer de novo, esperar encontrar a vida eterna, é esperar que Cristo se mostre um falso profeta. A súplica de Davi é: “Espero na tua palavra” (Sl 119:81). Mas esta esperança é contra a Palavra de Deus. Mostre-me um lugar na Escritura que diz que Cristo o salvará em sua ignorância ou na sua negligência profana de seu serviço, e eu nunca mais tentarei abalar sua confiança.

Deus rejeita essa esperança com aversão. Os condenados pelo profeta continuaram em seus pecados; ainda, diz o profeta, “e ainda se encostam ao Senhor” (Mq 3:11). Deus não permitirá ser feito um suporte para os homens em seus pecados. O Senhor

rejeitou aqueles pecadores presunçosos que continuaram em suas transgressões e ainda assim queriam o Deus de Israel. Se sua esperança vale alguma coisa, ela o purificará de seus pecados (1 Jo 3:3), mas maldita é aquela esperança que acalenta os homens em seus pecados.

Objeção: Quer que nos desesperemos?

Resposta: Você deve se desesperar de chegar ao céu como você é, isto é, enquanto não for convertido. Você deve se desesperar de ver a face de Deus sem santidade. Mas você não deve de modo algum se desesperar de encontrar misericórdia para seu arrependimento e conversão. Nem deve se desesperar pelo fato de ter alcançado o arrependimento e a conversão, pelos meios designados por Deus.

*Sem conversão, tudo o que
Cristo fez e sofreu será em vão*

Ou seja, de forma alguma você será útil para a salvação. Muitos insistem nisso como base suficiente para sua esperança, de que Cristo morreu pelos pecadores; mas devo lhe dizer, Cristo nunca morreu para salvar pecadores impenitentes e teimosos. Um

grande teólogo estava acostumado a fazer duas perguntas: “O que Cristo fez por você? O que Cristo fez em você?” Sem a aplicação do Espírito na regeneração, não temos interesse nos benefícios da redenção. Eu lhe digo, que o próprio Cristo não pode salvá-lo se você continuar neste estado.

Salvar os homens que querem continuar em seus pecados seria contra a sua confiança. O Mediador é o servo do Pai, mostre sua reverência a Ele, age em seu nome, e pleiteia pelo seu comando para a sua justificação (Jo 18:36; Jo 38:40). Deus confiou todas as coisas a Ele, confiou sua própria glória e a salvação de seus eleitos a Ele (Mt 11:27; Jo 17:2). Cristo frustraria completamente a glória de seu Pai, mancharia sua maior confiança, se Ele salvasse os homens que continuassem incessantemente em seus pecados; pois isso derrubaria todos os seus conselhos e ofenderia todos os seus atributos.

Os homens então, devem ser levados à salvação através da santificação (2 Ts 2:13). Ele os escolheu para serem santos (Ef 1.4). Eles são eleitos para o perdão e a vida através da santificação (1 Pe 1:2). Esperar que Cristo o salve enquanto permanece em seus pecados, é

esperar que Cristo se mostre falso em suas promessas. Ele nunca salvou, nem jamais salvará uma alma a qual o Pai não a tenha dado a Ele (Jo 37:44). Esteja certo de que Cristo não salvará ninguém de maneira contrária à vontade de seu Pai.

*Salvar os homens em seus
pecados, (sem a expiação)
seria uma violência a todos os
atributos de Deus*

1. À sua justiça

A justiça do julgamento de Deus está em retribuir a todos de acordo com suas obras. Ora, se os homens semear em carne, e ainda do Espírito colherem a vida eterna, onde estava a glória da justiça divina, já que seria dada aos ímpios segundo a obra dos justos?

2. À sua santidade

Se Deus não apenas salvasse os pecadores, mas os salvasse em seus pecados, sua santidade mais pura e estrita seria extremamente desfigurada. Os não santificados, aos olhos santíssimos de Deus, são piores

que um porco ou uma víbora. Seria oferecer a mais extrema violência à infinita pureza da natureza divina. Eles não podem permanecer em seu julgamento; eles não podem suportar a sua presença. Se o santo Davi não suportaria tal em sua casa, (Sl 3:7), podemos pensar que Deus o fará? Se Ele tomasse os homens como eles são, da lama de sua imundície para a glória do céu, o mundo pensaria que Deus não estava tão longe do pecado, nem tinha aversão a ele como nos dizem que Ele tem. Eles estariam prontos para concluir que Deus era totalmente igual a eles, como alguns da antiguidade fizeram perversamente, pela paciência de Deus (Sl 121).

3. À sua veracidade

Deus declarou do céu que, se alguém disser que terá paz, ainda que ele continue com perversidade em seu coração, sua ira fumegará contra tal homem (Dt. 29:19,20). Ele declarou que somente aqueles que confessam e abandonam seus pecados encontrarão misericórdia (Pv 28:13). Ele declarou que aqueles que entrarem em seu monte devem estar de mãos limpas e um coração puro (Sl 24:3,4). Onde estaria a verdade de Deus se, apesar de tudo isso, Ele trouxesse os homens à

salvação sem conversão? Ó pecador desesperado, não ouse esperar que Cristo fará de seu Pai um mentiroso e anulará sua palavra para salvá-lo!

4. *À sua sabedoria*

Isso seria como jogar fora as mais seletas misericórdias sobre aqueles que não as valorizavam. O pecador não santificado dá pouco valor para a grande salvação de Deus. Ele não pensa em Cristo assim como aqueles que são saudáveis não pensam no médico. Ele não valoriza seu bálsamo, não valoriza sua cura, mas pisa em seu sangue. Agora, seria com sabedoria forçar o perdão e a vida àqueles que não retribuíssem agradecimentos por tais coisas? Será que o Deus todo-sábio, quando nos proibiu de fazê-lo, lançará suas coisas sagradas aos cães e suas pérolas aos porcos, que, por assim dizer, se voltarão novamente e o despedaçarão? Isso faria com que a misericórdia fosse realmente desprezada.

A sabedoria requer que a vida seja dada de maneira adequada à honra de Deus, e que Deus providencie a garantia de sua própria glória, bem como a felicidade do homem. Seria desonroso para Deus conceder suas

riquezas mais seletas àqueles que têm mais prazer em seus pecados do que nas delícias celestiais. Deus perderia o louvor e a glória de sua graça, se Ele a lançasse sobre aqueles que não eram apenas indignos, mas também depravados.

Além disso, as misericórdias de Deus não são adequadas para os não convertidos. A sabedoria de Deus é vista em adequar as coisas umas às outras, os meios ao fim, o objeto à faculdade, a qualidade do dom à capacidade do receptor. Agora, se Cristo trouxesse o pecador não regenerado para o céu, ele não teria felicidade lá, assim como o pobre preferiria estar pastando com seus companheiros no campo do que comendo sozinho em casa. O que um homem não santificado poderia fazer no céu? Ele não poderia se contentar lá porque nada lhe convém. O lugar não combina com ele; ele estaria completamente fora de seu elemento, um peixe fora d'água.

Que comunhão tem as trevas com a luz? Corrupção com perfeição? Vileza e pecado com glória e imortalidade? Os hinos do céu não cabem em sua boca, não cabem em seu ouvido. Espalhe sua mesa com iguarias diante de um paciente definhando, e será

apenas uma ofensa. Ó, se o pobre pensa em um sermão longo e diz sobre um dia de sábado: “Que cansaço!” quão miserável seria para ele estar em um sábado eterno!

5. *À sua imutabilidade*

Seria uma ofensa à sua imutabilidade, onisciência ou onipotência. Está decretado no céu, que ninguém, a não ser os puros de coração, verão a Deus (Mt 5:8). Agora, se Cristo trouxesse alguém para o céu não convertido, ou se levasse-os sem o conhecimento de seu Pai, então onde estaria sua onisciência? Ou contra sua vontade, então onde estaria sua onipotência? Ou se Ele mudasse sua vontade, então onde estaria sua imutabilidade?

Pecador, você não vai desistir de sua vã esperança de ser salvo nesta condição? Bildade diz: “Será a terra abandonada por tua causa? Remover-se-ão as rochas do seu lugar?” (Jó 18:4). As leis do céu devem ser revertidas para você? Os fundamentos eternos serão derrubados por causa de você? Deve Cristo tampar o olho da onisciência de seu Pai, ou encurtar o braço de seu poder eterno por causa de você? A justiça divina

será violada por você; ou o resplendor de sua santidade será manchado para você? Ó impossibilidade, absurdo, blasfêmia, de tal confiança! Pensar que Cristo irá salvá-lo nesta condição é fazer com que o Salvador se torne um pecador, e faça mais mal à infinita Majestade do que todos os ímpios da terra ou demônios do inferno jamais fizeram, ou jamais poderiam fazer; e ainda assim você não vai desistir de uma esperança tão blasfema?

6. *Salvar os homens em seus
pecados seria contra a palavra
de Cristo*

Não precisamos dizer: “Quem subirá ao céu?, isto é, para trazer do alto a Cristo; ou: Quem descerá ao abismo?, isto é, para levantar Cristo dentre os mortos. Porém que se diz? A palavra está perto de ti” (Rm 10:6-8). Você concorda que Cristo encerrará todo tipo de controvérsia? Ouça então suas próprias palavras: “Em verdade vos digo que, se não vos converterdes, ... de modo algum entrareis no reino dos céus” (Mt 18:3). Você deve nascer de novo. “Se eu não te lavar, não tens parte comigo” (Jo 13:8). Uma palavra, alguém poderia

pensar, era suficiente de Cristo; mas com que frequência e fervor Ele reitera isso: “Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3:3). Sim, Ele não apenas afirma, mas prova a necessidade do novo nascimento. Por causa da pecaminosidade desde seu nascimento, o homem não é mais adequado para o céu. E você ainda vai descansar em sua própria confiança presunçosa, diretamente contra as palavras de Cristo? Ele deve ir totalmente contra a lei do seu reino e a regra do seu julgamento, para salvá-lo neste estado?

*7. Salvar os homens em seus
pecados seria contra o
juramento de Cristo*

Ele levantou a mão para o céu, jurou que aqueles que permanecem na incredulidade e não conhecem os seus caminhos não entrarão em seu descanso (Hb 3:18). E você ainda não acredita, ó pecador, que Ele é sincero? A aliança da graça é confirmada por um juramento e selada pelo sangue; mas tudo deve ser anulado, e outro caminho para o céu deve ser

descoberto para que você? Deus chegou aos seus últimos termos com o homem e condescendeu tanto quanto pôde em honra. Os homens não podem ser salvos enquanto não forem convertidos, a menos que possam fazer outra aliança, e alterar toda a estrutura do Evangelho, que foi estabelecida para sempre. E não devem ser dementes os que esperam que conseguirão distorcer o evangelho?

8. *Salvar os homens em seus
pecados seria contra a sua
honra*

Deus mostrará seu amor ao pecador ao mesmo tempo em que mostrará seu ódio ao pecado? Portanto, aquele que profere o nome de Jesus deve afastar-se da iniquidade e negar toda impiedade; e aquele que tem esperança de vida em Cristo deve purificar-se, caso contrário, Cristo seria considerado um amante do pecado (2 Tm 2:19; Tt 2:12; 1 Jo 3:3). O Senhor Jesus quer que todo o mundo saiba que, embora Ele perdoe o pecado, Ele não o protegerá. Se Davi disse: “Afastem-se de mim, todos os que praticam a iniquidade (Sl 8), e fechem as portas para eles” (Sl 7), não devemos esperar

muito mais da santidade de Cristo? Seria para sua honra, ter os cães à mesa, ou hospedar os porcos com seus filhos, ou ter o seio de Abraão como ninho de víboras?

9. *Salvar os homens em seus
pecados seria contra seus
ofícios*

Deus exaltou Cristo como Príncipe e Salvador (At 5:31). Ele agiria contra ambos, se Ele salvasse os homens em seus pecados. É função de um rei ser um terror para os malfeitores e um louvor para os que fazem o bem. Ele “é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal” (Rm 13:4). Agora, se Cristo favorecesse os ímpios, e levasse eles para reinar com Ele, seria algo totalmente contra o seu ofício.

Ele, portanto, reina para que possa colocar seus inimigos sob seus pés. Agora, se Ele os colocasse em seu seio, Ele frustraria o fim de seu poder regente. Pertence a Cristo, como um Rei, subjugar os corações e matar as concupiscências de seus escolhidos (Sl 45:5; Sl 110:3). Que rei levaria rebeldes em hostilidade para sua corte? O que seria isso senão trair a vida, o reino, o

governo e tudo junto? Se Cristo é o Rei, Ele deve receber honra, adoração e sujeição. Agora, salvar os homens que continuam em sua inimizade natural seria obscurecer sua dignidade, perder sua autoridade, trazer desprezo a seu governo e vender por nada seus direitos caros.

Novamente, como Cristo não seria um Príncipe, também não seria um Salvador, se Ele fizesse isso; pois sua salvação é espiritual. Ele é chamado de Jesus porque Ele salva seu povo de seus pecados (Mt 1:21). Assim, se Ele os salvasse em seus pecados, Ele não seria nem Senhor nem Jesus. Salvar os homens do castigo, e não do poder do pecado, seria fazer sua obra pela metade e ser um Salvador imperfeito. Seu ofício como o Libertador é afastar a impiedade de Jacó (Rm 11:26). Ele é enviado para abençoar os homens; convertendo-os de suas iniquidades (At 3:26), destruindo seus desígnios, anulando seus ofícios e salvando-os de seu estado não convertido.

Levante-se, ó dorminhoco! Acorde, ó pecador, para que você não seja consumido em suas iniquidades. Na verdade, se você não se arrepender e converter você irá rapidamente para o inferno. Há apenas uma porta

pela qual você pode escapar. Levante-se então, ó preguiçoso, e afaste-se de suas desculpas; quanto tempo você vai dormir e dobrar as mãos para dormir? Você vai se deitar no meio do mar ou dormir no topo de um mastro? (Pv 23:34).

Há uma necessidade imutável da mudança de sua condição, a menos que você tenha resolvido suportar o pior e experimentar a ira nas mãos do Todo-Poderoso. Se você ama sua vida, ó homem, levante-se. Vejo o Senhor Jesus impondo as mãos misericordiosas de uma santa violência sobre você. Lembre-se do que os anjos disseram para Ló: “Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas, que aqui se encontram, para que não pereças no castigo da cidade” (Gn 19:15-17).

Oh, quão intencional será sua destruição se você permanecer em seu estado pecaminoso! Mas nenhum de vocês pode dizer que não recebeu um aviso prévio. No entanto, não posso deixá-lo assim. Devo ir embora sem completar minha missão? Nenhum de vocês se levantará e me seguirá? Tudo o que fiz foi falar ao vento? Estou encantando a víbora surda ou acalmando o oceano inquieto com argumentos? Falo com as árvores e rochas, ou com homens? Com os túmulos e

monumentos dos mortos, ou com os vivos? Se vocês são homens, parem e considerem para onde estão indo! Se você tem a razão e a compreensão dos homens, não ouse correr para as chamas e cair no inferno com os olhos abertos; mas pare e pense, e comece a obra do arrependimento. E tu ainda brinca com a morte, com o inferno e com a vingança do Todo-Poderoso? Os homens só se distinguem dos brutos porque estes, não tendo previsão, não cuidam do que está por vir, e você, que é avisado, não apressará sua fuga dos tormentos eternos? Ó, mostrem ser homens, e deixem que a razão prevaleça em vocês.

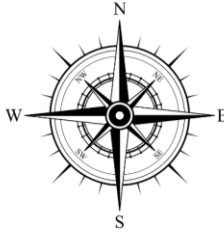
É uma coisa razoável para você contender contra o Senhor, seu Criador, ou endurecer-se contra sua palavra, como se a Força de Israel fosse mentir? (Jó 9:4; 1 Sm 15:29). É razoável que uma criatura compreensiva viva contra o próprio fim para o qual ela foi criada? É razoável que o único ser neste mundo que Deus tornou capaz de conhecer sua vontade e trazer-lhe glória, ainda viva na ignorância de seu Criador e seja inservível para seu uso? Ouça, ó céus, e dê ouvidos, ó terra, e deixe que as criaturas sem sentido julguem se aquele homem que Deus nutriu e criou deve se rebelar

contra Ele? É um empreendimento razoável que as sarças e os espinhos se ponham em batalha contra o fogo devorador? Ou para o caco da terra lutar com seu Criador? Você dirá: “Isto não é racional”. E, se isso não for racional, então não há razão para que você continue como está. Em contrapartida, existem várias razões para que você se converta imediatamente e se arrependa.

O que eu devo dizer? Eu poderia me gastar nessa discussão. Oh, se você apenas me ouvisse! Você não será limpo? Quando será sua vez? Leitor, você vai se sentar e considerar o argumento mencionado anteriormente e debater? Venha, e vamos raciocinar juntos. É bom para você estar aqui? É bom para você saber que Deus será tão bom quanto sua palavra? Você vai continuar a endurecer-se na presunção de que tudo está bem com você enquanto você permanece não santificado? Ai, para tais pecadores! Eles devem perecer. Que recurso devo usar com aqueles que permanecem imutáveis?

Ó Senhor, devo eu deixá-los assim? Se eles não me ouvem, ainda assim Tu me ouves. Oh, que eles possam viver em Tua vista! Senhor, salve-os, ou eles perecerão.

Meu coração derreteria ao ver suas casas pegando fogo enquanto dormiam profundamente em suas camas. Por acaso minha alma não se comoverá dentro de mim para vê-los caindo em perdição sem fim? Senhor, tenha compaixão e salve-os do fogo. Exponha Teu poder divino, e a sua obra será feita.



As Marcas do Não Convertido

Embora nos mantenhamos distantes em declarações gerais, há poucos frutos a serem esperados. Davi não é despertado pelo profeta pairando à distância em insinuações parabólicas. Natã é forçado a dizer-lhe claramente: “Tu és o homem.” Poucos irão, em palavras, negar a necessidade do novo nascimento;

mas eles têm uma confiança ilusória de que o trabalho não precisa ser feito agora. E porque sabem que estão livres dessa hipocrisia grosseira que assume a religião apenas por uma cor para enganar os outros e para encobrir desígnios perversos, eles confiam em sua sinceridade e não suspeitam dessa hipocrisia, em que o maior perigo reside e pelo qual um homem engana sua própria alma. Mas o coração enganoso do homem é uma trapaça tão incomparável, e uma auto-ilusão tão reinante e uma doença tão fatal, que eu não sei qual é a maior: se é a dificuldade ou a necessidade do trabalho sem engano em que estou agora. Ai dos não convertidos, eles precisam ser desenganados ou serão desfeitos! Mas como isso deve ser efetuado?

“Ajuda, ó Luz que tudo perscruta, e que Teu olho perspicaz revele o fundamento podre do auto-engano. Conduza-me, ó Senhor Deus, como fizeste com o profeta, cavando a parede dos corações dos pecadores e revele as abominações ocultas que estão à espreita na escuridão. Ó, envia Teu anjo diante de mim para abrir as diversas proteções de seus corações e fazes até mesmo os portões de ferro se abrirem por sua própria vontade. E como Jônatas mal provou o mel, mas seus

olhos se iluminaram, concedei, ó Senhor, que quando as pobres almas enganadas com quem tenho que lidar lançarem seus olhos sobre essas palavras, suas mentes possam ser iluminadas, suas consciências convencidas e despertadas, para que vejam com seus olhos, ouçam com seus ouvidos, e se convertam.”

Isso deve ser pressuposto antes de prosseguirmos, que é mais certo que os homens possam ter uma persuasão confiante de que seus corações e estados são bons enquanto ainda são doentios. Ouça a própria Verdade que mostra, no caso de Laodiceia, que os homens podem ser miseráveis, pobres, cegos e nus, e ainda assim não saberem disso; sim, eles podem estar confiantes de que são ricos e grandes na graça (Ap 3:17). “Há uma geração que é pura aos seus próprios olhos, mas que nunca foi lavada da sua imundícia” (Pv 30:12). Que sejam miseravelmente enganados aqueles que confiam fortemente em uma evidência convincente. Aqueles que não têm melhor prova do que apenas uma forte persuasão de que são convertidos, certamente ainda são estranhos à conversão.

Como foi dito aos adeptos do Anticristo, então aqui; alguns dos não convertidos carregam suas marcas

na testa mais abertamente, e alguns em suas mãos de forma mais encoberta. O apóstolo faz menção de alguns sobre os quais Ele escreve a sentença de morte:

- “Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência” (Ef 5:5,6).
- “Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte” (Ap 21:8).
- “Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus” (1 Co 6:9,10).

Ai dos que tiverem seu nome escrito neste livro.

Tais podem saber, tão certamente como se Deus lhes tivesse dito do céu, que eles não são santificados e estão impossibilitados de serem salvos nessa condição. Existem então essas várias classes que, além de toda disputa, não são convertidas; eles carregam suas marcas em suas testas.

1. *Impuros*

Estes são sempre contados entre as cabras, e têm seus nomes, quem quer que seja omitido, em todos os pecados mencionados anteriormente.

2. *Cobiçosos*

Estes são sempre marcados como idólatras, e as portas do reino estão fechadas para eles.

3. *Beberrões*

Não apenas os que bebem sem razão, mas também, sim, acima de tudo, os que bebem demais. O Senhor enche a boca de ais contra estes, e declara que eles não têm herança no reino de Deus (Is 11:12,22; Gl 5:21).

4. *Mentirosos*

O Deus que não pode mentir lhes disse que não há lugar para mentirosos em seu reino, nenhuma entrada em seu monte; mas a porção destes é com o pai da mentira, no lago das chamas (Ap 21:8, 27; Jo 8:44; Pv 6:17).

5. *Juradores*

O fim destes, sem arrependimento profundo e rápido, é a destruição rápida, e condenação mais certa e inevitável (Tg 5:12).

6. *Injuriadores e caluniadores*

Os que gostam de repreender o próximo, e jogar toda a sujeira que podem na cara deles, ou então feri-los secretamente pelas costas (Sl 15:1,3; 1 Co 11).

7. *Ladrões, extorsores,
opressores, que oprimem os
pobres ou defraudam seus
irmãos quando têm
oportunidade*

Estes devem saber que Deus é o vingador de todos

esses (1 Ts 4:6). Ouçam, ó servos falsos, roubadores e esbanjadores; ouçam, ó comerciantes enganosos, ouçam sua sentença! Deus certamente fechará sua porta contra você, e transformará seus tesouros de injustiça em tesouros de ira, e fará com que sua prata e ouro ilícitos o atormentem, como metal ardente em sua carne (Tg 2:3).

8. *Todos os que ordinariamente vivem na profana negligência do culto a Deus*

Esses são os que não ouvem a sua palavra, que não invocam o seu nome, que reprimem a oração diante de Deus, que não se preocupam com a sua alma nem com a sua família, mas vivem sem Deus no mundo (Jo 8:47; Jó 15:4; Sl 14:4; Sl 79:6; Ef 2:12 e 4:18).

9. *Frequentadores e amantes de companhia vã*

Deus declarou que Ele será o destruidor de todos esses, e que eles nunca entrarão na colina de seu descanso (Pv 9:6; 8:20).

10. Escarnecedores da religião

Os que desprezam a vida preciosa, e zombam dos mensageiros e servos diligentes do Senhor, e de sua santa profissão, e se divertem com as fraquezas e falhas dos cristãos professos. Ouça, ó desprezadores, ouça sua terrível condenação (Pv 19:29; 2 Cr 36:16).

Pecador, considere diligentemente se você não deve ser encontrado em uma dessas categorias, pois se este for o caso, você está no fel da amargura e no laço da iniquidade; pois todos que carregam essas coisas são, sem dúvida, filhos da morte. E se assim for, o Senhor tenha piedade de nossas pobres congregações. Oh, quão pequeno um número permanecerá quando todos aqueles que praticam essas dez coisas forem deixados de fora.

Senhores, que esforços vocês fazem para manter sua confiança em seu bom estado quando o Deus do céu os declara em estado de condenação? Homem, sua consciência não está ciente de seus truques de engano, de seus pecados secretos, de sua maneira de mentir? Sim, seus amigos, sua família, seus vizinhos não são testemunhas de sua profana negligência da adoração de Deus, de suas práticas cobiçosas, de seu

comportamento invejoso e malicioso? Eles não apontem para você enquanto você se destrói: “Lá vai um jogador pródigo; lá vai um Nabal bêbado, companheiro de malfeitores; lá vai um maldizente, ou um zombador, ou um fígado solto!” Amado, Deus escreveu isso como um raio de sol no Livro pelo qual você deve ser julgado; que essas não são as marcas de seus filhos, e que nada disso, exceto renovado pela graça conversora, jamais escapará da condenação do inferno.

Oh, que agora você seja persuadido a se arrepender e se afastar de todas as suas transgressões, ou então você verá sua ruína (Ez 18:30). Ai, para os pobres pecadores endurecidos. Devo deixá-los onde estão? Devo deixar o bebedor em seu bar? Devo deixar o malicioso ainda em seu veneno? No entanto, você sabe que foi avisado e de que agora estou livre de seu sangue; e quer os homens ouçam, quer deixem de ouvir, deixarei estas Escrituras com eles, que se mostrarão como raios para despertá-los ou como ferros abrasadores para endurecê-los. Aquele que, sendo muitas vezes repreendido e endurece o pescoço, será subitamente destruído, e isso sem remédio.

Porque Ele falou, e você recusou; Ele estendeu sua mão, e nenhum homem olhou. Por isso, o Senhor rirá de sua calamidade - quando sua destruição vier como um redemoinho (Sl 68:21; Pv 29:1; Pv 1:24-27).

E agora imagino que muitos começarão a se abençoar e pensarão que está tudo bem, porque não podem ser relacionados a esses males mais grosseiros. Mas devo dizer-lhe que há outro tipo de pessoas não santificadas, que carregam sua marca não em suas testas, mas de forma mais secreta e dissimulada. Estes frequentemente enganam a si mesmos e aos outros, e passam por bons cristãos, quando estão o tempo todo doentes em seus corações. Muitos passam sem serem descobertos até que a morte e o julgamento tragam tudo à luz.

Esses auto-enganadores parecem chegar até o portão do céu com a confiança de sua admissão, e ainda assim são rejeitados (Mt 7:22). Rogo-lhe profundamente que guarde no coração e retenha firmemente esta consideração despertadora, que multidões perecem pela mão de algum pecado secreto, que não é apenas um escondido dos outros, mas por falta de observação de seus próprios corações, está

escondido até de si mesmos. Um homem pode estar livre de poluições escancaradas e, no entanto, morrer finalmente pelas mãos de alguma iniquidade não observada; e há esses doze pecados ocultos, através dos quais as almas descem em números para a morte eterna. Estes você deve procurar cuidadosamente e tomá-los como marcas pretas onde quer que sejam encontrados, revelando um estado sem graça e não convertido; e como vocês amam suas vidas, leiam cuidadosamente, para que vocês não sejam as pessoas envolvidas.

1. *Grosseira ignorância
intencional (Os 5:6)*

Oh, quantas pobres almas esse pecado mata no escuro, enquanto eles pensam que realmente têm bons corações e estão todos prontos para o céu. Este é o assassino que mata milhares em silêncio, quando nada suspeitam e não veem a mão que os destrói. Você descobrirá, quaisquer que sejam as desculpas que você dê para a ignorância, que é um mal que arruína a alma (Is 27:11; 2 Ts 1:8; 2 Co 4:3). Ah, não teria entristecido o coração de um homem ver aquele espetáculo terrível

quando os pobres protestantes foram trancados em um celeiro, e um açougueiro veio, com as mãos aquecidas em sangue humano, e os levou um por um, com os olhos vendados, a um bloco onde ele os matou um após o outro, a sangue frio? Mas quanto mais seus corações devem sangrar ao pensar nas centenas que a ignorância destrói em segredo e leva de olhos vendados ao matadouro. Cuidado que este não seja o seu caso. Não faça nenhum apelo por ignorância; se você poupar esse pecado, saiba que ele não o poupará. Por acaso um homem manteria um assassino em seu seio?

2. *P e c a d o s s e c r e t o s*

Abandonar tudo por Cristo, odiar pai e mãe, sim, a própria vida de um homem por Ele, é uma palavra dura (Lc 14:26). Alguns farão muito, mas não terão a religião que os salvará. Eles nunca chegam a ser inteiramente devotados a Cristo, nem totalmente entregues a Ele. Eles querem ter o doce pecado; eles não pretendem causar danos a si mesmos; eles têm exceções secretas para suas vidas. Muitos aceitam a Cristo, mas nunca consideram seus termos de

abnegação, nem calculam o custo; e este erro estraga tudo, e os arruinam para sempre (Lc 16:28-33).

3. *Formalidade na religião*

Muitos descansam fora da religião e no desempenho externo de seus deveres sagrados. E muitas vezes isso engana mais eficazmente os homens, e mais certamente os desfaz do que a profanação aberta. Eles ouvem, jejuam, oram, dão esmolas e, portanto, vivem de suas religiosidades. Considerando que, descansando no trabalho feito, ficando aquém do trabalho do coração, do poder interior, da vitalidade da religião, da esperança lisonjeira e da persuasão confiante de estarem todos prontos para o céu, eles finalmente caem no fogo. Oh caso terrível, quando a religião de um homem deve servir apenas para endurecê-lo e efetivamente iludir e enganar sua própria alma!

4. *A prevalência de motivos errados nos deveres sagrados*

Esta foi a ruína dos fariseus. Oh, quantas pobres almas são arruinadas por isso e caem no inferno antes

que elas percebam seu erro! Ele cumpre seus “bons deveres” e assim pensa que está tudo bem, mas não percebe que é movido por motivos carnisais o tempo todo. É verdade que mesmo com os santos, muitos fins carnisais por vezes se infiltram; mas eles são a questão de seu ódio e humilhação, e nunca chegam a prevalecer habitualmente em tais motivações. Mas quando a principal coisa que move um homem para os seus deveres religiosos é algum fim carnal - como satisfazer sua consciência, obter a reputação de ser religioso, ser visto pelos homens, mostrar seus próprios dons e talentos, evitar a reprovação de ser uma pessoa profana e irreligiosa, ou algo semelhante - isso revela um coração doentio. Oh, cristãos, se quiserem evitar o auto-engano, cuidem não apenas de suas ações, mas cuidem também de suas motivações.

5. Confiando em sua própria justiça

Esta é uma travessura que destrói a alma. Quando os homens confiam em sua própria justiça, eles de fato rejeitam a de Cristo. Amado, você precisa estar atento em todas os caminhos, pois não apenas seus pecados,

mas suas obrigações santas podem destruí-lo. Pode ser que você nunca tenha pensado nisso; mas um homem pode igualmente perecer por sua aparente justiça e supostas graças como por pecados grosseiros; e isto é, quando um homem confia em sua própria justiça, para satisfazer a justiça divina, apaziguar sua ira, obter seu favor e obter seu perdão. Isso é tirar Cristo do cargo e usar os nossos próprios deveres e graças como meio de salvação. Cuidado com isso, ó cristãos professos; você está muito atarefado, mas esta mosca vai estragar toda a receita. Quando você tiver feito mais e melhor, certifique-se de sair de si mesmo para Cristo; considere sua própria justiça como trapos de imundícia (Fp 3:9; Is 64:6).

6. *Uma inimizade secreta
contra o rigor da religião*

Muitas pessoas morais, meticulosas em suas devoções formais, ainda têm uma amarga inimizade contra o rigor e o zelo, e odeiam a vida e o poder da religião. Eles não gostam dessa ousadia. Eles condenam o rigor da religião como singularidade, indiscrição e zelo intemperante, e para eles um pregador zeloso ou

cristão fervoroso é apenas um selvagem entusiasta. Esses homens não amam a santidade e, portanto, sem dúvida, têm o coração podre.

7. *O descanso em um certo grau de religião*

Quando eles têm tanto para salvá-los, como eles supõem, eles não olham para a perfeição mais distante, pois estão contentes como estão e assim se mostram destituídos da verdadeira graça, que sempre coloca os homens aspirando a perfeição (Fp 3:13; Pv 4:18).

8. *O amor predominante pelo mundo*

Esta é a evidência segura de um coração não santificado. “Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele” (1 Jo 2:15). Mas quantas vezes esse pecado se esconde sob a capa justa da displicência. Sim, tal poder de engano existe neste pecado que muitas vezes, quando todos os outros podem ver o mundanismo e a cobiça em tal homem, ele mesmo não pode vê-lo. Pelo contrário, ele tem tantas desculpas e pretextos para sua ânsia pelo mundo, que ele cega seus próprios olhos e

perece em seu auto-engano. Quantos cristãos professos existem nos quais o mundo tem mais de seus corações e afeições do que Cristo, que se preocupam com as coisas terrenas e, portanto, são claramente guiados pela carne e provavelmente terminarão em destruição (Rm 7:5; Fp 3:19).

No entanto, pergunte a esses homens, e eles lhe dirão com confiança que valorizam a Cristo acima de tudo; pois eles não veem sua própria mentalidade terrena por falta de uma estrita análise de seus próprios corações. Se eles apenas olhassem atenciosamente para seus corações, eles rapidamente descobririam que sua satisfação está no mundo, e que seu maior cuidado e principal esforço são obter e proteger o mundo. Tomem cuidado para não perecer pela mão deste pecado. Os homens podem ser, e muitas vezes são mantidos afastados de Cristo tão eficazmente pelo amor desordenado de confortos lícitos, como pelas condutas mais ilícitas.

9. *Reinando a malícia e a
inveja contra aqueles que os
desrespeitam e os prejudicam*

Oh, como muitos que parecem ser religiosos, lembram-se de injúrias e carregam rancores, retribuindo o mal pelo mal, amando se vingar, desejando o mal aos que os prejudicam. Isso é diretamente contra a regra do Evangelho, o padrão de Cristo e a natureza de Deus. Sem dúvida, onde esse mal é mantido fervendo no coração, e não é odiado, resistido e mortificado, resulta em fel de amargura e um estado de morte (Mt 18:32-35; 1 Jo 3:14-15).

10. Orgulho não mortificado

Quando os homens amam o louvor dos homens mais do que o louvor de Deus, e colocam seus corações na estima, aplauso e aprovação dos homens, é certo que eles ainda estão em seus pecados e estranhos à verdadeira conversão (Jo 12:43). Quando os homens não veem, nem reclamam e nem gemem sob o orgulho de seus próprios corações, é um sinal de que estão completamente mortos em pecado. Oh, quão secretamente isso vive e reina em muitos corações e eles não sabem disso. (Jo 9:40).

11. O amor prevalecente do

p r a z e r

Esta é uma marca preta. Quando os homens dão à carne a liberdade que ela deseja e a mimam e a agradam, e não a negam e a restringem; quando seu grande prazer é gratificar seus ventres e agradar seus sentidos; quaisquer que sejam as aparências que possam ter de religião, tudo é doentio. Uma vida que agrada à carne não pode agradar a Deus. “E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências”, e têm o cuidado de mantê-la como seu inimigo (Gl 5:24; 1 Co 9:25-27).

*12. Segurança carnal, ou uma
confiança presunçosa de que
sua condição já é boa*

Muitos clamam por “paz e segurança”, quando a destruição repentina está chegando sobre eles. Era isso que mantinha as virgens insensatas dormindo quando deveriam estar trabalhando – em suas camas quando deveriam estar no mercado. Elas não perceberam sua falta de óleo até que o noivo chegou. E oh, quem dera essas virgens tolas não tivessem seguidores! Onde é o lugar, sim, onde fica a casa, onde pessoas como essas

tolas virgens não habitam? Os homens estão dispostos a acalentar em si mesmos a esperança de que sua condição é boa, e assim não estão procurando crescer. Justamente por causa disso perecem em seus pecados.

Você está em paz? Mostre-me em que base sua paz é mantida. É a paz das Escrituras? Você pode mostrar as marcas distintivas de um crente sadio? Você pode provar que você tem algo mais do que qualquer hipócrita no mundo já teve? Se não, tema está paz mais do que qualquer problema; e saiba que uma paz carnal geralmente prova ser o inimigo mais mortal da alma, e enquanto ela sorri, beija e fala com justiça; ela fere fatalmente.

A essa altura, acho que ouço meus leitores clamando, com os discípulos: “Quem então será salvo?” Parte de nossas congregações. Retire todas as fileiras de profanos e então retire todos os hipócritas. O remanescente é o que será salvo. Quão poucas serão as ovelhas que restarão. De minha parte, não tenho esperança de ver nenhum homem no céu que se encontre entre todas essas classes anteriormente mencionadas, exceto se houver uma conversão sadia.

E agora, consciência, faça o seu trabalho. Fale e fale

com aquele que ouve ou lê estas linhas. Se você encontrar qualquer uma dessas marcas nele, você deve declará-lo totalmente impuro. Não fale paz àquele a quem Deus não fala paz. Não deixe que o bom senso o suborne, nem que o amor-próprio ou o preconceito carnal o ceguem. Convoco você da corte do céu para vir e depor. Como você responderá por sua conta e risco, dê um relato verdadeiro do estado e do caso daquele que lê este livro. Consciência, você se calará completamente em um momento como este? Eu te conjuro pelo Deus vivo que você diga a verdade. Este homem em quem tu vives é convertido ou não? Ele pratica alguma forma de maldade, ou não? Ele realmente ama, agrada e se deleita em Deus acima de todas as coisas, ou não? Venha, dê uma resposta definitiva.

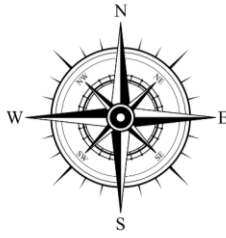
Por quanto tempo essa alma viverá na incerteza? Ó consciência, traga seu veredicto. Este homem é um nascido do Espírito, ou não? Como você o encontra? Houve uma mudança completa e poderosa sobre ele, ou não? Qual foi a hora, onde foi o lugar, ou quais foram os meios pelos quais essa mudança completa do novo nascimento foi realizada em sua alma? Fala,

consciência; ou se você não pode dizer a hora e o lugar, você pode mostrar evidências bíblicas de que o trabalho está feito? O homem já foi tirado de seu falso fundamento, das falsas esperanças e da falsa paz em que antes confiava? Ele foi profundamente convencido do pecado, de sua condição perdida e trazido para fora de si mesmo, para fora de seus pecados, para se entregar inteiramente a Jesus Cristo? Ou você o encontra até hoje sob o poder da ignorância, ou na lama do mundanismo? Você vê nele os ganhos da injustiça? Você o acha um estranho à oração, um negligente da Palavra, um amante deste mundo presente? Você às vezes o pega mentindo? Você encontra seu coração fermentado com malícia, ou ardendo de luxúria, ou perseguindo sua cobiça?

Fale claramente com todos os detalhes mencionados. Você pode absolver este homem de estar em qualquer um dos tópicos apresentados anteriormente? Se ele for encontrado em algum deles, ponha-o de lado; sua porção não é com os santos. Ele deve ser convertido e deve ser feito uma nova criatura, ou ele não entrará no reino de Deus.

Amados, não sejam seus próprios traidores. Não

engane seus próprios corações, nem trabalhe com suas mãos para sua própria ruína, cegando-se deliberadamente. Junte a Palavra à consciência, a lei ao testemunho. Ouça o que a Palavra conclui do seu estado. Siga-a até descobrir como está o caso. Pois, tal é a traição do coração, a sutileza do temperamento e a falsidade do pecado; tudo conspirando para lisonjear e enganar sua pobre alma. Tu não serás enganado se você for muito cuidadoso, completo e imparcial na investigação de sua condição espiritual. Oh, portanto, seja diligente em seu trabalho; vá para o fundo, procure com velas; pese-se na balança e venha ao estandarte do santuário. Satanás é um mestre do engano; ele é perfeito em suas peripécias; não há nada que ele não possa imitar. Dele, você não pode desejar nenhuma graça, mas ele pode lhe dar uma falsificação. Não confie no seu próprio coração. Vá a Deus para que você possa entender, examinar e provar as suas rédeas. Se essas coisas não forem suficientes para resolver esse assunto, procure algum ministro ou amigo cristão piedoso e fiel. Não descanse até que você tenha compreendido, verdadeiramente, que fostes convertido.



As Misérias dos Não Convertidos

Tão indescritivelmente terrível é o caso de toda alma não convertida, que algumas vezes pensei que se pudesse convencer os homens de que eles ainda não são regenerados, eu já teria feito mais da metade do trabalho. Mas descobri por triste experiência que tal espírito de preguiça e sono possui os não santificados que, embora estejam convencidos de que ainda não se

converteram, muitas vezes permanecem inertes. Através do amor ao prazer sensual, ou da pressa dos negócios mundanos, ou do barulho e clamor dos cuidados, luxúrias e afeições terrenas, a voz da consciência é abafada, e os homens não vão além de alguns desejos frios e propósitos gerais de arrependimento e correção. É, portanto, de grande necessidade que eu não apenas convença os homens de que eles não são convertidos, mas que também me esforce para trazê-los a uma percepção da terrível miséria desse estado.

Mas aqui me encontro encalhado na primeira partida. Que língua pode contar suficientemente aos herdeiros do inferno de sua miséria, a menos que fossem mergulhados nas chamas eternas (Lc 16:24)? Onde está o escritor cuja pena pode descrever a miséria que é estar sem Deus no mundo? “Quem conhece”, diz Moisés, “o poder da tua ira?” (Sl 90:11). Infelizmente, esta é ainda a dificuldade mais desconcertante que devo falar para aqueles que não têm um senso espiritual. A menor parte da miséria do homem não é que ele está morto em delitos e pecados.

Poderia eu trazer o paraíso à vista, ou representar o

reino dos céus com tanto brilho quanto o tentador fez com os reinos do mundo para nosso Salvador; ou poderia eu descobrir a face do profundo e devorador golfo de *Tofete* em todos os seus terrores, e abrir os portões da fornalha infernal. Poderia eu pintar as belezas da santidade ou a glória do Evangelho; ou poderia expor à vista a deformidade e a feiura mais do que diabólicas do pecado. Tal homem não poderá diferenciar a beleza de um, e a imundície e o ódio do outro. Ele está alienado da vida de Deus, pela ignorância que há nele, por causa da cegueira do seu coração (Ef 4:18). Ele não conhece nem pode conhecer as coisas de Deus, porque elas só podem ser discernidas espiritualmente (1 Co 2:14). Seus olhos não podem ser abertos de maneira salvífica, mas pela graça da conversão (At 26:18). Ele é um filho das trevas, e anda nas trevas. Sim, se houvesse luz nele seria escuridão.

Devo ler ou soar em seu ouvido a terrível trombeta dos julgamentos de Deus? Deveria fazer seus joelhos baterem um contra o outro? Infelizmente, tal homem ainda não me escuta; ele não tem ouvidos para suportar. Ou devo chamar as filhas da música e cantar

o cântico de Moisés e do Cordeiro? Ele não será animado. Devo seduzi-lo com o som alegre, e música amável, e boas novas do Evangelho; com os mais doces e convidativos confortos cordiais das promessas divinas tão grandiosas e preciosas? Isso não vai afetá-lo de forma salvífica.

O que devo fazer então? Devo mostrar-lhe o lago que queima com fogo e enxofre; ou devo abrir a caixa de nardo, muito precioso, que enche toda a casa do universo com seu perfume, e esperar que o sabor dos unguentos de Cristo e o cheiro de suas vestes o atraiam? Infelizmente, os pecadores mortos são como os ídolos mudos; eles têm boca, mas não falam; olhos, mas não veem; ouvidos, mas não ouvem; narizes, mas não cheiram; pés, mas não andam. Eles são destituídos de sentido e de qualquer senso espiritual.

Mas deixe-me desembainhar a espada da Palavra. Infelizmente, ainda assim, embora eu escolha minhas flechas da aljava de Deus e as direcione para o coração de tal homem, ele não as sente. De modo que, embora “a ira de Deus permaneça sobre ele”, e o peso montanhoso de tantos pecados pesem sobre ele; nada lhe comove. Em uma palavra, ele carrega uma alma

morta em um corpo vivo, e sua carne é apenas o caixão ambulante de uma mente corrupta que está morta (Judas 12).

Por que caminho, então, devo chegar ao objeto miserável com o qual tenho que lidar? Quem fará o coração de pedra ceder, ou a carcaça sem vida se mover? Somente Deus, que pode até mesmo de pedras suscitar filhos a Abraão, que ressuscita os mortos, e derrete os montes, que ama trabalhar além das esperanças e crenças do homem, que povoa sua igreja com ossos secos - Ele é capaz de fazer isso. Portanto, me ajoelho ao Deus Altíssimo para que seu ministro de luto carregue você para os braços de Deus, onde a ajuda é encontrada.

“Ó Tu, todo-poderoso Jeová, que trabalhas, e ninguém pode impedir-te, que tem as chaves da morte e do inferno, tem piedade das almas mortas que jazem aqui sepultadas, remove a lápide, e diz ao corpo de Lázaro, ‘Sai’. Ilumina Tu esta escuridão, ó Luz inacessível, e deixa a aurora do alto visitar as regiões escuras dos mortos, a quem eu falo; pois Tu podes abrir os olhos que a própria morte fechou. Tu

que formaste o ouvido, podes restaurar a audição; diga a estes ouvidos, abra-se, e eles serão abertos. Dê a eles Teus olhos para que possam ver tuas excelências, um paladar que possa saborear Tua doçura, um nariz que possa sentir Tua fragrância, um sentimento que possa discernir o privilégio de Teu favor, o peso de Tua ira, o peso intolerável do pecado não perdoado; e dê ordem a Teu servo para profetizar para ossos secos, e que os efeitos desta profecia sejam como de Teu profeta quando ele profetizou o vale de ossos secos em um exército vivo.”

Mas devo prosseguir, como sou capaz, para revelar essa miséria que nenhuma língua pode revelar e que nenhum coração pode compreender. Saiba portanto, que enquanto você não for convertido:

*1. O Deus infinito está
engajado contra você*

Oh, você que está sem Deus, que amargura e choro você irá levantar! Quão agonizante é o gemido de Saul

em sua última extremidade: “porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se desviou de mim e já não me responde” (1 Sm 28:15). Pecadores, o que vocês farão no dia final? Para onde você fugirá em busca de ajuda? O que você fará quando os filisteus estiverem sobre você; quando o mundo se despedir eternamente de você; quando você tiver de despedir de seus amigos, casas e terras para sempre? O que você vai fazer quando não tiver Deus para se refugiar? Você vai invocá-lo? Você vai clamar a Ele por ajuda? Infelizmente, Ele não responderá você. Ele não vai tomar conhecimento de você, mas vai mandá-lo embora como se ele nunca tivesse te conhecido. “Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade” (Mt 7:23).

Aqueles que sabem o que é ter um Deus para onde ir, um Deus para viver; eles sabem um pouco da terrível miséria que é estar sem Deus. Isso fez um homem santo clamar: “Deixe-me ter Deus ou nada. Deixe-me conhecê-lo e saber sua vontade, e o que o agrada, e como eu posso vir a desfrutá-lo.”

Querido pecador, você não está apenas sem Deus, mas Deus está contra você. Oh, se Deus permanecesse

neutro, embora Ele não o reconhecesse nem o ajudasse, seu caso não seria tão miserável. Embora Deus devesse entregar a pobre criatura à vontade de seus inimigos, para fazer o pior com ele; embora Ele devesse entregá-lo aos algozes; mesmo que os demônios o rasgassem e torturassem com seu máximo poder e habilidade, ainda assim isso não seria tão temível. Mas Deus se colocará contra o pecador; e, acredite, “horrrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo” (Hb 10:31). Não há amigo como Ele, mas também não existe inimigo como Ele. Por mais que o céu esteja acima da terra, onipotência acima da impotência, muito mais terrível é cair nas mãos do Deus vivo do que nas patas de ursos e leões, sim, até do que demônios. O próprio Deus será seu atormentador; sua destruição virá da presença do Senhor (2 Ts 1:9).

Se Deus for contra você, quem será por você? “Pecando o homem contra o próximo, Deus lhe será o árbitro; pecando, porém, contra o Senhor, quem intercederá por ele?” (1 Sm 2:25). “Tu, sim, tu és terrível; se te iras, quem pode subsistir à tua vista?” (Sl 76:7). Quem ou o que te livrará das mãos de Deus? Poderia ser o dinheiro? “As riquezas de nada

aproveitam no dia da ira” (Pv 11:4). Poderia ser os reis ou guerreiros? Não, pois “os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Cai sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suste-se?” (Ap 6:15-17).

Pecador, acho que isso deve ser como um punhal no seu coração, saber que Deus é seu inimigo. Ah, para onde você irá? Onde você irá se abrigar? Não há esperança para você, a menos que deponha suas armas, peça perdão, e faça com que Cristo seja seu amigo. Se não fosse por isso, você poderia ir para algum deserto uivante, e lá definhar de tristeza, enlouquecer de angústia o coração e sentir um desespero horrível. Mas em Cristo há uma possibilidade de misericórdia para você, para que você possa ter Deus a seu favor do que contra você. Mas se você não abandonar seus pecados, nem se voltar completa e intencionalmente para Deus, a ira de Deus permanecerá sobre você, e Ele proclamará contra você, como o profeta diz: “Portanto,

assim diz o Senhor Deus: Eis que eu, eu mesmo, estou contra ti!” (Ez 5:8).

*2. O rosto de Deus está contra
você*

“O rosto do SENHOR está contra os que praticam o mal, para lhes extirpar da terra a memória” (Sl 34:16). Ai daqueles a quem Deus colocará o rosto contra. Quando Ele olhou para o exército dos egípcios, quão terrível foi a consequência! “Voltarei o rosto contra o tal homem, e o farei sinal e provérbio, e eliminá-lo-ei do meio do meu povo; e sabereis que eu sou o Senhor” (Ez 14:8).

*3. O coração de Deus está
contra você*

Ele odeia todos os que praticam a iniquidade. Pecador, seu coração não treme ao pensar que você é um objeto do ódio de Deus? “Ainda que Moisés e Samuel se pusessem diante de mim, meu coração não se inclinaria para este povo; lança-os de diante de mim, e saiam” (Jr 15:1). O senhor os abomina, e tais homens também abominam o Senhor (Zc 11:8).

4. *Todos os atributos de Deus
estão contra você*

Sua justiça é como uma espada flamejante desembainhada contra você. “Se eu afiar a minha espada reluzente, e a minha mão exercitar o juízo, tomarei vingança contra os meus adversários e retribuirei aos que me odeiam. Embriagarei as minhas setas de sangue” (Dt 32:41-42). Tão perfeita é a justiça que de modo algum inocentará o culpado. Deus não o livrará, Ele não o considerará inocente, mas exigirá toda a dívida pessoalmente de você, a menos que você possa reivindicar Cristo como seu meio de salvação. Quando o pecador iluminado olha para a justiça e vê a balança sobre qual deve ser pesado e a espada pela qual deve ser executado, sente um desespero em seu peito; mas Satanás mantém isso fora de vista e convence a alma, enquanto pode, de que o Senhor é somente misericórdia, acalmando-o assim no pecado.

A justiça divina é perfeita, pois “maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las” (Gl 3:10). A justiça de Deus em um pecador não perdoado é mais terrível do que a visão do juiz e do tribunal para o ladrão. Quando

a justiça se baseia na vida e na morte, que trabalho terrível ela faz com o miserável pecador! “Amarrai-o de pés e mãos e lançai-o para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes.” “Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno” (Mt 22:13; 25:41). Esta é a terrível sentença que a justiça de Deus pronunciará. Pecador, por esta justiça severa você deve ser julgado; e assim como Deus vive, esta sentença de morte será proclamada contra você, a menos que se arrependa.

A santidade de Deus está contra você. Ele não está apenas zangado com você – assim como Ele pode estar com seus filhos - mas Ele tem um desprazer habitual fixo contra você. A natureza de Deus é infinitamente contrária ao pecado, e assim Ele não pode se deleitar em um pecador fora de Cristo.

Oh, que miséria é estar fora do favor de Deus; sim, quão terrível é estar sob o ódio de Deus. Oh pecador, como você ousa pensar no sol brilhante e radiante da pureza, ou nas belezas e na glória da santidade de Deus? “As estrelas não são puras aos olhos dele.” (Jó 25:5). Ó, aqueles olhos que tudo perscrutam! O que eles espiam em você; e você também não tem interesse em

Cristo, para que Ele interceda por você?

O poder de Deus está montado como um poderoso canhão contra você. A glória do poder de Deus deve ser demonstrada na espantosa confusão e destruição daqueles que não obedecem ao seu evangelho. Ele fará seu poder conhecido neles (Rm 9:22). Quão poderosamente Ele irá atormentá-los. Para este fim, Ele os levanta para “dar a conhecer o seu poder” (Rm 9:22). Ó homem, você é capaz de resistir ao seu Criador?

Pecador, o poder da ira de Deus está contra você, e o poder e a ira juntos fazem um trabalho terrível. Era melhor você ter todo o mundo em armas contra você do que ter o poder de Deus contra você. Não há como escapar de suas mãos, não há como quebrar sua prisão. “Mas o trovão do seu poder, quem o entenderá?” (Jó 26:14). Infeliz o homem que compreender isso por experiência própria! Se ele contender contra Deus, será emudecido pela falta de argumentos. “Ele é sábio de coração e grande em poder; quem porfiou com ele e teve paz? Ele é quem remove os montes, sem que saibam que ele na sua ira os transtorna; quem move a terra para fora do seu lugar, cujas colunas estremecem;

quem fala ao sol, e este não sai, e sela as estrelas; quem sozinho estende os céus e anda sobre os altos do mar” (Jó 9:4-8). Quem, pois, lhe dirá: “Que fazes?” Se Deus não retirar sua ira, os orgulhosos servirão de repouso para seus pés.

“Considerai, pois, nisto, vós que vos esqueceis de Deus, para que não vos despedace, sem haver quem vos livre” (Sl 50:22). Submeta-se à misericórdia. Não deixe poeira se destacarem contra o Todo-Poderoso. Não lances sarças e espinhos contra Ele na batalha. Mas agarre-se à sua força para que você possa fazer as pazes com Ele (Is 27:4,5). “Ai daquele que contende com seu Criador!” (Is 45:9).

A sabedoria de Deus está pronta para arruiná-lo. Ele ordenou suas flechas, e preparou instrumentos de morte contra você. Seus conselhos são para planejar sua destruição (Jr 18:11). “Rir-se-á dele o Senhor, pois vê estar-se aproximando o seu dia” (Sl 37:13). Ele estará vendo quando você vai cair poderosamente em um momento, como você vai torcer suas mãos, e arrancar seus cabelos, e comer sua carne, e ranger os dentes de angústia, quando você perceber que está irremediavelmente caído na cova de destruição.

A verdade de Deus é jurada contra você. Se Ele é fiel e verdadeiro, você deve perecer. A menos que Ele seja falso em sua Palavra, se você não se arrepender, você certamente morrerá. Ele é fiel com as suas ameaças, bem como às suas promessas, e se não crermos, Ele mostrará sua fidelidade em nossa destruição. Deus lhe disse tão claramente que se você viver segundo a carne, você morrerá; que, a menos que você seja convertido, você de modo algum entrará no reino dos céus (Jo 13:8; Rm 13; Mt 18:3). Amados, assim como a fidelidade imutável de Deus em sua promessa e juramento proporciona aos crentes forte consolo, assim também tais coisas são para os incrédulos um forte desgosto e confusão.

Oh pecador, diga-me, o que você acha de todas as ameaças da Palavra de Deus que estão registradas contra você? Você acredita que elas são verdadeiras ou não? Se não, você é um infiel miserável. Mas, se você acredita nelas e mesmo assim permanece inerte, quão temerosa é sua situação. Ó coração inflexível, como você pode andar para cima e para baixo em silêncio, quando a verdade e a fidelidade de Deus estão empenhadas em destruí-lo? Todo o livro de Deus

testifica contra você. Ele te condena em cada folha, e é para você como o rolo de Ezequiel, escrito por dentro e por fora com lamentações, luto e aflições. E tudo isso certamente virá sobre você, a menos que você se arrependa, pois “até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra” (Mt 5:18).

Agora, junte tudo isso e me diga se o caso dos não convertidos não é deploravelmente miserável. Você deve saber, ó pecador, que todos os atributos do Deus infinito estão obrigados por um juramento a puni-lo. Oh pecador, o que você vai fazer? Para onde você vai fugir? Se a onisciência de Deus puder encontrá-lo, você não escapará. Se o Deus verdadeiro e fiel considerar seu juramento, você deve perecer, a menos que você creia e se arrependa. Se o Todo-Poderoso tem poder para atormentá-lo, você deve ser perfeitamente miserável em alma e corpo por toda a eternidade, a menos que seja impedido por uma conversão divina.

5. *Toda a criação de Deus está
contra você*

“Toda a criação”, diz Paulo, “geme e suporta

angústias até agora” (Rm 8:22). Mas por que geme a criação? A criação geme por causa do terrível abuso a que está sujeita ao servir às concupiscências dos pecadores. E ela geme para que seja liberta deste abuso; pois “a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente” (Rm 8:20,21). Se as criaturas irracionais e inanimadas pudessem falar e racionalizar, bradariam que está é uma escravidão insuportável, por serem incessantemente abusadas pelos ímpios, contrários à sua natureza.

É um ditado de um eminente divino: “Se a bebida do bêbado pudesse falar e racionalizar como um homem, saberia quão vergonhosamente é abusada, gemeria no barril contra tais abusadores, gemeria em suas gargantas e em seus estômagos contra eles. Assim também, se Deus abrisse a boca de suas criaturas, como fez com a boca do jumento de Balaão, as vestes do homem orgulhoso gemeriam contra ele. A terra gemeria por ter que suportá-los, o ar gemeria para lhes dar-lhes fôlego, suas casas gemeriam para desalojá-los, suas camas gemeriam para aliviá-los, sua comida para alimentá-los, suas roupas para cobri-los, e as criaturas gemeriam para lhes dar qualquer ajuda e conforto,

caso ainda continuassem a viver em pecado contra Deus.”

Eu acho que isso deveria ser um terror para uma alma não convertida, pensar que ele é um fardo para a criação. “Corta-a; por que ocupa ainda a terra inutilmente?” (Lc 13:7). Se criaturas inanimadas pudessem falar, sua comida diria: “Senhor, devo alimentar um miserável como este, e entregar minha força para ele, para desonrar a Ti? Não, eu vou sufocá-lo antes, se Tu me deres permissão.” O próprio ar diria: “Senhor, devo dar fôlego a este homem, para colocar sua língua contra o céu, e desprezar Teu povo, para proliferar seu orgulho e ira, ter conversa obscena, e arrotar juramentos e blasfêmias contra Ti? Não, se Tu apenas me permitisses, eu não o daria mais fôlego”. Seu pobre animal diria: “Senhor, devo carregá-lo em seus desígnios perversos? Não, eu vou quebrar seus ossos, vou acabar com seus dias, se Tu permitires.”

6. *Satanás tem todo o poder
sobre você*

Você está seguro na pata daquele leão que rugir; o qual é ávido para devorar (1 Pe 5:8). Você está no laço

do diabo, sendo levado cativo por ele (2 Tm 2:26). Este é o espírito que opera nos filhos da desobediência (Ef 2:2). Eles são servos de satanás, e fazem todas as suas vontades. Ele é o governante dos pecadores ignorantes que vivem nas trevas (Ef 6:12). Você tem pena dos pobres índios que adoram o diabo como seu deus, mas poucos pensam que este também é o seu caso. É a miséria comum de todo não convertido o fato que o diabo é seu deus. Não que eles pretendam homenageá-lo. Eles podem até aparentar prontos para desafiá-lo, mas tudo isso enquanto eles o servem e vivem sob seu governo. “Desse mesmo a quem obedeceis sois servos” (Rm 6:16).

Oh, quantos então serão evidenciados como servos do diabo, que se consideram filhos de Deus! Se ele sugere uma mentira ou incite você a se vingar, você obedece prontamente. Se ele o proíbe de ler ou orar, você o ouve e, portanto, seus servos são. De fato, ele está atrás da cortina, ele age no escuro, e os pecadores não veem quem os põe a trabalhar, mas o tempo todo ele os conduz. Sem dúvida, o mentiroso não pretende servir a Satanás, mas a sua própria vantagem; no entanto, é ele que permanece despercebido. Sem

dúvida Judas, quando vendeu seu Mestre por dinheiro; e os caldeus e sabeus quando saquearam Jó, não pretendiam dar prazer ao diabo, mas satisfazer sua própria cobiça; no entanto, foi ele que incitou a agir com maldade (Jo 13:27; Jó 1:12,15,17). Os homens podem ser servos do diabo e não saberem disso pois eles se agradam em pensamentos libertinos!

Você ainda está na ignorância e não passou das trevas para a luz? Temo que você esteja sob o poder de Satanás. Você vive na prática deliberada de algum pecado? Saiba que você é do diabo. Você vive em conflito, ou inveja, ou malícia? Em verdade te digo que ele é seu pai. Ó caso terrível! Por mais que Satanás possa fornecer a seus escravos vários prazeres, todos esses prazeres são apenas para atraí-los para a perdição sem fim. A serpente vem com o fruto na boca, mas, como Eva, você não vê o agulhão mortal. Aquele que agora é seu tentador será um dia seu algoz. Oh, se eu pudesse apenas fazer você ver como você serve a um mestre abominável, como você gratifica um tirano impiedoso; cujo prazer é colocá-lo em eterna perdição e condenação, e mandá-lo para aquecer a fornalha cada vez mais quente na qual você deve queimar por

milhões e milhões de anos.

*7. A culpa de todos os seus
pecados jaz como uma
montanha sobre você*

Pobre alma, você não sente, mas é isso que sela sua miséria. Enquanto não convertido, nenhum de seus pecados é apagado, eles estão todos registrados contra você. A regeneração e a remissão dos pecados andam juntas; os não convertidos são injustificados e não perdoados. É uma coisa terrível estar em dívida com Deus; pois não há prisão tão terrível e triste como a d'Ele. Olhe para um pecador convertido que sente o peso de sua própria culpa; oh quão assustadores são seus olhares, quão terríveis são suas queixas! Seus confortos são transformados em absinto, e sua umidade em seca, e seu sono é afastado de seus olhos. Ele é um terror para si mesmo e para todos os que o cercam, e está pronto para invejar as próprias pedras que jazem na rua, e ele preferiria ter sido um cachorro em vez de um homem por causa de todos os seus pecados; ao passo que agora, regenerado, ele exulta o Deus de sua salvação.

Se você fizer pouco disso agora, um dia você descobrirá que a culpa do pecado não perdoado é um fardo pesado. Esta é uma pedra de moinho que “todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó” (Mt 21:44). A culpa de nossos pecados causou a agonia e morte do bendito Salvador.

Oh, pense no seu caso a tempo. Você pode pensar nessa ameaça de morrer em seus pecados sem tremer? (Jn 8:24). Oh, melhor seria para você morrer em uma prisão, em uma vala, em uma masmorra, do que morrer em seus pecados. Se a morte, além de tirar todos os seus confortos, também tirasse todos os seus pecados, seria de algum proveito; mas seus pecados o seguirão quando seus amigos o deixarem, e todos os prazeres mundanos fugirem de suas mãos. Seus pecados não serão cancelados quando você morrer; mas eles irão ao dia do julgamento para acusá-lo; e eles o levarão e irão para o inferno com você para serem seus algozes. Ó, olhe suas dívidas a tempo; como cada um dos mandamentos de Deus está pronto para prendê-lo e levá-lo pela garganta pelos inúmeros laços que tem sobre você. O que você fará, então, quando

todos os pecados virarem contra você? Mantenha os olhos de sua consciência abertos para considerar isso, para que você possa agora, se desesperar de si mesmo, ser levado a Cristo e para que voe em busca de refúgio para se apegar à esperança que está diante de você.

8. *Seus desejos escravizam você miseravelmente*

Enquanto não convertido você é um servo do pecado; ele reina sobre você e o mantém sob seu domínio. Não existe outro tirano como o pecado. Ó que trabalho vil e terrível, em que ele engaja seus servos! *Não feriria seu coração ver uma companhia de pobres criaturas trabalhando e labutando para carregar lenha e combustível para sua própria queima?* Este é o emprego dos escravos do pecado. Mesmo enquanto eles são “abençoados” em seus ganhos injustos, enquanto cantam em seus prazeres, eles estão apenas entesourando vingança para sua queima eterna; eles estão apenas aumentando a pilha de lenha e jogando óleo para tornar a chama mais feroz. Quem serviria a tal mestre, cujo trabalho é penoso, cujo salário é a morte?

Que espetáculo lamentável foi o pobre miserável possuído pela legião! Não teria doído seu coração vê-lo entre os túmulos cortando e ferindo a si mesmo? Este é o seu caso; tal é o seu trabalho; cada golpe é um golpe em seu coração. A consciência de fato está agora adormecida; mas quando a morte e o julgamento o trouxerem à razão, então você sentirá a angústia em cada ferida. O pecador convicto é um exemplo da miserável escravidão do pecado. A consciência voa sobre ele e lhe diz qual será seu fim; e, no entanto, ele é tão escravo de suas concupiscências que segue em frente, embora veja que será para sua perdição. Quando a tentação vem, a luxúria quebra as cordas de todos os seus votos e promessas, e o leva de cabeça para sua própria destruição.

*9. A fornalha da vingança
eterna está aquecida e
preparada para você*

Inferno e destruição abrem suas bocas sobre você; eles gemem por você (Is 5:14), esperando por assim dizer com um olho ganancioso. Se a ira dos homens é “como o bramido de um leão” (Pv 19:12), mais pesado

do que a areia (Pv 27:3), o que então será a ira do Deus infinito? Se a fornalha ardente de Nabucodonosor, quando ele ordenou que fosse sete vezes mais quente, foi tão feroz a ponto de queimar até mesmo aqueles que se aproximaram para jogar os três filhos, quão quente será a fornalha da fúria do Todo-Poderoso? Certamente será setenta vezes sete mais feroz.

O que você acha, ó homem, de ser um bicho no inferno por toda a eternidade? “Estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu vier a tratar contigo?” (Ez 22:14). Você pode suportar as queimaduras eternas? Você poderá habitar com o fogo consumidor, quando todo o seu corpo e alma serão perfeitamente possuídos pela vingança ardente de Deus como o ferro cintilante com fogo, quando aquecido na fornalha mais feroz? Alguns dos mais seletos servos de Deus, quando sob os esconderijos de Sua face, e temendo os efeitos de Seu desagrado, lamentaram sua condição com amargas lamentações. Como então você suportará quando Deus derramar todas as suas taças e se colocar contra você para atormentá-lo, quando Ele fizer de sua consciência o túnel pelo qual Ele derramará Sua ira ardente em sua alma para sempre, quando Ele encher todos os seus

poros de tormento como eles estão agora cheios de pecados?

Agora, você pode até rir e se alegrar, e esquecer o terror do Senhor. Mas como você vai aguentar quando Deus te lançar em um leito de tormentos (Ap 22) e te fazer deitar em tristeza; quando rugidos e blasfêmias serão sua única música, e o vinho da ira de Deus, que é derramado sem mistura no cálice de sua indignação, será sua única bebida (Ap 14:10)? Em outras palavras, quando a fumaça do seu tormento subir para todo o sempre, e você não tiver descanso dia e noite, nem descanso em sua consciência, nem descanso em seus ossos; você será uma abominação e espanto, e uma maldição e opróbrio, para todo sempre (Jr 42:18).

Oh pecador, considere o que está sendo dito. Pense onde você está - à beira da destruição. Como o Senhor vive, e como sua alma vive, há apenas um passo entre você e o inferno. Você pode se deitar para dormir e amanhecer no inferno. Você se atreve a fazer pouco disso? Você vai continuar em uma condição tão terrível, como se nada o afligisse? Se você adiar e disser que isso não refere a você, releia o capítulo anterior e diga-me a verdade. Nenhuma dessas marcas pretas foi

encontrada em você? Não tampe seus olhos. Não se engane. Veja sua miséria enquanto você pode preveni-la. Pense no que é ser um pecador, um réprobo perdido, um vaso de ira, no qual o Senhor derramará Sua fúria atormentadora. A ira divina é um fogo feroz, devorador, eterno e inextinguível, e esta deve ser sua porção, a menos que você considere seus caminhos e se volte para o Senhor.

Pecador, é em vão bater em si próprio: isso não pode salvá-lo. Você deve se entregar ao Deus vivo; caso contrário você deve habitar até que a imortalidade morra e a imutabilidade mude, até que a eternidade se esgote e a onipotência não seja mais capaz de punir.

*10. A lei descarrega todas as
suas ameaças e maldições em
você*

Oh, quão terrivelmente a lei descarrega seus trovões sobre você! Ela mostra o fogo devorador em seu rosto. Suas palavras são como espadas e como as flechas afiadas. A lei exige obediência ao máximo, e clama, Justiça! Justiça! Ele fala de sangue, guerra, feridas e morte contra você. Ó, homem, vá para a sua

fortaleza; longe de seus pecados; corra para o santuário, a cidade de refúgio, o Senhor Jesus Cristo. Esconda-se n'Ele, caso contrário você está perdido.

*11. O próprio evangelho
proclama a sentença de
condenação eterna sobre você*

Se você continuar em seu estado caído, saiba que o Evangelho proclama uma condenação muito severa contra você. É uma coisa terrível ter o próprio Evangelho enchendo sua boca com ameaças. Ouça as palavras do Senhor: “O que não crê já está julgado” (Jo 3:18). “Se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis” (Lucas 13:3). “O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más” (Jo 3:19). “O que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus” (Jo 3:36) “Se, pois, se tornou firme a palavra falada por meio de anjos, e toda transgressão ou desobediência recebeu justo castigo como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação?” (Hb 2:2,3).

E tudo isso que falei é verdade? Esta é a sua miséria? Sim, é tão verdadeiro quanto Deus é. Melhor abrir os olhos e lidar com o problema agora, enquanto você pode remediar, do que colocar uma venda em seus olhos e endurecer o seu coração até que, para sua eterna tristeza, você sinta as dores do que antes não acreditava. E se for verdade, o que você quer dizer com demorar-se e vagar em tal estado como este?

Ai de você, pobre homem! Quão eficazmente o pecado o desfez, o depravou e o despojou de sua razão. Você não se atentar para o seu próprio bem eterno! Ó miserável desgraçado! Quanta estupidez e insensatez! Oh, deixe-me acordar este dorminhoco! Quem habita dentro das paredes desta carne? Existe uma alma racional e compreensiva; ou você é apenas um homem oco?

Você é uma alma racional e ainda assim tão embrutecida a ponto de esquecer que é imortal? Tendo razão para compreender a eternidade do estado futuro, você ainda faz pouco caso de ser eternamente miserável? Oh alma infeliz, você irá recusar Aquele que foi glória do homem, a companhia dos anjos e a imagem de Deus; Aquele que era o representante de

Deus no mundo, e tinha a supremacia entre as criaturas, e o domínio sobre as obras do seu Criador? Por acaso você se tornou um escravo dos sentidos? Oh, por que você não considera onde passará a eternidade? A morte está próxima; o Juiz está à porta. Ainda um pouco e o tempo não será mais. E você correrá o risco de continuar em tal estado, no qual, se não for alterado, ficará irremediavelmente miserável?

Venha então, levante-se e atenda às suas preocupações mais próximas. Diga-me para onde você está indo? O que! Você viverá em tal caminho, em que cada ato é um passo para a perdição? Oh, se você tem uma centelha de razão, considere, e volte-se e dê ouvidos ao seu verdadeiro amigo, que lhe mostrará sua miséria atual, para que você possa escapar e ser eternamente feliz.

Ouçã o que o Senhor diz. “Não temereis a mim? — diz o Senhor; não tremereis diante de mim?” (Jr 5:22). Ó pecadores, vocês fazem pouco caso da ira vindoura? Tenho certeza de que chegará um momento em que você não fará pouco caso disso. Porque os próprios demônios creem e tremem. O que! Você é mais endurecido do que eles? Você vai correr à beira do

precipício? Você vai se jogar no buraco? Você vai colocar sua mão na toca da serpente? Você vai se divertir com a ira devoradora como se fosse indiferente, como se você pudesse escapar ou suportá-la?

Não há ninguém tão fora de si quanto o pecador voluntário, que continua em seu estado não convertido, como se nada o afligisse. O homem que corre para a boca do canhão e se diverte com seu sangue é mais sensato, sóbrio e sério, do que aquele que continua em seus delitos. “Porque estendeu a mão contra Deus e desafiou o Todo-Poderoso; arremete contra ele obstinadamente, atrás da grossura dos seus escudos” (Jó 15:25,26). É sabedoria se divertir com a segunda morte ou se aventurar no lago que queima por toda eternidade com fogo e enxofre? O que eu devo dizer? Não consigo encontrar nenhuma expressão, nenhuma comparação, pela qual possa expor a terrível loucura da alma que continua em pecado.

Acorda! Acorda! Ó pecador, levante-se e corra. Há apenas uma porta pela qual você pode fugir, e essa é a porta estreita da conversão e do novo nascimento. A

menos que você se converta de todos os seus pecados, e venha a Jesus Cristo, e tome o Senhor como sua justiça, e ande n'Ele em santidade e novidade de vida; assim como o Senhor vive, você irá perecer no inferno. Oh, coloque seu coração para pensar no seu caso. Sua eterna miséria ou bem-estar não merece um pouco de consideração? Olhe novamente para as misérias dos não convertidos. Se o Senhor não falou por mim, não dê ouvidos a mim; mas se é a própria palavra de Deus que proclama que toda essa miséria está sobre você, considere cuidadosamente!

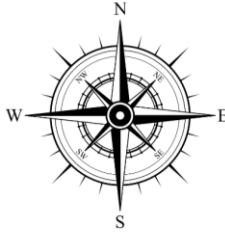
Ó homem, quem o enfeitiçou para que nos assuntos desta vida presente você seja sábio o suficiente com os seus negócios, mas em assuntos de consequências eternas seja leviano e descuidado, como se pouco lhe interessassem? É irrelevante para você o fato de ter todos os atributos de Deus engajados contra você? Você pode viver sem o favor de Deus? Você pode escapar de suas mãos, ou suportar sua vingança? Você ouviu a criação gemendo debaixo de você, e o inferno gemendo por você, e ainda assim acha que seu caso não é alarmante? Você está sob o poder da corrupção, na escuridão, prisão barulhenta, acorrentado com

luxúria, trabalhando em sua própria condenação - e isso não te causa nenhum desconforto? Você vai fazer pouco caso de todos os terrores da lei, de todas as suas maldições e trovões, como se fossem apenas ameaças de uma criança? Você ri do inferno e da destruição, e acredita que pode beber o cálice envenenado da fúria do Todo-Poderoso, como se fosse apenas uma poção comum?

Cinge agora os teus lombos como um homem, porque eu te perguntarei, e tu me responderás. Você é tão leviatã que a balança do seu orgulho deve resistir a do seu Criador? Você considerará Suas flechas como palha, e os instrumentos de morte como madeira podre? Você não está com medo? Você não se afasta da espada de Deus quando Sua aljava, lança brilhante e escudo estão postos contra você? Bem, se as ameaças e apelos da Palavra não o despertarem, tenho certeza de que a morte e o julgamento o farão. Oh, o que você fará quando o Senhor vier contra você, e em sua fúria divina cair sobre você? O que será de você quando cair nas mãos do Deus vivo?

Oh, então não contenda com Deus. Arrependa-se e converta-se, para que nada disso venha sobre você.

“Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar” (Is 55:6,7).



Direções Para os Não Convertidos

Antes de ler estas instruções, aconselho-o, sim, exorto-o diante de Deus e de seus santos anjos, que resolva segui-las, na medida em que a consciência esteja convencida de sua concordância com a Palavra de Deus; e clame por sua ajuda e bênção para que tenha sucesso. E assim como eu tenho buscado o

Senhor e consultado seus oráculos sobre que conselho dar a você, assim você deve entretê-lo com reverência, e propósito de obediência, que a palavra do Deus vivo requer.

Agora, então, “aplicai o coração a todas as palavras que, hoje, testifico entre vós, para que ordeneis a vossos filhos que cuidem de cumprir todas as palavras desta lei” (Dt 32:46). Este é o objetivo de tudo o que foi falado até agora, para levá-lo a colocar seu coração em voltar-se para Deus. Eu não o incomodaria nem o atormentaria se não fosse para salvar sua alma. Se você estivesse trancado sob sua miséria atual sem remédio, seria apenas misericórdia deixá-lo não falar a verdade, para que você pudesse receber aquele pequeno e pobre conforto de que é capaz neste mundo; mas você ainda pode ser feliz, se não recusar deliberadamente os remédios para sua alma. Eis que te abro a porta; vá; pegue seu voo. Eu coloco o caminho da vida diante de você; andai nele, e vivereis, e não morrereis. Me entristece que vocês sejam seus próprios assassinos e se joguem de cabeça, quando Deus e os crentes clamam a vocês; como Pedro faz com seu Mestre: “Poupe-se.”

A destruição de homens ímpios é intencional. Deus

clama a eles, como Paulo ao carcereiro quando estava prestes a se matar: “Não te faças mal.” Os ministros de Cristo os avisam, mas infelizmente nenhuma reclamação ou súplica prevalecerá. Pois os pecadores intencionalmente se lançarão na perdição, enquanto a própria piedade observa.

O que eu devo dizer? Não entristeceria uma pessoa se, no tempo de uma peste violenta, ela tivesse um remédio que curasse infalivelmente todo o país e recuperasse os pacientes mais desesperados, e ainda assim seus amigos e vizinhos morressem às centenas ao redor? Por que eles não iriam usá-lo? Pecadores, embora vocês carreguem certos sintomas da morte em seus rostos, ainda assim eu tenho uma receita que irá curar todos vocês. Siga estas instruções, e se você não ganhar o céu, ficarei contente em perdê-lo. Ouve, então, ó pecador, se você quer ser salvo, siga os seguintes conselhos:

1. *Estabeleça consigo mesmo como uma verdade inquestionável, o fato de que é impossível para você chegar ao céu neste seu estado não convertido*

Haverá, qualquer outro além de Cristo que possa salvá-lo? Não! O Único que pode te salvar lhe diz que nunca fará isso a menos que você seja regenerado e convertido. Não é Ele quem guarda as chaves do céu? Pode por acaso você entrar sem sua permissão? Como poderá você, entrar no descanso, sem uma conversão sólida e completa?

*2. Trabalhe para obter uma
visão completa e uma
percepção viva de seus pecados*

Até que os homens estejam cansados e sobrecarregados, e com os corações inflamados por causa de seus pecados, eles não virão a Cristo para cura, nem perguntarão sinceramente: “O que devemos fazer para ser salvo?” Eles devem se ver como homens mortos, antes de virem a Cristo para que possam viver. Trabalhe, portanto, para que possa ver claramente todos os seus pecados; não tenha medo de olhar para eles, mas deixe seu espírito fazer uma busca diligente. Indague em seu coração; entre em um exame completo de si mesmo e de todos os seus caminhos, para que você possa fazer uma descoberta completa; e

clame a ajuda do Espírito de Deus, por um senso de sua própria incapacidade de se santificar, pois é Ele quem convence e ilumina. Espalhe tudo diante de sua consciência, até que seu coração e seus olhos estejam em lágrimas. Não deixe de lutar com sua própria alma, até que ela agonize por todos os seus pecados, como o carcereiro iluminado: “O que devo fazer para ser salvo?”

Medite sobre a multidão de seus pecados. O coração de Davi considerou que ele tinha mais pecados do que os cabelos de sua cabeça. Isso o fez clamar pela multidão das ternas misericórdias de Deus. A carcaça repugnante não ferve mais odiosamente com vermes rastejantes, do que uma alma não santificada com luxúrias imundas. Elas enchem a cabeça, o coração, os olhos e a boca. Olhe para trás; onde foi o lugar, qual foi o tempo, em que você não pecou? Olhe para dentro; que parte ou poder você pode encontrar na alma ou no corpo que não esteja envenenado pelo pecado? Que dever você cumpre, no qual esse veneno não é derramado?

Olhe para o pecado de sua natureza, e toda a sua prole amaldiçoada. Lembre-se de suas omissões e

comissões; os pecados de seus pensamentos, palavras e ações; os seus pecados da juventude, e os pecados de seus anos mais maduros. Não seja como um falido desesperado que tem medo de examinar suas finanças. Leia atentamente os registros de sua consciência. Esses livros devem ser abertos mais cedo ou mais tarde.

Meditate sobre os agravantes de seus pecados, pois eles são os grandes inimigos de Deus, de sua vida e de sua alma; em uma palavra, eles são os inimigos públicos de toda a humanidade. Como Davi, Esdras, Daniel e os bons levitas agravaram seus pecados, pela consideração de sua oposição a Deus, à suas obras, às justas leis e à misericórdia! Este é o inimigo que trouxe a morte; que roubou e escravizou o homem, que virou o mundo de cabeça para baixo, e semeou as dissensões entre o homem e as criaturas, entre o homem e o homem, sim, entre o homem e ele mesmo, colocando a parte animal contra a racional, a vontade contra o julgamento, luxúria contra a consciência; sim, o pior de tudo, entre Deus e o homem, tornando o pecador tanto odioso a Deus quanto odiador de Deus.

Ó, homem, como você pode pensar tão levemente sobre o pecado? Este é o traidor que teve

sede do sangue do Filho de Deus, que o vendeu, que zombou dele, que o açoitou, que cuspiu em seu rosto, que lhe rasgou as mãos, que lhe traspassou o lado, que apertou a sua alma, que mutilou seu corpo, que o amarrou, o condenou, o pregou, o crucificou, e o colocou em uma vergonha pública. Este é aquele veneno mortal, tão poderoso que uma gota dele derramada na raiz da humanidade, corrompeu, estragou, envenenou e arruinou toda a raça. Este é o carrasco sangrento que matou os profetas, queimou os mártires, assassinou todos os apóstolos, todos os patriarcas, todos os reis; que destruiu cidades, engoliu impérios e devorou nações inteiras. Seja qual for a arma usada, foi o pecado que causou a execução. Você ainda acha que o pecado é apenas uma coisa pequena?

Se Adão e todos os seus filhos pudessem ser desenterrados de suas sepulturas, e seus corpos empilhados no céu, e um inquérito fosse feito sobre qual assassino incomparável era culpado de todo esse sangue, todos diriam “o pecado”. Estude a natureza do pecado, até que seu coração se incline a temê-lo e detestá-lo. Medite nos agravantes de seus pecados particulares; como você pecou contra todas as

advertências de Deus, contra suas próprias orações, contra as misericórdias divinas, contra as correções celestiais, contra a luz mais clara, contra o amor mais livre, contra suas próprias resoluções e contra as promessas de Deus. Encha seu coração com essa meditação até que ele fique vermelho de vergonha e até que todo o orgulho se retire.

Meditate no deserto do pecado. Ele clama ao Céu; pede vingança. Seu devido salário é a morte e a condenação; traz a maldição de Deus sobre a alma e o corpo. A palavra ou pensamento menos pecaminoso o coloca sob a ira infinita de Deus. Oh, que carga de ira, que peso de maldições, que tesouros de vingança seus pecados merecem! Oh, julgue a si mesmo para que o Senhor não o julgue.

Meditate sobre a deformidade e contaminação do pecado. É negro como o inferno, é a própria imagem do diabo desenhada sobre a alma. Você ficaria aterrorizado ao se ver na odiosa deformidade de sua natureza. Não há lama tão impura, nenhuma praga ou lepra tão nociva quanto o pecado, o qual torna mais desagradável à natureza pura e santa do Deus glorioso do que o objeto mais vil pode ser para você. Você

poderia pegar um sapo em seu peito; você poderia apreciá-lo e deleitar-se com ele? Portanto, você deve ser purificado pelo sangue de Jesus e pelo poder da graça renovadora.

1. O pecado do seu coração

É de pouco propósito cortar os galhos enquanto a raiz da corrupção permanece intocada. Em vão os homens lavam os riachos, quando a fonte que enche o riacho nunca sessa. Que o machado do seu arrependimento vá até a raiz do pecado. Estude quão profunda, quão permanente, quão universal é sua poluição natural, até que você clame a Deus sinceramente. O coração nunca está profundamente quebrado até que esteja completamente convencido da sua hedionda depravação original. É essa falta de entendimento do pecado que controla seus pensamentos; é isso que o torna retrógrado a todo bem e propenso a todo mal; que derrama cegueira, orgulho, preconceito e incredulidade em sua mente; inimizade, inconstância e obstinação em sua vontade; calores desordenados em suas afeições; insensibilidade e infidelidade em sua consciência. Em uma palavra,

coloca todas as rodas da alma fora de ordem, e faz com que, uma habitação de santidade, se torne um inferno de iniquidade. Isto é o que contamina e perverte todos os seus membros, e os transformam em arma de injustiça e servo do pecado; que enche a cabeça com desígnios carnavais e corruptos, a mão com práticas pecaminosas, os olhos com perambulação e libertinagem e a língua com veneno mortal. Isso é o que abre os ouvidos para as histórias pecaminosas e palavrões, e os fecha contra as instruções da vida; e torna seu coração a fonte amaldiçoada de todas as imaginações mortais, de modo que derrama sua maldade sem cessar, tão naturalmente quanto uma fonte derrama suas águas.

E você ainda vai se apaixonar por si mesmo e nos contar mais sobre seu “bom” coração? Oh, nunca deixe de meditar sobre o contágio desesperado, a corrupção original do seu coração, até que, como Efraim, você se lamente; e com a mais profunda vergonha e tristeza em seu peito, como o publicano; e, como Jó, abomine a si mesmo e se arrependa no pó e na cinza.

2. O mal específico em que você

é mais viciado

Conheça todos os seus pecados. O arrependimento impele diante de si todo os pecados, mas especialmente crava a flecha no pecado amado, e o destaca, acima do resto, para derrubá-lo. Oh, trabalhe para tornar esse pecado odioso para sua alma, e aumente sua guarda e resoluções contra ele, porque o pecado amado é muito desonroso para Deus e perigoso para você.

3. *Esforce-se para ensinar seu coração com um profundo senso de sua miséria atual*

Leia o capítulo anterior repetidas vezes e coloque-o em seu coração. Lembre-se quando você se deitar, você pode acordar em chamas; e que na noite seguinte, você pode estar arrumando sua cama no inferno. É de pouca importância para você viver em um estado tão terrível, ficar cambaleando à beira do poço sem fundo; e viver à mercê de toda doença que, se cair sobre você, o enviará imediatamente para as chamas? Suponha que você visse um desgraçado condenado pendurado sobre a fornalha de fogo ardente por nada além de um fio

que estava prestes a se romper a cada momento. Seu coração não tremeria por tal pessoa?

Pois bem, tu és este homem: este é o teu caso, ó homem, se ainda não for um convertido. E se o fio da sua vida se romper - e você não sabe, mas pode ser na noite seguinte, sim, no próximo momento - onde você estaria então? Onde você cairia? Em verdade te digo, que se este fio romper, você cairá no lago que queima com fogo e enxofre, onde você deve ficar para todo o sempre. E sua alma não treme enquanto você lê? Suas lágrimas não molham o papel e seu coração não palpita em seu peito? Você ainda não começou a bater em seu peito, e pensar consigo mesmo a necessidade que você tem de uma mudança? Oh, do que é feito o seu coração? Você não apenas perdeu todo o respeito a Deus, mas todo amor e piedade por si mesmo?

Ó, estude sua miséria até que seu coração clame por Cristo tão fervorosamente como faz um homem que está se afogando por um barco, ou um ferido por um cirurgião. Os homens devem vir para ver o perigo e sentir a dor de suas feridas e doenças mortais, ou Cristo será para eles um médico sem valor. O homicida corre para a cidade de refúgio, quando

perseguido pelo vingador do sangue; mas os homens devem ser forçados e expulsos de si mesmos, ou não virão a Cristo. Foi a angústia e a pobreza que fizeram o filho pródigo pensar em voltar. Enquanto Laodiceia se considera rica em bens, sem necessidade de nada, há pouca esperança. Tal homem deve estar profundamente convencido de sua miséria, cegueira, pobreza e nudez, antes de vir a Cristo para seu ouro, vestes e proteção. Portanto, mantenha os olhos da consciência abertos, amplifique sua miséria o máximo possível; não fuja da visão de sua miséria por medo de que ela te encha de terror. O entendimento de sua miséria é como se fosse o apodrecimento da ferida, o que é necessário para a cura. Melhor agora temer os tormentos que o aguardam, do que senti-los em sua pele no futuro.

4. *Estabeleça em seu coração
que você deve olhar para fora
de si mesmo e para longe de
suas próprias ações em busca
de ajuda*

Não pense que sua oração, leitura, audição, confissão ou correção, efetuará a cura. Estes devem ser

feitos, mas você fracassará se descansar neles. Você é um homem perdido se espera escapar de se afogar em qualquer outro apoio que não seja Jesus Cristo. Você deve negar a si mesmo e renunciar a sua própria sabedoria, sua própria justiça, sua própria força, e se lançar totalmente sobre Cristo, caso contrário, você não poderá escapar.

Enquanto os homens confiarem em si mesmos e estabelecerem sua própria justiça eles não irão a Cristo. Você deve saber que seu ganho é apenas perda, sua força, apenas fraqueza, trapos de justiça e podridão, antes que haja um selamento eficaz entre Cristo e você. Pode o corpo sem vida sacudir suas vestes tumulares e soltar as amarras da morte? Então, pode você que está morto em delitos e pecados se “avivar”? Portanto, quando você for orar ou meditar, ou fazer qualquer um dos deveres para os quais você é direcionado, ausente-se de si mesmo e clame pela ajuda do Espírito, consciente de que não pode fazer qualquer coisa agradável a Deus em sua própria força.

No entanto, não negligencie o dever. Enquanto o eunuco estava lendo, o Espírito Santo enviou Filipe a ele. Quando os discípulos estavam orando, quando

Cornélio e seus amigos estavam ouvindo, o Espírito Santo desceu sobre eles e os encheu.

*5. Renuncie todos os seus
pecados*

Se você se render à prática de qualquer pecado, você estará perdido. Em vão você espera a vinda de Cristo, a menos que você se afaste da iniquidade. Abandone seus pecados, ou você não poderá encontrar misericórdia. Você não pode se casar com Cristo a menos que esteja divorciado do pecado. Desista do traidor, ou você não terá paz com Deus. Não mantenha Dalila em seu colo. Ou você se separa de seus pecados ou de sua alma. Poupe um pecado e Deus não o poupará. Seus pecados devem morrer, ou você deve morrer por eles.

Ó pecador, ouça e considere. Se você se separar de seus pecados, Deus lhe dará o seu Cristo. Não é uma troca justa? Testifico-vos hoje que, se pereceis, não é porque nunca houve um Salvador, mas porque, com os judeus, vocês preferem o assassino ao Salvador, o pecado a Cristo, e amam as trevas em vez da luz. Sonda, pois, o teu coração com velas. Trabalhe para

descobrir seus pecados; entre em seu quarto e considere....

Acerte os dardos no coração do seu pecado, como Joabe fez com o de Absalão. Não fique somente olhando para os seus pecados, nem enrolando-os debaixo da sua língua, mas jogue-o fora como veneno, com medo e desprezo. Ai, o que seus pecados são para você para que você hesite em se separar deles? Eles vão te acariciar, mas vão te desfazer e te envenenar enquanto te agradam, e armar a justiça e a ira do Deus infinito contra você. Eles abrirão o inferno para você e acumularão combustível para queimá-lo. Oh, faça neles a execução que eles teriam feito em você. Fora com eles, crucifique-os e permita que Cristo seja o único Senhor sobre você.

*6. Faça uma escolha solene de
ter Deus como sua porção e
bem-aventurança*

Com toda devoção e veneração possível, escolha o Senhor para ser seu Deus. Coloque o mundo, com toda a sua glória, pintura e galhardia, com todos os seus prazeres, no lixo; e coloque Deus, com todas as Suas

infinitas excelências e perfeições, no pedestal. Descanse em Deus. Sente-se à sua sombra. Deixe suas promessas e perfeições virarem a balança contra todo o mundo. Estabeleça em seu coração que o Senhor é todo-suficiente, que você não pode ser miserável enquanto tiver Deus contigo. Tome-o como seu escudo e grande recompensa. Deus é mais do que todo o mundo; contenta-se n'Ele. Deixe que outros possuam as preferências e a glória do mundo; mas você coloque sua felicidade no favor de Deus e na luz de seu semblante.

Pobre pecador, você se afastou de Deus e incitou seu poder e ira contra você; mas saiba que de sua abundante graça Ele oferece para ser seu Deus em Cristo. O que você tem a dizer? Você terá o Senhor como seu Deus? Tome todos esses conselhos, e você o terá. Venha a Ele por Cristo, renuncie aos ídolos de seus prazeres, ganhos e reputação. Deixe que estes sejam arrancados de seu trono, e coloque o interesse de Deus acima de tudo em seu coração. Tome-o como Deus, para ser o principal em suas afeições e propósitos; pois Ele não suportará ter ninguém acima d'Ele. Em uma palavra, você deve tomá-lo em todas as

suas relações pessoais e em todas as suas perfeições essenciais.

a. **Em todas as suas relações pessoais**

Deus, o Pai deve ser seu Pai. Ó vem a Ele com o filho pródigo e diga: “Pai, pequei contra o céu e diante de ti, e não sou digno de ser chamado teu filho; mas como por tua maravilhosa misericórdia tu te agrada em transformar-me, mesmo sendo o mais vil de mim mesmo, mesmo uma besta. Eu solenemente te tomo por meu Pai, me encomendo ao teu cuidado, e me lanço em tua providência. Lanço meu fardo sobre ti. Eu dependo de tua provisão, me submeto as tuas correções, descanso sob a sombra de suas asas, me escondo em teus aposentos e me guardo em teu nome. Renuncio a toda confiança em mim mesmo; pois deposito minha confiança em Ti. Eu declaro meu compromisso contigo; eu serei para ti, e não para outro.”

Deus, o Filho, deve ser seu Salvador, seu Redentor e sua Justiça. Ele deve ser aceito, como o único caminho para o Pai e o único meio de vida. Oh, então, tire as vestes do seu cativo, coloque as vestes nupciais, vá e case-se com Cristo. “Senhor, eu sou teu,

e tudo o que tenho, meu corpo, alma e propriedade é seu. Eu entrego meu coração a ti; Eu serei teu indivisivelmente, teu eternamente. Eu vou dedicar a ti tudo o que tenho, e usa tudo que tenho como teus bens. Não terei outro rei além de ti para reinar sobre mim. Outros senhores tiveram domínio sobre mim; mas agora farei menção apenas ao teu nome. Faço um juramento de fidelidade a ti, prometendo servir e temer a ti acima de todos os concorrentes. Eu rejeito minha própria justiça e desisto de ser perdoado e salvo por minhas próprias obras, e me apoio unicamente em teu sacrifício e intercessão todo-suficiente para perdão, vida e aceitação diante de Deus. Eu te tomo como meu único Guia e Instrutor, decidindo ser dirigido por ti, e esperando sempre pelo teu conselho.”

Por último, Deus o Espírito deve ser seu Santificador, seu Advogado, seu Conselheiro, seu Consolador, o Mestre de sua ignorância e Penhor de sua herança. “Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul; assopra no meu jardim” (Ct 4:16). “Vem, Espírito do Altíssimo; aqui está um templo para ti; descanse aqui para sempre; more aqui. Eis que te dou posse, plena posse; eu te dou as chaves do meu coração, para que

tudo seja teu. Eu entrego a ti o uso de tudo, para que cada membro possa ser teu instrumento para trabalhar a justiça e fazer a vontade de meu Pai que está nos céus.”

b. Em todas as Suas perfeições

Considere como o Senhor se revelou a você em sua Palavra. Você O aceitará como seu Deus? Ó pecador, aqui está a notícia mais abençoada que já chegou aos filhos dos homens: O Senhor será o seu Deus, se você apenas se aproximar d’Ele em suas excelências. Você terá o Deus misericordioso, gracioso e perdoador de pecados como seu Deus? “Ah, sim”, diz o pecador, “caso contrário, estou arruinado.” Mas Ele ainda lhe diz: “Eu sou o Deus santo e que odeia o pecado; se você será reconhecido como um do meu povo, você deve ser santo - santo de coração, santo na vida. Você deve pôr de lado todas as suas iniquidades, mesmo que sejam elas tão caras, tão naturais, tão necessárias para a manutenção de seus interesses mundanos. A menos que você esteja em inimizade com o pecado, eu não posso ser seu Deus. Lança fora o fermento. Afasta o mal de tuas ações; deixe de fazer o mal; aprenda a fazer o bem. Traga meus inimigos, ou não haverá paz

comigo.”

O que seu coração responde? “Senhor, desejo ser santo como tu és santo, e ser feito participante de tua santidade. Eu te amo, não apenas por tua bondade e misericórdia, mas por tua santidade e pureza. Tua santidade é a minha felicidade. Ó seja para mim uma fonte de santidade. Coloca em mim o selo e a marca de tua santidade. Eu, felizmente, me separarei de todos os meus pecados ao teu comando. Meus pecados deliberados eu abandono doravante; e por minhas enfermidades que se apegam a mim, embora eu queira me livrar delas, lutarei contra elas continuamente e nunca as deixarei descansar em minha alma.” Amados, aqueles de vocês que assim aceitar o Senhor, Ele será o seu Deus.

Novamente, Ele lhe diz: “Eu sou o Deus todo-suficiente. Você colocará tudo aos meus pés, entregará tudo à minha disposição e me aceitará como sua única porção? Você vai possuir e honrar minha total suficiência? Você me aceitará como sua felicidade e tesouro, sua esperança e bem-aventurança? Você me terá por tudo?” Agora, o que você diz sobre isso? Sua alma anseia pelas cebolas e potes de carne do Egito?

Você está relutante em trocar sua felicidade terrena por uma porção em Deus? Mas agora, se você estiver disposto a vender tudo pela Pérola de grande preço; se o seu coração responder: “Senhor, não desejo outra porção além de ti. Toma o milho, o vinho e o azeite, para que eu possa ter a luz do teu semblante. Eu me fixo em ti para minha felicidade; de bom grado me aventuro em ti, e confio-me em ti. Eu coloco minha esperança em ti; eu tomo meu descanso contigo. Deixe-me ouvir-te dizer: “Eu sou teu Deus, tua salvação”, e eu terei o suficiente, tudo o que desejo. Eu não farei nenhum acordo contigo, além de ti mesmo. Dê-me mais ou menos, qualquer coisa ou nada; ficarei satisfeito em meu Deus.” Tenha essa disposição irmão, e Ele será seu.

Novamente, Ele lhe diz: “Eu sou o Senhor soberano; se você me quer como seu Deus, você deve me dar a supremacia. Você não deve me colocar em segundo lugar em referência ao pecado ou qualquer interesse mundano. Se você quer ser um do meu povo, devo ter o domínio sobre você; você não deve viver em seu prazer. Você ficará sob o meu jugo? Você se curvará ao meu governo? Você se submeterá à minha

disciplina, à minha Palavra e à minha vara?” Pecador, o que você diz sobre isso? “Senhor, eu prefiro estar ao teu comando do que viver por minha própria vontade. Prefiro que a tua vontade seja feita do que a minha. Eu aprovo e concordo com tuas leis, e considero meu privilégio estar sob elas. E embora a carne se rebele, e muitas vezes quebre seus limites, resolvi não tomar outro Senhor além de ti. Eu voluntariamente faço o juramento de tua supremacia, e te reconheço como meu Soberano, e decido todos os meus dias pagar o tributo de adoração, obediência, amor e serviço a ti, e viver para ti até o fim de minha vida.” Esta é uma aceitação correta de Deus.

Para ser breve, Ele lhe diz: “Eu sou o Deus verdadeiro e fiel. Se você quer me ter como seu Deus, você deve se contentar em confiar em mim. Você vai se aventurar na minha Palavra, depender da minha fidelidade e aceitar o meu vínculo para sua segurança? Você se contentará em seguir-me na pobreza, reprovação e aflição? Você se contentará em trabalhar, sofrer e aguardar até a ressurreição dos justos? Minha promessa nem sempre será cumprida instantaneamente; você terá paciência para esperar?”

Agora, amado, o que você diz sobre isso? Você terá este Deus como seu Deus? Você se contentará em viver pela fé e confiar n'Ele para uma felicidade invisível, um céu invisível e uma glória invisível? Seus corações respondem: “Senhor, nós nos aventuraremos em ti. Nós nos entregamos a ti, nós nos lançamos sobre ti. Sabemos em quem confiamos. Estamos dispostos a aceitar tua palavra; preferimos tuas promessas a nossas próprias posses, e as esperanças do céu a todos os prazeres da terra.

Faremos o teu prazer - o que tu quiseres, para que possamos ter apenas tua fiel promessa para o céu no futuro.” Se você puder em confiança e por deliberação, assim aceitar a Deus, Ele será seu. Assim, deve haver, em uma conversão verdadeira a Deus, uma aceitação e conformidade adequado às Suas excelências. Alguns homens “aceitam” sua misericórdia, mas ainda amam o pecado, odiando a santidade e a pureza. Por acaso, terão Deus por seu Benfeitor, mas não por seu Soberano; ou para seu Patrão, e não para sua Porção? Eu lhe digo que esta não é uma conversão completa e sólida.

7. Aceite o Senhor Jesus, e todos os Seus ofícios como seus

Pecador, você se desfez e está mergulhado na vala da mais deplorável miséria, da qual você nunca poderá escapar; mas Jesus Cristo é capaz e está pronto para ajudá-lo, e Ele se oferece livremente a você. Mesmo que seus pecados sejam muitos, grandes, ou de longa duração, você certamente será perdoado e salvo, se você não negligenciar miseravelmente o evangelho aqui apresentado. O Senhor Jesus chama você para olhar para Ele e ser salvo. Venha a Ele, e Ele de modo algum te expulsará. Sim, Ele implora que você seja reconciliado. Ele clama nas ruas; Ele bate à sua porta. Ele convida você a confessá-lo como Senhor e Salvador e viver com ele. Se você morrer, é porque você não veio a Ele para a vida (Is 45:22; 2 Co 5:20; Pv 1:20; Ap 3:20; Jo 5:40).

Confesse a Cristo agora, e você será eternamente d'Ele. Dê seu consentimento a Ele agora, e o casamento está feito; ninguém nesse mundo poderá impedi-lo. Não se afaste por causa de sua indignidade. Eu lhe digo, nada pode desfazer você, a não ser sua própria falta de vontade. Fale criatura; você vai dar o seu

consentimento? Você terá Cristo em todas os seus ofícios, para ser seu, seu Rei, seu Sacerdote, seu Profeta? Não tome a Cristo sem uma análise, mas sente-se primeiro e conte o custo. Você vai colocar tudo aos seus pés? Você se contentará em correr todos os perigos com Ele? Você tomará sua sorte com Ele? Você negará a si mesmo, tomará sua cruz e o seguirá? Você está deliberadamente, compreensivamente, livremente determinado a se apegar a Ele em todos os tempos e condições? Se assim for, você nunca perecerá, mas você passou da morte para a vida. Aqui está o ponto principal de sua salvação, que você seja encontrado firme em sua aliança com Jesus Cristo; e, portanto, se você ama a si mesmo, seja fiel a Deus e a sua alma.

*8. Renuncie a todos os seus
poderes e faculdades, e todo
os suas vontades*

“Deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor” (2 Co 8:5). “Apresentais o vosso corpo por sacrifício vivo” (Rm 12:1). O Senhor não busca alguma coisa em você, mas você. Entregai, pois, a Ele o vosso corpo com os

seus membros e a vossa alma com todas as suas forças, para que Ele seja glorificado no vosso corpo e no vosso espírito, que são d'Ele.

Em uma aliança correta com Cristo, todas as suas faculdades são entregues a Ele. Seu julgamento diz: “Senhor, tu és digno de toda aceitação. Feliz é o homem que te encontra. Todas as coisas que devem ser desejadas não devem ser comparadas a ti”. O entendimento deixa de lado seus raciocínios corruptos, e seus preconceitos contra Cristo e seus caminhos. Agora é firme e determina a favor de Cristo contra todo o mundo. Conclui que essa pérola tem tanto valor que vale a pena vender tudo por ela (Mt 13:44-46). “Ó, aqui está o prêmio mais rico que já foi oferecido ao homem; aqui está o remédio mais soberano que a misericórdia já preparou. Ele é digno de minha estima, digno de meu amor, digno de ser abraçado, adorado e admirado para sempre (Ap 12). Eu aprovo seus desejos, seus termos são justos e razoáveis, cheios de equidade e misericórdia.”

Mais uma vez, a vontade própria é renunciada. Ele não mais vacila, mas é determinado: “Senhor, Teu amor me venceu, tu me ganhaste e tu me terás. Entra,

Senhor; a ti abro livremente; eu consinto em ser salvo em teu próprio caminho. Tu deverás ter tudo, deixe-me ter ao menos a ti.” A memória se entrega a Cristo: “Senhor, deixe-me ser um repositório de tua verdade, de tuas promessas e de tuas providências.” A consciência entra: “Senhor, eu sempre estarei do seu lado: Eu serei teu fiel seguidor. Eu testemunharei por ti, julgarei por ti, guiarei em teus caminhos e nunca permitirei que o pecado se aquiete nesta alma.” As afeições também chegam a Cristo: “Ó”, diz o amor, “estou doente por ti”. “Ó”, diz o desejo, “agora eu tenho o que eu procurava. Aqui está o Desejo das nações; aqui está pão e bálsamo para mim: tudo o que eu quero.”

O medo dobra o joelho com admiração e veneração: “Bem-vindo, Senhor, a ti prestarei minha homenagem. Tua Palavra e vara comandarão minhas ações; me reverenciarei e adorarei; diante de ti me prostrarei e adorarei.” Da mesma forma, a dor diz: “Senhor, teu desagrado e tua desonra, as calamidades de teu povo e minhas próprias iniquidades, serão o que me fará chorar. Eu lamentarei quando tu fores ofendido; eu chorarei quando tua causa for ferida.” A ira também dirá para Cristo: “Senhor, nada me

enfurece tanto quanto minha loucura contra ti, porque eu fiquei tão obcecado a ponto de dar ouvidos às baterias do pecado e às tentações de Satanás contra ti.” O ódio também pronunciará a Cristo: “Eu protesto inimizade mortal contra teus inimigos, eu nunca serei amigo de teus inimigos. Eu juro uma briga eterna com cada pecado. Não darei trégua e não farei as pazes.” Assim, abandonem todas as suas faculdades e rendam-se a Jesus Cristo.

Mais uma vez, você deve entregar todo o seu interesse a Ele. Se houver alguma coisa que você mantenha longe de Cristo, será sua ruína (Lc 14:33). A menos que você abandone tudo, você não pode ser seu discípulo. Você deve odiar pai e mãe, sim, e sua própria vida também, em comparação a Ele. Em uma palavra, você deve dar a Ele você mesmo, e tudo o que você tem, sem reservas, ou então você não pode ter parte n’Ele.

9. *Faça as leis de Cristo como regra de suas palavras, pensamentos e ações*

Esta é a escolha do verdadeiro convertido. Mas

aqui lembre-se dessas três regras.

1. *Você deve obedecer a todas elas, não há como chegar ao céu por uma obediência parcial.*

Não é suficiente assumir a parte barata e fácil da religião, muito menos os deveres que são caros e abnegados, e se opor aos mais difíceis; você deve seguir a tudo ou não seguir nada. Um convertido sincero, embora tenha uma consciência aguçada de seus pecados, ainda assim procura incessantemente os pecados pequenos para que possa sepultá-los.

2. *Você deve seguir as leis de Cristo em todos os tempos, quer seja em prosperidade ou adversidade.*

Um verdadeiro convertido é resolvido em suas decisões; ele permanecerá em sua escolha, e não dará as costas ao vento. “Os teus testemunhos, recebi-os por legado perpétuo, porque me constituem o prazer do coração. Induzo o coração a guardar os teus decretos, para sempre, até ao fim” (Sl 119:111,112).

3. *Isso deve ser feito de forma deliberada e compreensiva.*

O filho desobediente disse: “Eu vou, senhor”, mas não foi. E quando alguns prometeram: “Tudo o que o Senhor nosso Deus te disser, nós o faremos”. Mas quando chegou ao julgamento, descobriu-se que não

havia firmeza em seus corações para fazer o que haviam prometido (Dt 27:29).

Se você deseja ser sincero em firmar-se com as leis e os caminhos de Cristo, estude o significado, amplitude e extensão deles. Lembre-se de que eles são espirituais; atingem os próprios pensamentos e inclinações do coração; de modo que, se você deseja segui-los, seus próprios pensamentos e movimentos internos devem estar sob o governo de Deus. Novamente, eles são muitos e intensos, contrários às suas inclinações naturais. Você deve tomar a porta e o caminho estreito, e se contentar em ter a carne restringida da liberdade que deseja.

Não descanse em mandamentos gerais, pois há muito engano neles, mas abaixe seu coração aos mandamentos particulares de Cristo. Aqueles judeus descansaram em suas próprias forças. Quando o comando de Deus foi contra a vontade de seus corações, eles não obedeceram. Pegue o Catecismo Maior de Westminster e medita na sua excelente e mais abrangente exposição dos mandamentos. Você está decidido, na força de Cristo, a praticar todo dever que você acha que é exigido de você, e se opor a todo

pecado que é proibido?

Observe os afazeres especiais contra os quais seu coração é relutante, e os pecados especiais aos quais ele está mais inclinado, e veja se está realmente decidido a cumprir um e renunciar ao outro. O que você diz ao seu pecado lucrativo? O que você diz aos deveres caros, perigosos e desagradáveis à carne? Se você parar aqui e não resolver, pela graça de Deus, a mortificar a carne e ser sincero, você está doente.

*10. Que tudo isso se complete em
uma aliança solene entre Deus
e sua alma*

Separe algum tempo para gastar em segredo diante do Senhor - buscando fervorosamente sua assistência especial e graciosa - examinando seu coração, se você está sinceramente disposto a abandonar todos os seus pecados e resignar-se, corpo e alma, a Deus e ao seu serviço; para servi-lo em santidade e justiça todos os dias de sua vida. Mantenha seu espírito no quadro mais sério possível. Agarre-se à aliança de Deus e confie em sua promessa de dar graça e força, pelas quais você pode ser capaz de cumprir sua promessa. Não confie

em sua própria força, na força de suas próprias resoluções; mas agarre-se à sua força.

Entre na obra solenemente, como na presença do Senhor, prostre-se de joelhos e estendendo as mãos para o céu, abra seu coração ao Senhor. Diga “ó Deus santíssimo, pela paixão de teu Filho, suplico-te que aceites teu pobre pródigo agora prostrado à tua porta. Eu caí diante ti por minha iniquidade, e sou por natureza um filho da morte, e mil vezes mais filho do inferno por práticas perversas.

Mas de tua infinita graça tu me prometeste misericórdia em Cristo, se eu me voltar para ti de todo o meu coração. Portanto, sob o chamado do teu evangelho, agora entro, e derrubo minhas armas, submeto-me à tua misericórdia. E porque tu requeres, como condição da minha paz contigo, que eu afaste meus ídolos, e esteja em desafio com todos os teus inimigos, que eu reconheço ter perversamente contra ti, eu aqui do fundo do meu coração renuncio a todos eles, pactuando firmemente contigo. Não me permita cometer nenhum pecado conhecido, mas conscientemente usar todos os meios que sei que tu prescreveste para a morte e destruição total de todas as

minhas corrupções.

E enquanto antigamente eu desordenadamente idolatrava minhas afeições ao mundo, eu agora entrego meu coração a ti que o fizeste, declarando humildemente diante de tua gloriosa Majestade, que é a firme resolução de meu coração, que eu sinceramente deseje graça de ti, para que quando tu me chamares, eu possa praticar esta minha resolução através de tua assistência, para abandonar tudo o que me é caro neste mundo, em vez de me desviar de ti para os caminhos do pecado; e que vigiarei contra todas as tentações, sejam de prosperidade ou adversidade, para que não retirem meu coração de ti. Suplico-te também que me ajudes contra as tentações de Satanás, a cujas perversas sugestões eu resolvo por tua graça nunca me render como servo. E porque minha própria justiça é apenas como trapos imundos, renuncio a toda minha confiança nela, e reconheço que sou de mim mesmo uma criatura sem esperança, desamparada, desfeita e sem justiça ou força.

E visto que tu, de tua infinita misericórdia, ofereceste muito graciosamente a mim, um miserável pecador, para ser novamente meu Deus por meio de

Cristo, se eu te aceitar; invoco o céu e a terra para registrar este dia, que aqui vos declaro solenemente para o Senhor meu Deus, e com toda a veneração possível, curvando o pescoço de minha alma sob os pés de Vossa Santíssima Majestade, aqui tomo o Senhor Jeová, Pai, Filho e Espírito Santo, como minha porção e bem principal, e me entrego, de corpo e alma, para ser teu servo, prometendo e jurando servir-te em santidade e justiça todos os dias de minha vida. E uma vez que designaste ao Senhor Jesus Cristo como o único meio de vir a ti, eu aqui solenemente me junto a Ele em uma aliança de casamento.

Ó bendito Jesus, eu, um pobre e miserável, cego e nu, como um ser poluído repugnante, um malfeitor condenado, venho a ti, como uma esposa imunda para o casamento com o Rei da Glória. Te tomo por meu Chefe e Marido, nos momentos bons e nos momentos difíceis, para todos os tempos e condições, para amar, honrar e obedecer a ti antes de todos os outros, e isso até a morte. Eu te abraço em todos os teus ofícios. Eu renuncio a minha própria dignidade, e confesso a ti como o Senhor da minha justiça. Renuncio à minha própria sabedoria e aqui tomo-te como meu único

Guia. Renuncio a minha própria vontade e tomo a tua vontade como minha lei. E já que tu me disseste que eu devo sofrer se eu quiser reinar, eu aqui faço uma aliança contigo de tomar minha sorte contigo e por tua graça, correrei todos os perigos, pois eu sei que nem vida nem morte me separarão de ti.

E porque tu quiseste me dar tuas santas leis, como a regra de minha vida, e o caminho em que eu deveria andar para teu reino, eu aqui voluntariamente me coloco sob teu jugo, coloco teu fardo sobre o meu; e subscrevendo as tuas leis como santas, justas e boas, eu solenemente as tomo como a regra de minhas palavras, pensamentos e ações; prometendo que, embora minha carne contradiga e se rebele, ainda assim me esforçarei para ordenar e governar toda a minha vida à tua direção, e não me permitirei negligenciar nada que eu saiba ser meu dever.

Somente porque, pela fragilidade de minha carne, estou sujeito a muitas falhas e por isso ouso humildemente pedir que falhas não intencionais, contrárias à inclinação e resolução estabelecidas de meu coração, não anulem esta aliança, pois assim tu tens dito. Agora, Deus Todo-Poderoso, Perscrutador de

corações, tu sabes que eu faço esta aliança contigo neste dia, sem qualquer dolo ou reserva conhecida, suplicando-te, que se tu vires qualquer falha ou falsidade nela, tu a revelarás a mim, e me ajudará a fazer isso direito.

E agora, ó, Deus Pai, a quem devo considerar como meu Deus e Pai, do qual a glória é necessária para descobrir tal caminho para a restauração de pecadores perdidos. Glória a ti, ó Deus Filho, que me amaste e me lavaste dos meus pecados em teu próprio sangue, e agora te tornaste meu Salvador e Redentor. Glória a ti, ó Deus Espírito Santo, que pela mão do teu poder onipotente converteu meu coração do pecado para Deus. Ó elevado e santo Jeová, o Senhor Deus Onipotente, Pai, Filho e Espírito Santo, Tu agora te tornaste meu amigo, e eu por tua infinita graça me tornei teu servo. Amém, assim seja. E que a aliança que fiz na terra seja estabelecida no céu”.

Esta aliança vos aconselho a fazer, não só de coração, mas de palavra; não apenas em palavra, mas escrita; e que você com toda a reverência possível afirme-a diante do Senhor. Guarde-a como um memorial das transações solenes que ocorreram entre

Deus e você, para que você possa recorrer a ele em dúvidas e tentações.

*11. Não retarde sua conversão,
mas faça uma entrega rápida e
imediate de seu coração a
Deus*

“Apresso-me, não me detenho” (Sl 119:60). Lembre-se e trema com o triste exemplo das virgens insensatas que não vieram até que a porta da misericórdia fosse fechada. Ó, entrai enquanto é dia é chamado hoje, para que não sejais endurecidos pelo engano do pecado; para que o dia da graça não se acabe, e as coisas que pertencem à vossa paz não se escondam dos vossos olhos. Agora a misericórdia está cortejando você; agora Cristo está esperando para ser misericordioso com você, e o Espírito de Deus está trabalhando você. Agora os ministros estão chamando; agora a consciência está se mexendo; agora o mercado está aberto, e o petróleo pode ser obtido, você tem oportunidade de comprar. Oh! agora ou nunca. Se você menosprezar esta oferta, Deus pode jurar em sua ira que você nunca provará de sua ceia (Lc 14).

*12. Atente-se conscientemente à
Palavra, como o meio
designado para sua conversão*

Leia e ouça a Palavra, eu digo, não habitualmente, mas conscientemente, com este desejo, desígnio, esperança e expectativa, para que você possa ser convertido por ela. Quando você estiver chegando na casa de Deus, eleve seu coração a Deus, dizendo: “Senhor, que este seja o sábado, que esta seja a época em que eu possa receber a graça renovadora.

Objeção: Sou ouvinte da Palavra há muito tempo, mas não tem sido eficaz para minha conversão.

Resposta: Sim; mas você não recebe essa Palavra, como meio de conversão, nem com oração e nem na esperança de ver o efeito dela em seu coração. Você pode até escutá-la e lê-la, mas seu coração está distante quando você faz isso.

*13. Não resista ao Espírito
quando Ele começar a
trabalhar em seu coração*

Quando Ele opera convicções, ó, não as sufoque, mas junte-se a Ele e implore ao Senhor que lhe dê uma conversão verdadeira. “Não apagueis o Espírito” (1 Ts

5:19). Não o rejeite, não resista a Ele. Cuidado com as más companhias ou com os negócios mundanos. Quando você estiver angustiado por causa do pecado e com temores sobre seu estado eterno, rogue a Deus para que você possa ter paz, renunciando completamente a todo pecado, odiando-o no íntimo de sua alma; e entregando todo o seu coração, sem reservas, a Cristo. Diga a Ele: “Fortifique essa casa, Senhor; não deixe o trabalho pela metade. Vá até o fundo da minha corrupção e retire o sangue vital dos meus pecados”. Assim, entregue-se à operação do Espírito e levante suas velas para as rajadas celestiais.

14. Coloque-se no uso constante e diligente da oração séria e fervorosa

Aquele que negligencia a oração é um pecador profano e não santificado. Aquele que não é constante na oração é um hipócrita, a menos que a omissão seja contrária ao seu curso normal, sob a força de alguma tentação instantânea. Uma das primeiras evidências de que houve a conversão, é que ela coloca os homens em oração. Portanto, fortifique-se neste dever. Não deixe

passar um dia em que você não tenha, de manhã e à noite, separado algum tempo para a oração solene em segredo. Além disso, reúna sua família diariamente e devidamente para adorar a Deus com você. Ai de vós, se fordes achado entre as famílias que não invocam o nome de Deus (Jr 10:25).

Mas devoções frias e sem vida não chegarão ao céu. Seja fervoroso e importuno. Sem violência o reino dos céus não será tomado. Você deve se esforçar para lutar com lágrimas e súplicas se quiser obter a bênção. Você estará arruinado para sempre sem a graça de Deus, portanto, você deve se dedicar a isso e resolver não aceitar nenhuma outra coisa. Aquele homem que está fixado nesta resolução diz: “Bem, ou eu tenho a graça, ou eu nunca desistirei; jamais deixarei de suplicar fervorosamente e lutar com Deus e contra meu próprio coração, até que Ele me renove pelo poder de sua graça”.

15. Abandone a má companhia e evite ocasiões que te façam pecar

Você nunca será liberto do pecado até que você

recuse e renuncie às tentações do pecado. Eu nunca espero sua conversão do pecado, a menos que você fuja das ocasiões que te colocam em risco. Se você estiver mordendo a isca, brincando à beira do precipício, e manuseando a armadilha, sua alma certamente será capturada. Onde Deus expõe os homens, inevitavelmente à provações, onde as ocasiões são tais que não podemos remove-las, podemos, com toda certeza, esperar assistência especial de Deus; mas quando tentamos a Deus correndo para o perigo, Ele não nos dará o suporte. E, de todas as tentações, uma das mais fatais e perniciosas são as más companhias.

Ó, as almas, as propriedades, as famílias, as cidades, que as amizades arruinaram! Quantos pobres pecadores foram iluminados e convencidos, e estavam prontos para escapar da armadilha do diabo, e até escaparam dela: e, no entanto, as más companhias finalmente os puxaram de volta e os tornaram sete vezes mais filhos do inferno! Em uma palavra, não há esperança para você, exceto que você se desfaça de sua má companhia. Sua vida depende disso: abandone-as, ou você não pode viver. Deixe esta frase ser escrita em letras maiúsculas em sua consciência, “O

COMPANHEIRO DOS INSENSTATOS SE TORNARÁ MAU” (Pv 13:20). O Senhor assim afirmou.

E você correrá para a destruição quando o próprio Deus já o avisou? Oh, tema e fuja do abismo pelo qual tantos milhares foram tragados pela perdição. Será realmente difícil para você escapar. Seus companheiros zombarão de sua religião e estudarão para enchê-lo de preconceitos contra o rigor. Eles vão bajulá-lo e seduzi-lo; mas lembre-se das advertências do Espírito Santo: “Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas. Se disserem: Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue, espreitemos, ainda que sem motivo, os inocentes. Evita-o; não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo; pois não dormem, se não fizerem mal, e foge deles o sono, se não fizerem tropeçar alguém; porque comem o pão da impiedade e bebem o vinho das violências” (Pv 1:10,11; 4:15). Minha alma se comove dentro de mim ao ver quantos de meus ouvintes e leitores provavelmente perecerão, tanto eles quanto suas casas, por esse mal miserável, por frequentar lugares duvidosos e por companhias detestáveis, pelos quais são atraídos ao pecado. Mais uma vez eu te admoesto, como Moisés

fez com Israel: “Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes homens perversos” (Nm 16:26). Ó, fuja deles como você faria com aqueles que receberam a praga. Estes são os alcoviteiros e iscas do diabo; e se você não escapar, eles o levarão à perdição e o colocarão sobre a ruína eterna.

16. Separe um dia para humilhar sua alma em segredo, jejuando e orando, para trabalhar um senso de seus pecados e misérias em seu coração

Leia uma exposição completa dos Mandamentos, e anote os deveres omitidos e os pecados cometidos por você contra cada mandamento, e assim faça um catálogo de seus pecados, e com vergonha e tristeza os apresente ao Senhor. E se seu coração for verdadeiramente voltado ao Senhor, junte-se solenemente ao Senhor na aliança estabelecida e Ele lhe concedera misericórdia.

Assim, eu lhe disse o que você deve fazer para ser salvo. Você vai agora obedecer à voz do Senhor? Você vai se levantar e começar a trabalhar? Ó homem, que resposta você dará, que desculpa você terá, se você

perecer por causa de sua obstinação, quando você conhece o caminho da vida? Desperte, ó preguiçoso, e faça seu trabalho. Faça, e o Senhor estará com você.

*Uma Curta Conversa de um
Pecador Não Regenerado*

Ah! miserável homem que sou! Em que condição eu me coloquei pelo pecado! Oh! Vejo que meu coração me enganou todo esse tempo, proclamando que minha condição era boa. Eu vejo, eu vejo, eu sou apenas um homem perdido e arruinado, para sempre arruinado, a menos que o Senhor me ajude a sair desta condição. Meus pecados! Meus pecados! Senhor, que desgraçado, imundo e poluído eu sou! Mais repugnante e odioso para ti do que o mais odioso veneno ou a mais repugnante carcaça pode ser para mim. Oh! Que inferno de pecado há neste meu coração; e ainda me gabei de ter um bom coração!

Senhor, quão universalmente estou corrompido, em meus membros, poderes e faculdades! Todas as imaginações do meu coração são más continuamente. Estou sob uma incapacidade, aversão e inimizade contra qualquer coisa que seja boa; e sou propenso a

tudo o que é mau. Meu coração é um poço de pecado. Oh, inúmeras são as hostes e enxames de pensamentos pecaminosos, palavras e ações que fluem dele! Oh, quão grande carga de culpa que está em minha alma! Minha cabeça e meu coração estão cheios; minha mente e meus membros estão todos cheios de pecado. Oh, meus pecados! Como eles olham para mim! Ai de mim, meus credores estão sobre mim: todo mandamento se apodera de mim. Quão infinita então é a soma de todas as minhas dívidas! Se todo este mundo fosse preenchido da terra ao céu com papel, e todo esse papel escrito por dentro e por fora por aritméticos, ainda assim, quando todos fossem somados, ficaria inconcebivelmente aquém do que devo a Deus.

Ai de mim, pois minhas dívidas são infinitas e meus pecados estão sempre aumentando. São injustiças para uma Majestade infinita; e se aquele que comete traição contra um rei mundano é digno de ser torturado, arrastado e esquartejado, o que eu mereço que tantas vezes levantei minha mão contra o céu e golpeei a coroa e a dignidade do Todo-Poderoso?

Oh, meus pecados! Meus pecados! Eis que vem

uma tropa! Multidões! Multidões! O número de seus exércitos é incontável. Inúmeros males me cercam; as minhas iniquidades se apoderam de mim. Oh! Era melhor que todos os regimentos do inferno viessem contra mim, do que os meus pecados caíssem sobre mim, para estragar minha alma. Senhor, como estou cercado! Quantos são os que se levantam contra mim! Eles me cercam por trás e pela frente; eles permeiam dentro e fora de mim; eles possuem todos os meus poderes e fortificam minha alma infeliz como uma guarnição, que está ninhada do inferno, e uma muralha que causa inimizade entre mim e o Deus que me criou.

As areias são muitas, mas não são grandes: as montanhas são grandes, mas não são muitas. Mas ai de mim, meus pecados são tão numerosos quanto as areias, e tão grandes quanto as montanhas. Era melhor que as rochas e as montanhas caíssem sobre mim, do que a carga esmagadora e insuportável de meus próprios pecados. Senhor, estou sobrecarregado; permita que a sua misericórdia me ajude, ou eu perecerei. Descarregue-me dessa culpa pesada, dessa carga que afunda, ou serei esmagado sem esperança e

serei pressionado para o inferno. Se meus pecados fossem colocados na balança, eles seriam mais pesados do que a areia do mar; eles pesariam mais do que todas as rochas e montes, e fariam a balança virar contra todas as ilhas da terra. Ó, Senhor, tu conheces minhas múltiplas transgressões e meus poderosos pecados.

Ai, minha alma! Ai, minha glória! Como você está humilhada! No passado você foi a glória da criação e a imagem de Deus: agora, um pedaço de imundície, um caixão de podridão, cheio de fedor e repugnância. Oh, que trabalho o pecado fez com você! Você será chamado de “*Esquecido*” e todas as salas de suas faculdades serão chamadas de “*Desolado*”. Minha beleza se transformou em deformidade, e minha glória em vergonha. Senhor, que leproso repugnante eu sou.

E que miséria meus pecados trouxeram sobre mim! Senhor, em que estado estou! Vendido sob o pecado, expulso do favor de Deus, amaldiçoado pelo Senhor, amaldiçoado em meu corpo, amaldiçoado em minha alma, amaldiçoado em meu nome, em meus bens e amaldiçoado entre meus parentes. Meus pecados não são perdoados, e minha alma está a um passo da morte. Infelizmente, o que devo fazer? Para

onde devo ir? Para que lado devo olhar? Deus está franzindo a testa para mim de cima, o inferno aberto para mim embaixo, a consciência me ferindo por dentro, tentações e perigos me cercando por fora. Oh, para onde devo voar? Que lugar devo me esconder da Onisciência? Que poder poderá me proteger da Onipotência?

Você continuará assim, ó minha alma? Você está em aliança com o inferno? Você fez uma aliança com a morte? Você está apaixonado pela sua miséria? Ai, o que devo fazer? Devo continuar em meus caminhos pecaminosos? Ora, então, certa condenação será o meu fim; e estarei tão obcecado e louco a ponto de vender minha alma às chamas, por um pouco de cerveja, ou por um pouco de conforto, por um pouco de prazer, ganho ou conforto para minha carne? Deverei permanecer neste estado miserável? Não, continuar como estou, morrerei. E então, não há ajuda? Sem esperança? Existe algum remédio para tal miséria lamentável? Alguma misericórdia depois de tal iniquidade provocadora? Sim, tão certo quanto o juramento de Deus é verdadeiro, terei perdão e misericórdia, se eu agora, sem fingimento e sem

reservas, me voltar para Cristo.

Por isso, então, eu te agradeço de joelhos dobrados, ó Jeová misericordioso, que tua paciência tem esperado por mim até agora; pois se tu não me tirasse desse estado, eu pereceria para todo sempre. Por isso, adoro a tua graça e aceito as ofertas da tua misericórdia, renuncio a todos os meus pecados, e decido, por meio da tua graça, me colocar contra eles e te seguir em santidade e justiça todos os dias de minha vida.

Quem sou eu, Senhor, para reivindicar a ti, ou ter qualquer parte ou porção em ti? No entanto, já que tu estendes o cetro de ouro, ousou vir e tocar. Desesperar seria menosprezar tua misericórdia; e afastar-se quando tu me ordenas a vir seria o mesmo que me desfazer e me rebelar contra ti sob pretexto de humildade. Portanto, inclino minha alma a ti, e com toda a gratidão possível. Te aceito como meu, e me entrego a ti como teu. Tu serás Soberano sobre mim, meu Rei e meu Deus. Tu estarás no trono, e todos os meus poderes se curvarão a ti, eles virão e adorarão diante de teus pés. Tu serás a minha porção, ó Senhor, e em ti descansarei.

Tu chamas pelo meu coração. Oh, se isso fosse adequado para tua aceitação! Eu sou indigno, ó Senhor, eternamente indigno de ser teu. Mas já que tu assim o desejas, eu livremente entrego meu coração a ti. Tome-o, é teu. Senhor, eu o coloco em tuas mãos, quem sozinho pode consertá-lo. Molda-o segundo o teu próprio coração; faça-o como tu o desejas, santo, humilde, celestial, suave, terno, flexível, e escreve tua lei sobre ele.

Vem, Senhor Jesus, vem depressa. Entre triunfante. Toma-me para ti para sempre. Eu me entrego a ti, venho a ti, como o único caminho para o Pai, como o único Mediador, o meio ordenado para me levar a Deus. Eu me destruí, mas em ti está minha ajuda. Salva-me, Senhor, ou então eu pereço. Eu venho a ti, com a corda no meu pescoço. Eu sou digno de morrer e ser condenado. Nunca o salário foi mais devido ao servo, nunca o centavo foi mais devido ao trabalhador, do que a morte e o inferno, meu justo salário, são devidos a mim por meus pecados. Mas eu me escondo em teus méritos; confio somente no valor e virtude de teu sacrifício e prevalência de tua intercessão. Eu me submeto ao teu ensino. Abrem-se, ó portas eternas,

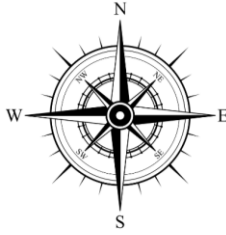
para que o Rei da Glória possa entrar.

Ó Tu Espírito do Altíssimo, o Consolador e Santificador de teus escolhidos, vem com todo teu glorioso cortejo, com todos os teus servos, com teus frutos e graças. Deixe-me ser tua habitação. Como a viúva, eu entrego tudo que tenho, minha alma e meu corpo, entrego totalmente a ti, para serem santificados por ti e para serem teus servos. Eu serei seu paciente; cura as minhas doenças. Eu serei teu agente; governa Tu sobre mim. Por muito tempo servi ao mundo; por muito tempo dei ouvidos a Satanás; mas agora eu os renuncio, e serei governado por teus impulsos e orientações, e guiado por teu conselho.

Ó bendita Trindade, ó gloriosa Unidade, eu me entrego a Vós. Recebe-me, e escreve o teu nome, ó Senhor, sobre mim e sobre tudo o que tenho, como teus bens próprios. Coloque tua marca em mim, em cada membro do meu corpo e em cada faculdade da minha alma. Escolhi teus preceitos. A tua lei porei diante de mim; esta será a cópia que mantereí em meus olhos e estudarei para escrever depois. De acordo com esta regra, eu resolvo por tua graça andar; nesta lei todo o meu homem será governado. E embora eu

não possa perfeitamente guardar todos os teus mandamentos, lutarei para não violar nenhum.

Eu sei que minha carne ficará para trás: mas eu decido, no poder de tua graça, me apegar a ti e a teus santos caminhos, custe o que custar. Negarei a mim mesmo, tomarei tua cruz e te seguirei. Senhor Jesus, teu jugo é leve e tua cruz é bem-vinda, pois é o caminho para ti. Deixo de lado todas as esperanças de uma felicidade mundana. Eu me contentarei em ficar até que o Senhor venha. Deixe-me ser pobre e humilde, pequeno e desprezado, para que eu possa ser admitido a viver e reinar contigo no futuro. Permanecerei nesta resolução, por tua graça, viverei e morrerei. Jurei, e o cumprirei, que guardarei os teus justos juízos. Eu dei meu livre consentimento, fiz minha escolha eterna. Senhor Jesus, confirme o contrato. Amém!



Os Motivos da Conversão

Embora o que já foi dito sobre a necessidade de conversão e das misérias dos não convertidos possa ser suficiente para induzir qualquer mente ponderada a decidir sobre voltar-se para Deus; no entanto, sabendo quão desesperadamente obstinado o coração do homem naturalmente é, julguei necessário acrescentar

alguns motivos para persuadi-lo a se reconciliar com Deus.

“Ó Senhor, não me falhe agora, em minhas últimas tentativas. Se alguma alma leu até agora e ainda não foi tocada, Senhor, prende-a agora e faz a tua obra. Tome tal homem pelo coração, vença-o, convença-o, até que ele diga: “Tu prevaleceste porque tu és mais forte do que eu”. Senhor, tu me fizeste um pescador de homens. Trabalhei, pois, todo esse tempo e nada peguei? Que Deus me livre de ter gastado minhas forças para nada! Senhor Jesus, deixe-me encerrar com alguns argumentos sólidos para as almas perdidas. “Ó, Senhor Deus, lembra-te de mim, peço-te, e fortalece-me, ó Deus.”

Homens e irmãos, o céu e a terra vos invocam; sim, o próprio inferno prega a doutrina do arrependimento para vocês. Os ministros das igrejas trabalham para você. Os anjos do céu esperam por você, por seu arrependimento e conversão. Ó pecador, por que os demônios deveriam rir de sua destruição, e zombar de sua miséria, e se divertir com sua loucura? Este será o seu caso, a não ser que se converta. E não seria melhor você ser uma alegria para os anjos do que motivo de

chacota e zombaria para os demônios? Em verdade, se você se convertesse, as hostes celestiais pegariam seus hinos e cantariam: “Glória a Deus nas alturas”; as estrelas da manhã cantariam juntas, e todos os filhos de Deus gritariam de alegria e celebrariam esta nova criação. Seu arrependimento faria, por assim dizer, um feriado no céu, e os espíritos gloriosos se alegrariam, pois há um novo irmão adicionado à sua sociedade, outro herdeiro nascido do Senhor e um filho perdido que foi salvo. As lágrimas do verdadeiro convertido são de fato o vinho que alegra a Deus e ao homem.

Se os homens e anjos se regozijam com sua conversão, saiba também que o próprio Deus se regozijará por você (Lc 15:9; Is 62:5). Jacó nunca chorou com tanta alegria nos ombros de seu José, como seu Pai celestial se regozijaria por você na sua conversão. Veja a história do filho pródigo. Veja como o velho pai deixa de lado seu estado e esquece seus anos; eis como ele corre. Oh, a pressa que a misericórdia traz. Acho que vejo como seu coração se move, como sua compaixão anseia. Como é rápido o amor! O pai o espia de longe; esquece seu curso desenfreado, rebelião antinatural, ingratidão horrível e o recebe de braços

abertos, beija-o; traz o bezerro, o melhor manto, o anel, os sapatos, a melhor alegria da loja do céu e a melhor roupa do guarda-roupa do céu. Sim, a alegria não pode ser mantida em seu próprio peito. Outros devem ser chamados a participar. Os amigos simpatizam; mas ninguém conhece a alegria que o pai tem em seu filho, que acabou ressurgindo dos mortos.

Acho que ouço uma música à distância. Ó, a melodia dos coristas celestiais! Eu não posso aprender a canção (Ap 14:3), mas acho que ouço o tema no qual todo o coro harmonioso toca docemente: “Este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado” (Lc 15:24) Não preciso explicar mais a parábola. Deus é o pai, Cristo é a provisão, sua justiça o manto, sua graça os ornamentos, ministros, santos e anjos, os amigos e servos, e você que lê, caso arrependa e se converta, é o pródigo bem-vindo, o sujeito abençoado desta história alegre e maravilhosa.

Ó, homem duro! Ó inflexível! Por que ainda não mudou? Ainda não resolveu virar imediatamente e fazer uma aliança com a misericórdia de Deus? Vou tentar mais uma vez. Se alguém fosse enviado a você dentre os mortos, você seria persuadido? Ora, ouça a

voz dos mortos, dos condenados, clamando para que você se arrependa: “Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna, porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem também para este lugar de tormento” (Lc 16:27,28). Ouça, ó homem; vossos predecessores impenitentes pregam-vos das chamas infernais, para que vos arrependas.

Ó, olhe para o poço sem fundo. Você vê como a fumaça de seu tormento sobe para todo o sempre? O que você acha dessas correntes de escuridão? Você pode se contentar em queimar? Você vê como o verme rói, como o fogo se enfurece? O que você diz a esse abismo de perdição? Você vai morar lá? Oh, coloque seu ouvido na porta do inferno. Você ouve as maldições e blasfêmias, os prantos e lamentos, como eles lamentam suas loucuras e amaldiçoam seu dia? Como eles rangem os dentes! Quão profundos seus gemidos! Ó quão terrível seria o clamor se Deus tirasse a cobertura da boca do inferno, e que o grito dos condenados subisse em todo o seu terror entre os filhos dos homens! Preste atenção aos seus gemidos e misérias e o fardo penetrante e mortífero, clamando: “Para sempre! Para todo sempre!”

Você está apenas algumas horas distante de tudo isso, a menos que você seja convertido. Ó! Estou até perdido e entristecido pela abundância desses argumentos. Arrependa-se. Se há algo que pode ser chamado de loucura, e qualquer coisa que pode ser considerada tola, absurda, brutal e irracional, é continuar em seu estado não convertido. Deixe-me implorar a você, já que você não se destruiria voluntariamente, sente-se e pese, além do que foi dito, esses seguintes motivos, e deixe a consciência dizer se não é mais razoável que você se arrependa e se converta.

*1. O Deus que te fez
graciosamente te convida*

Sua natureza mais doce e misericordiosa o convida. Ó bondade de Deus, sua compaixão sem limites, suas ternas misericórdias convidam os não convertidos! Assim como os céus são mais altos que a terra, assim os seus caminhos estão acima dos nossos, e seus pensamentos acima dos nossos pensamentos. “És Deus compassivo e cheio de graça, paciente e grande em misericórdia e em verdade” (Sl 86:15). Este é um

grande argumento para persuadir os pecadores a vir. Volte-se para o Senhor; porque Ele é misericordioso, tardio em irar-se, e é de imensa bondade. Se não houvesse esperança de misericórdia, todos estariam perdidos; mas nunca houve um príncipe tão gracioso, com tanta piedade, paciência e clemência para lidar, como Deus. “Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade” (Mq 7:18).

Ó pecadores, vejam que Deus amoroso é esse. Se você apenas se voltar, Ele se voltará e terá compaixão de você; Ele subjugará suas iniquidades e lançará todos os seus pecados nas profundezas do mar. Volte para Ele, e Ele voltará para você (Ml 3:7). Os pecadores não falham por terem pensamentos muito elevados das misericórdias de Deus, mas por negligenciarem sua justiça, ou prometerem a si mesmos misericórdia fora do caminho de Deus. Suas misericórdias estão além de toda imaginação, pois são grandes, ternas, seguras e eternas; e essa misericórdia será sua se você apenas se converter. Você está disposto a entrar? O Senhor deixou de lado seu terror e edificou um trono de graça. Ele estende o cetro de ouro: toque e viva. Um homem misericordioso mataria seu inimigo quando se

prostrasse a seus pés, reconhecendo seu erro, implorando perdão e oferecendo-se para entrar com ele em um pacto de paz? Muito menos o Deus misericordioso. Ele mantém sua misericórdia para milhares, e perdoa a iniquidade, transgressão e pecado.

Os chamados e promessas de Deus o convidam. Ah, que pretendente sincero e misericordioso para você! Quão amorosamente, quão instantaneamente, Ele chama por você! Com que seriedade Ele te corteja! Retorna rebelde Israel, e Deus não derramará sobre ti a sua ira; porque Ele é misericordioso, e não guardará a ira para sempre; apenas reconheça a tua iniquidade. “Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Convertedei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer, ó casa de Israel?” (Ez 33:11). “Se o perverso se converter de todos os pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer o que é reto e justo, certamente, viverá; não será morto. De todas as transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele; pela justiça que praticou, viverá” (Ez 18:21,22). Arrependa-se e

converta-se de todas as suas transgressões; assim a iniquidade não será sua ruína. Lança fora de ti todas as tuas transgressões, e peça a Deus por um novo coração e um novo espírito; pois por que morrereis? O Senhor não tem prazer na morte daquele que morre, diz o Senhor Deus; portanto, convertei-vos e vivei. Ó, quão suave é voz de Deus! Oh, como a misericórdia te segue e te implora! Seu coração ainda não está partido? Oh, que você ouça a voz de Deus!

*2. As portas do céu estão
abertas para você*

As portas eternas estão escancaradas para você, e uma entrada abundante no reino dos céus é liberada a você. Cristo agora se dirige a você e o convida a se levantar e tomar posse desta boa terra. Veja a glória do outro mundo, conforme estabelecido no mapa do evangelho. Suba ao topo das promessas, levante os olhos para o norte, para o sul, para o oriente, para o ocidente, e veja a boa terra que está além do Jordão. Contemple o Paraíso de Deus, regado com as correntes de glória. Levanta-te e anda pela terra, no seu comprimento e na sua largura; pois a terra que você

vê, o Senhor a dará a você para sempre, se você se converter. Deixe-me dizer a você, como Paulo disse a Agripa: “Acreditas..., nos profetas?” Se você acredita de fato, veja que coisas gloriosas são ditas da cidade de Deus.

Contemple a cidade de ouro puro, cuja os fundamentos são adornados com todo tipo de pedras preciosas, cuja luz é glória, e onde o templo é Deus. Você acredita nisso? Não tomará posse quando os portões forem abertos para você, e você for convidado a entrar? Ó filhos da tolice, vocês vão abraçar o mundo e recusar o reino? Eis que o Senhor te leva ao monte, mostra-te o reino dos céus e toda a sua glória, e diz-te: “Tudo isto te darei, se te prostrares e me adorares; se você se submeter à misericórdia, aceite meu Filho e me sirva em justiça e santidade.” “Ó tolos e tardios de coração!” Você buscará e servirá ao mundo, e negligenciará a glória eterna? O que! Não entrará no paraíso quando a espada flamejante, que uma vez foi colocada para mantê-lo fora, agora é usada para conduzi-lo para dentro?

Aceite o que lhe é oferecido: um reino abençoado, um reino de glória, um reino de justiça, um reino de

paz e um reino eterno. Aqui você habitará, aqui você reinará para sempre, e o Senhor te assentará em um trono de glória, e com sua própria mão lhe dará uma coroa - não de espinhos, porque ali não haverá pecado nem sofrimento, nem de ouro, pois isso será mais vil do que a sujeira naquele dia; mas uma coroa de vida, uma coroa de justiça, uma coroa de glória, sim, você vestirá a glória como um manto, e brilhará como o sol. Olhe agora para seu corpo físico. Este corpo, que é mero pó e cinzas, será mais brilhante que as estrelas. Em suma, você será semelhante aos anjos de Deus e verá sua face em justiça. Olhe agora e me diga, você ainda não acredita?

Mas se você diz que acredita, deixe-me saber sua resolução. Você vai abraçar isso para sua felicidade? Você renunciará seus ganhos pecaminosos, seus prazeres proibidos? Você vai pisotear a estima do mundo, tapar seus ouvidos e arrancar-se de seus abraços? Você se contentará em aceitar reprovação e pobreza, se elas estiverem no seu caminho para o céu, e seguir o Senhor com humilde abnegação, em uma vida mortificada e desagradável à carne? Se sim, tudo é seu, e isso para sempre.

E a oferta não é justa? Você não vai aceitar a palavra de Deus? Você não deixará o domínio do mundo e se apegará à vida eterna? Se não, deixe que a consciência lhe diga se você não está fora de si, que você deva negligenciar uma escolha tão feliz, pela qual você pode ser feliz para sempre.

*3. Deus lhe dará privilégios
indescritíveis nesta vida*

Embora a plenitude de sua bem-aventurança seja reservada para o futuro, Deus lhe dará grandes coisas agora. Ele vai redimir você de sua escravidão. Ele vai te arrancar da pata do leão. A serpente te ferirá o calcanhar, mas tu lhe ferirás a cabeça. Ele vos livrará deste presente mundo mau. A prosperidade não o destruirá; a adversidade não separará Deus de você. Ele te redimirá do poder da sepultura e fará do rei dos terrores um mensageiro de paz para você. Ele tirará a maldição da cruz e fará da aflição o fogo que te purifica, o leque que sopra a palha, o remédio para curar a mente. Ele o salvará da prisão da lei e transformará a maldição em bênção. Ele tem as chaves do inferno e da morte, Ele fecha e ninguém abre, e Ele

fechará sua boca, como outrora fez com os leões, para que você não seja ferido com a segunda morte.

Ele será um Amigo e um Pai para você. Ele será um Sol e um Escudo para você. Em uma palavra, Ele será um Deus para você. E o que mais pode ser dito? O que você pode esperar que um Deus faça por você e seja para você? Ele será, Ele fará. Ai! Os reis e monarcas da terra, que estão acima de você, são apenas como as borboletas pintadas entre o resto de sua espécie, ou a lagarta de cor clara entre o resto dos vermes, se comparados com Deus. Como Ele excede infinitamente a glória e o poder desses aparentes monarcas; Ele irá, além de qualquer proporção, exceder em fazer por seus favoritos tudo o que os príncipes terrenos não podem. Ele lhe dará graça e glória, e não reterá nada de bom de você. Ele os tomará por seus filhos e filhas, e os fará herdeiros de suas promessas, e estabelecerá sua aliança eterna com vocês. Ele o justificará do que a lei, consciência e Satanás podem cobrar de você. Ele lhe dará livre acesso à sua presença, aceitará sua pessoa e receberá suas orações. Ele permanecerá em você e manterá uma comunhão constante e amigável com você. Seu ouvido estará

aberto, sua porta aberta e sua loja aberta, em todos os momentos para você. Sua bênção repousará sobre você, e Ele fará com que seus inimigos o sirvam e trabalhem todas as coisas para o seu bem.

*4. Os termos de misericórdia
são trazidos o mais baixo
possível para você*

Deus não impõe nada irracional ou impossível, como condição de vida sobre você. Duas coisas eram necessárias para serem feitas, de acordo com o teor da primeira aliança.

1. Que devemos satisfazer plenamente as exigências da justiça por ofensas passadas.
2. Que devemos cumprir pessoalmente, perfeitamente e perpetuamente toda a lei para o futuro.

Por causa de nossos pecados, tornamos a salvação por qualquer uma dessas maneiras impossíveis. Mas eis a graciosa provisão de Deus em ambos. Ele não insiste na satisfação; Ele se contenta em receber de um Fiador, o que Ele poderia ter exigido de você. “Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo

por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação” (2 Co 5:18,19). Ele declara ter recebido um resgate, e Ele não espera nada além de que você confesse seu Filho, e Ele será justiça e redenção para você. Se você for até seu Cristo e ter como o objetivo de seu coração agradá-lo, fazendo disso sua principal preocupação, Ele graciosamente o aceitará.

Ó, considere a condescendência de seu Deus! Deixe-me dizer a você, como o servo de Naamã disse a ele: “Meu pai, se te houvesse dito o profeta alguma coisa difícil, acaso, não a farias? Quanto mais, já que apenas te disse: Lava-te e ficarás limpo” (2 Re 5:13). Se Deus exigisse alguma coisa terrível, severa e rigorosa de você, para escapar da condenação eterna, você não teria feito isso? Suponha que fosse passar todos os seus dias em tristeza em algum deserto uivante, ou definhar com fome, você não teria aceitado com gratidão a redenção eterna, embora essas fossem as condições?

Não, além disso, se Deus tivesse lhe dito que você deveria queimar no fogo por milhões de eras, ou ser

atormentado por tanto tempo no inferno, você não teria aceitado? Infelizmente, tudo isso não passa de um grão de areia no vidro da eternidade. Ó pecador, volte e viva; por que você deveria morrer quando a vida está para ser tirada de você, quando a misericórdia suplica que você seja salvo?

Objecção: Apesar de todas as vantagens da nova aliança, sou incapaz de me arrepender e crer e, assim, cumprir as condições.

Resposta: Estas coisas você só pode realizar por meio da graça capacitadora de Deus;

Que a próxima consideração sirva para uma resposta mais completa.

*5. Deus oferece toda graça
necessária para capacitá-lo*

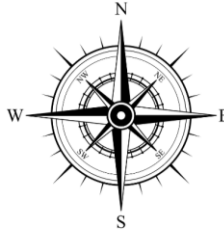
“Porque estendi a mão, e não houve quem atendesse” (Pv 1:24). E se você estiver mergulhado na vala dessa miséria da qual você nunca pode sair? Cristo se oferece para ajudá-lo; Ele estende a mão para você; e se você perece, é porque recusa sua ajuda. “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei” (Ap 3:20). E se você for pobre,

miserável, cego e nu? Cristo oferece uma cura para sua cegueira, uma cobertura para sua nudez, riqueza para sua pobreza. Ele oferece a você sua justiça, sua graça: “Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas” (Ap 3:18).

Você diz: “A condição é impossível; pois não tenho nada com que comprar?” Você deve saber que essa compra é “sem dinheiro e sem preço”. Esta compra é implorando e buscando com todo o seu coração. Deus ordena que você o conheça e o tema. Você diz: “Sim, mas minha mente está cega, e meu coração está endurecido por medo?” Se os homens vivem na ignorância e na alienação do Senhor, é porque não entenderam e não desejaram o conhecimento de seus caminhos. “Se clamares por inteligência, e por entendimento alçares a voz, se buscares a sabedoria como a prata e como a tesouros escondidos a procurares, então, entenderás o temor do Senhor e acharás o conhecimento de Deus” (Pv 2:3-5). Não é uma oferta justa? “Atentai para a minha repreensão; eis

que derramarei copiosamente para vós outros o meu espírito” (Pv 1:23). Embora você não possa fazer nada por si mesmo, ainda assim você pode fazer tudo através do Seu Espírito capacitando você.

Deus manda você “lavar e limpar”. Você diz que é incapaz, tanto quanto o leopardo de lavar suas manchas. Sim, mas o Senhor se oferece para purificá-lo; de modo que, se você ainda está imundo, é por sua própria vontade: “Porque Eu quis purificar-te, e não te purificaste” (Ez 24:13). “Ai de ti, Jerusalém! Até quando ainda não te purificarás?” (Jr 13:27). Deus o convida a ser purificado e suplica que se renda a Ele. Oh, aceite suas ofertas, e deixe que Ele faça por você, e em você, o que você não pode fazer por si mesmo.



Conclusão

E agora, amado, deixe-me conhecer sua mente. O que você pretende fazer? Você vai continuar e morrer, ou você vai se virar e se apegar à vida eterna? Quanto tempo você vai ficar em Sodoma? Quanto tempo você vai ficar parado entre duas opiniões? Você ainda não decidiu se Cristo ou Barrabás, se bem-aventurança ou tormento, se este mundo vaidoso e miserável, ou o

paraíso de Deus, é a melhor escolha? Você ainda não sabe se a vil piscina do pecado deve ser preferida antes da água da vida, clara como cristal, procedente do trono de Deus e do Cordeiro? Pode o mundo fazer por você o que Cristo pode? Estará pois o mundo ao seu lado por toda a eternidade? Prazeres, terras, títulos e tesouros descerão e te acompanharão após a morte? Devo deixá-lo finalmente, como Agripa, apenas quase persuadido? Quanto tempo você vai descansar em desejos inúteis e propósitos infrutíferos? Quando você chegará a uma resolução fixa, firme e completa? Você não vê como Satanás o engana? Por quanto tempo ele o atraiu no caminho da perdição!

Bem, não me desanime com uma resposta demorada; não me diga que tomará sua decisão depois. Devo ter seu consentimento imediato. Se você não está resolvido agora, enquanto o Senhor está tratando e convidando você, menos preparado você estará mais tarde, quando essas impressões estiverem desgastadas e você estiver endurecido pelo engano do pecado.

Você vai me dar sua mão? Você abrirá a porta e dará ao Senhor Jesus a posse plena de sua alma? Você colocará seu nome em Sua aliança? Qual é a sua

decisão? Se você demorar, meu trabalho estará perdido. “Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração” (Hb 3:15). Por que não deveria ser este o dia a partir do qual você pode datar sua felicidade? Por que você deveria se aventurar mais um dia nesta condição perigosa e terrível? E se Deus esta noite exigir sua alma? Oh, que você possa conhecer neste teu dia as coisas que pertencem à tua paz, antes que elas sejam escondidas de teus olhos! Este é o seu dia, e é apenas um dia. Outros tiveram seu dia e receberam sua condenação; e agora você é trazido ao palco deste mundo, para desempenhar sua parte por toda a eternidade. Lembre-se, se você não fizer uma escolha sábia agora, estará perdido para sempre. A sua escolha atual, deve ser a sua condição eterna.

Nada o impede, a não ser sua própria negligência ou recusa deliberada. Foi o que o eunuco disse a Filipe: “Eis aqui água; que impede que seja eu batizado?” Então eu posso dizer a você: “Veja, aqui está Cristo, aqui está a misericórdia, o perdão, a vida; o que impede, que você seja perdoado e salvo?” Ó pecador, você perecerá mesmo com o perdão sendo ofertado para você? Apenas de agora em diante dê seu

consentimento a Cristo, renuncie a seus pecados, negue a si mesmo, tome o jugo e a cruz. Cristo é seu; perdão, paz, vida, bem-aventurança, são todos seus. E não é esta uma oferta que vale a pena abraçar? Por que você deveria hesitar ou questionar duvidosamente isso? Não é uma controvérsia passada se Deus é melhor do que o pecado, e a glória do que a vaidade? Por que você deveria pecar contra sua própria vida? Quando você vai se livrar de sua preguiça e deixar de lado suas desculpas? Não se gabe de amanhã, você não sabe onde pode se hospedar esta noite.

Agora o Espírito Santo está lutando com você. Ele nem sempre se esforçará. Você não sentiu seu coração aquecido pela Palavra e quase foi persuadido a deixar seus pecados e vir a Cristo? Você não sentiu alguns movimentos em sua mente, nos quais você foi avisado de seu perigo e informado em que seu curso descuidado terminaria? Pode ser que você seja como o jovem Samuel que, quando o Senhor chamou uma e outra vez, não conhecia a voz do Senhor, mas esses movimentos são as ofertas, os chamados e os esforços do Espírito. Ó aproveite a maré, e saiba o dia da sua visita.

Agora o Senhor Jesus estende Seus braços para recebê-lo. Quão comovente, quão comovente, quão compassivamente Ele chama. A igreja é colocada em êxtase repentino ao som de Sua voz. Oh, você não escutará à Sua voz? Não é a voz que quebra os cedros e faz saltar os montes como um bezerro; que abala o deserto e divide as chamas do fogo? Não é o trovão do Sinai, mas ao mesmo tempo uma voz suave e tranquila? Não é a voz do monte Ebal, uma voz de maldição e terror, mas também não é a voz do monte Gerizim, a voz de bênção e boas novas de coisas boas? Não é a voz da trombeta nem o barulho da guerra, mas sim uma mensagem de paz do Rei da paz? Posso dizer a você, ó pecador, como Marta a sua irmã: “O Mestre veio e te chama.” Agora, pois, como Maria, levanta-te depressa e vem a Ele. Quão doces são os Seus convites! Ele clama no concurso público: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba” (Jo 7:37). Quão generoso Ele é! Ele não exclui nenhum. “Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida” (Ap 22:17). “Vinde, comei do meu pão e bebei do vinho que misturei” (Pv 9:5). “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai

sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma” (Mt 11:28,29). “Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora” (Jo 6:37). Como Ele lamenta o recusador obstinado! “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!” (Mt 23:37). “Estendi as mãos todo dia a um povo rebelde” (Is 65:1,2). Oh, sejam persuadidos agora a se lançarem nos braços de Seu amor.

Eis, ó filhos dos homens, o Senhor Jesus abriu a prisão, e agora Ele vem a vocês por meio de seus ministros, e suplica a vocês que saiam. Se foi de um palácio ou paraíso que Cristo o chamou, não é de admirar que você não estivesse disposto; e, no entanto, quão facilmente Adão foi enganado por isso; mas é de sua prisão, de suas cadeias, do calabouço, das trevas, que Ele te chama, e ainda assim você não virá? Ele te chama para a liberdade, e ainda assim você não vai ouvir? Seu jugo é suave, suas leis são liberdade, seu serviço é liberdade, e qualquer que seja o preconceito

que você possa ter contra seus caminhos, se Deus te chamou, você encontrará neles todo prazer e paz, e experimentará doçura e alegria indizíveis, e tomará deleite e felicidade infinitos neles (Pv 3:17; 1 Pe 8; Sl 119:103,111,165).

Agora estou pronto para encerrar, mas gostaria de ver uma aliança feita entre Cristo e você antes de terminar. O que! Devo deixá-lo como encontrei você? Você leu até agora, e ainda não resolveu abandonar todos os seus pecados e fazer uma aliança com Jesus Cristo? Ai, o que devo dizer? O que devo fazer? Você vai desdenhar toda a minha importunação? Corri em vão? Usei tantos argumentos e gastei tanto tempo para persuadi-lo, e devo me sentar desapontado? Vocês rejeitam a compaixão e as súplicas de um Salvador, e serão achados resistentes ao Espírito Santo, se não forem agora persuadidos a se arrependerem e se converterem.

Bem, embora eu tenha te chamado por muito tempo, e você tenha recusado, eu ainda mais uma vez levantarei minha voz como uma trombeta e clamarei dos lugares mais altos da cidade antes de concluir com a exclamação miserável: “Tudo acabou!” Mais uma vez

chamarei pecadores indiferentes, para que, se for possível, eu possa despertá-los; “Ó terra, terra, terra, ouve a palavra do Senhor” (Jr 22:29). A menos que você esteja decidido a morrer, preste atenção aos últimos apelos da misericórdia. Eis que, em nome de Deus, faço uma proclamação a vocês: “Ouça o ensino, sede sábios e não o rejeiteis” (Pv 8:33).

“Ah! Todos vós que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor, naquilo que não satisfaz? Ouvi-me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares. Inclinaí os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi” (Is 55:1-3).

Oh, todo aquele que está doente de qualquer tipo de doença ou tormento, ou está possuído por um espírito maligno, seja de orgulho, fúria, luxúria ou cobiça, venha ao médico. Traga o seu doente. Eis que aqui está Aquele que cura todo tipo de doença e todo tipo de doença entre o povo (Mt 4:23,24).

Oh, todos os que estão em aflição, ajuntem-se a Cristo, e Ele se tornará um Capitão sobre vocês. Ele será sua proteção contra as prisões da lei; Ele o salvará da mão da justiça. Eis que Ele é um santuário aberto para você; Ele é um refúgio conhecido. Abandone seus pecados e venha a Ele, para que o vingador do sangue não te agarre, para que a ira devoradora não te alcance.

Oh, todo pecador cego e ignorante, venha e compre colírio, para que você possa ver. Fora com suas desculpas; você está perdido para sempre se continuar neste estado. Mas aceite a Cristo como seu Profeta, e Ele será uma luz para você. Clame a Ele por conhecimento, estude sua Palavra, humilhe-se diante de Deus, e Ele lhe ensinará seu caminho e o tornará sábio para a salvação. Mas se você não o seguir, e usar seus talentos de maneira indevida, Ele o condenará como um servo mal e preguiçoso (Mt 25:14-30).

Oh, todo pecador profano, entre e viva. Volte para o Senhor, e Ele terá misericórdia de você. Todos os tipos de pecados e blasfêmias serão perdoados, se você apenas se voltar completamente para Cristo. Ó impuro pecador, tira da tua vista as tuas prostituições, os teus adultérios, e entrega-te a Cristo, como vaso de

santidade, exclusivo para Seu uso; e então, “ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã” (Is 1:18).

Ouçam, ó bêbados, por quanto tempo vocês permanecerão bêbados? Guarde o seu vinho. Embora você tenha rolado na imundícia do seu pecado, entregue-se a Cristo, para viver com sobriedade, justiça e piedade; abrace a justiça Divina; aceite seu governo soberano; e embora você tenha sido vil, Ele o lavará (Ap 5).

Ouçã, ó companheiros soltos, cujo prazer é a sociedade vã e perversa, para divertir-se com seu tempo em alegrias carnais; venha ao chamado da Sabedoria, escolha os caminhos celestiais, e você viverá (Pv 5:6).

Ouvi, ó escarnecedores, ouvi a palavra do Senhor. Embora você brinque com a piedade, embora tenha zombado de Cristo e de seus caminhos, ainda assim Ele chama você para ajuntá-lo sob as asas de sua misericórdia. Em uma palavra, embora você deva ser encontrado entre os piores, ainda assim, após sua

conversão completa, você será lavado, será santificado, será justificado em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito de Deus (1 Co 10:11).

Oh, todo que se chama de crente, você que é apenas morno e descansado na forma de piedade, abandone sua parada; seja um verdadeiro cristão; seja zeloso e arrependa-se; e então, embora você tenha sido uma ofensa a Cristo, você será a alegria do seu coração (Ap 3:16-20). E testemunhe que a misericórdia foi oferecida a você. “Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas” (Dt 30:19). Posso apenas suplicar-lhe e avisá-lo. Não posso de outra forma obrigá-lo a ser feliz; se eu pudesse, faria. Com que resposta você me enviará ao meu Mestre?

Por que eu, que agonizo por sua salvação? Por que as súplicas apaixonadas de misericórdia devem ser transformadas em horríveis agravantes de sua obstinação e acréscimos à sua miséria? Julgue por si próprio; você não acha que a condenação daqueles que ainda continuarão em seus pecados, depois de todos os esforços para revogá-los será duplamente terrível? Sem

dúvida será mais tolerável para Tiro e Sidom, sim, para Sodoma e Gomorra, no dia do julgamento, do que para eles e você! (Mt 11:22-24).

Amados, se você tem alguma piedade por suas almas que perecem, façam uma aliança com as presentes ofertas de misericórdia. Se o Deus que te fez tem alguma autoridade sobre você, obedeça a sua ordem e entre. Se vocês não são os desprezadores da graça, e não fecham as portas da misericórdia contra vocês mesmos, arrependam-se e convertam-se. Não deixe o céu se abrir para você em vão. Não permita que Espírito Santo e Seus ministros lutem em vão com você.

“Pai dos espíritos, uma palavra de Teu poder eficaz fará a obra. Ó tu, que tens a chave de Davi, que abres e ninguém fecha, abre este coração, como fizeste com o de Lídia, e deixa entrar o Rei da Glória. Não deixe o tentador endurecê-lo. Que tal homem não saia deste lugar, nem tire os olhos dessas linhas, até que ele resolva renunciar a seus pecados e aceitar a vida em teus termos de abnegação. Em Teu Nome, ó Senhor Deus, saí para esse trabalho. Que não se percam em todos os pensamentos do coração e todas as dores que

os cercam. Senhor, coloca tua mão sobre o coração deste leitor, e envia teu Espírito. E embora eu nunca devesse saber disso enquanto eu viver, eu te suplico, ó Senhor Deus, que seja encontrado no último dia algumas almas convertidas por meio desse trabalho; e que alguns possam se apresentar e dizer que por essas persuasões eles foram ganhos para ti. Amém, Amém.” Que aquele que concorda com o que foi dito, diga “Amém”.

*Outros Títulos
Produzidos por Nós*



A Cruz
J.C. Ryle

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

LEGADO REFORMADO

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

UM GUIA SEGURO PARA O CÉU



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Atleta Celestial **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousou dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Orgulho e Humildade **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Julgai Todas as Coisas
J.C. Ryle

Dê-me sua atenção por alguns minutos, e tentarei mostrar o que quero dizer. Havia três grandes doutrinas ou princípios que venceram a batalha da Reforma Protestante:

- A suficiência e supremacia da Escritura Sagrada.
- O direito de julgamento privado.
- Justificação somente pela fé, sem as ordenanças da lei.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Praticando a Presença de Deus **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)